Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Agosto 1980
Terça-feira
12

ANO XXX
N.º 20.329
12$50

Cavaco e Silva contradiz declarações anteriores:

Afinal não houve saldo positivo na balança de pagamentos de 79

O ministro das Finanças negou esta manhã que a balança de pagamentos do ano passado tenha apresentado um saldo positivo, baseando a sua afirmação nos dados definitivos apurados pelo Banco de Portugal. Segundo esses dados teria, mesmo, havido um défice na ordem dos 50/70 milhões de dólares e não os 150 milhões de saldo positivo já oficiosamente reconhecido pelo ministro das Finanças, quer na discussão do Programa do Governo quer numa nota a propósito de comentários do «DL».

Cavaco e Silva fez esta revelação numa conferência de Imprensa, dada esta manhã. Adiantou também as suas expectativas de que o Governo da AD, ele sim, poderá conseguir um saldo positivo apesar de o próprio ministro ter reconhecido que a política seguida pelo Executivo de Sá Carneiro poderá conduzir a um défice de 700/800 milhões de dólares «o que é inteiramente correcto e se enquadra de modo coerente no plano para o ano em curso» segundo dizia em nota emitida, ainda há dias, ou seja a um de Agosto.

A reunião com os jornalistas visou, aliás, insistir na tecla eleitoralista que tem caracterizado os últimos actos do actual Executivo parecendo que o ministro pretendia fazer decorar aos jornalistas a cábula de que «O Governo não só cumpriu, como cumpriu folgadamente». Tantas vezes insistiu neste ponto que a insistência não poderia deixar de ser notada.

Mas não pode também deixar de sublinhar-se o cuidado de Cavaco e Silva em se distanciar

Continua na pág. 20

Itália

Mais dois polícias mortos

Dois oficiais de uma força para-militar italiana foram ontem mortos em Viterbo, sessenta quilómetros a norte de Roma. Os dois homens que supervisavam uma operação «stop» na sequência de um assalto a um banco verificado na região, foram vítimas de disparos feitos do interior de um veículo que não respeitou a ordem de parar. Por outro lado, ficaram feridas duas pessoas na região de Milão, durante um tiroteio que se seguiu ao incêndio criminoso de uma esquadra de polícia.

Suspeito de co-responsabilidade no atentado de Bolonha

Inspector da "secreta" francesa oficialmente suspenso em Paris

Pág. 11

Telefoto UPI/ANOP/DL

Eanes terminou "satisfeito" a visita à Guarda

Pág. 6

Embora "camisola amarela"

António Fernandes pode estar eliminado

Na 42.ª edição da Volta a Portugal prossegue o insólito. Depois das broncas, das expulsões, dos casos de doping e da participação da Companhia de Intervenção da PSP, etapa a etapa, mais um facto tragicómico: António Fernandes, o ciclista do FC Porto que pediu contra-análise ao teste positivo de doping que acusou em Guimarães, à chegada, foi o vencedor da tirada que acabou ontem, em Évora.

Trágico porque acabou sendo ele quem amealhou chorudos prémios particulares, podendo já estar a correr eliminado! Cómico porque tal situação vem confirmar quão hilariante é a organização desta Volta.

Enquanto isso, Floriano Mendes, do Sangalhos, conserva a camisola amarela com o FC Porto a liderar por equipas e pronto a aproveitar a mais pquena falha do sangalhense.

Págs. 14 e 15

Hoje há «Exclusivo»

Os direitos do homem e as posições de Strauss e Carter, bem como a luta pelo desanuviamento e os preparativos para a reunião de Madrid são temas de actualidade no «Exclusivo» de hoje. O suplemento dedicado à vida internacional inclui ainda a conclusão da série de artigos de Alian Jacob sobre a Manchúria e oportunos textos sobre a CEE e a sua crise, a corrida para o urânio em França e a resistência popular correspondente, os aviões DC-10, evolução económica da Polónia, etc., etc.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PATROCINADOR EM EXCLUSIVO

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Neves de Sousa enviado especial "DL" viaja com AVIS Rent a Car

REPORTAGEM NAS PÁGINAS DE DESPORTO

"Marcha atrás" na RTP a despacho de Fialho de Oliveira

Tratamento igual a presidenciáveis suspenso por Proença de Carvalho

Proença de Carvalho, o antigo ministro de Propaganda de Mota Pinto que a AD acaba de colocar no lugar deixado vago por Cunha Rego na RTP (mandatário de Soares Carneiro), mandou ontem suspender a ordem de Serviço de Fialho de Oliveira (por ele demitido do cargo de director da Informação), que determinava a concessão de idêntico tratamento ao material informativo referente aos candidatos às presidenciais. Por sua vez, Rui Ressurreição, recentemente nomeado por Sousa e Brito para a Comissão Administrativa daquela empresa pública, afirmou que o órgão a que pertence «não faz e não fará, a curto prazo, qualquer reestruturação da Televisão Portuguesa», Adiantando que «nas linhas gerais a actual CA da RTP concorda com a reestruturação de Cunha Rego», o que não significa, referiu, que, eventualmente, «não possam ser nomeadas novas pessoas para os cargos da actual estrutura da empresa».

A administração da RTP solicitou, entretanto, ao Conselho da Redacção, para substituir Fialho de Oliveira, a admissão de Duarte de Figueiredo (ex-«Jornal Novo», no tempo de Proença de Carvalho, ex-«Dia» e homem forte da RDP durante o consulado de Mota Pinto), para além de actual assessor de Sá Carneiro para a Imprensa, Rui Ressurreição afirmou, a propósito, não tomar uma decisão sem esse parecer, embora tal órgão, frisou, «seja meramente consultivo nos termos da Lei».

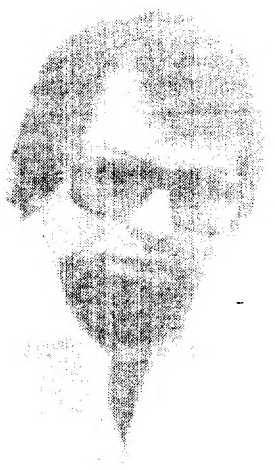
Registe-se, por outro lado, o facto de Carlos Cruz, director de Programas, ter partido para férias, não sem antes ter dado uma entrevista a um semanário, em que faz algumas críticas à situação que neste momento se vive na RTP.

Mais um "erro político"

Padre Vilas Boas afastado da RDP-1

O padre Manuel Vilas Boas, colaborador especializado em assuntos religiosos da RDP-1, acaba de ser afastado pela Comissão Administrativa daquela empresa pública por alegadas razões de ordem financeira. Posteriormente, ou seja nos primeiros dias de Agosto, Vilas Boas, de 31 anos, ordenado sacerdote em 1974 pelo bispo de Nampula, D. Manuel Vieira Pinto, formado em Sociologia para além de pertencer à Sociedade Missionária Portuguesa, viu o seu nome retirado de duas transmissões directas de celebrações religiosas para emigrantes (conjunto de transmissões que se integram na Programação e não na Informação), que se efectuarão hoje e amanhã em Fátima e no próximo dia 24 em Fermentelos (Águeda). Estas reportagens eram até aqui feitas habitualmente pelo padre António Rego e na sua ausência, por Manuel Vilas Boas.

Escreve Manuel Vilas Boas, que se considera «injustamente silenciado» e alvo de um erro político: «De um contacto com a Comissão Administrativa não pude colher mais do que a ignorância do facto e a declaração de que a própria Comissão Administrativa tem vindo sendo ultrapassada por decisões de funcionários inferiores que não controla.» E Vilas Boas interroga: «Depois das aduzidas razões financeiras (de Janeiro a Maio do corrente ano foram-me creditados cinquenta e cinco contos e duzentos escudos pela realização de sessenta e nove crónicas e programas) que outras razões serão agora aduzidas pela Comissão Administrativa da RDP para o meu afastamento das transmissões religiosas, onde estava com o conhecimento e consentimento do Secretariado Nacional das Comunicações da Igreja?». As perguntas aqui ficam. Será que para elas existem respostas politicamente desmotivadas?...



Manuel Vilas Boas: «Considero-me injustamente silenciado»

A situação dos trabalhadores do "JC"

Era uma vez um despacho que saiu faz hoje um mês

A odisseia dos trabalhadores do «Jornal do Comércio», que a suspensão ocorrida em Setembro de 1976 lançou na situação de inactivos ou de excedentários, situação posteriormente confirmada pela resolução do Conselho de Ministros n.º 242/77 que determinou a cessação definitiva da publicação do jornal – não parece ter terminado com a publicação no «Diário da República» de 12 de Julho passado, do despacho normativo n.º 204/80.

Com efeito, apesar do referido despacho ser bem claro a esse propósito, quando diz: **a importância de 7000 contos destina-se a fazer face às remunerações em atraso dos trabalhadores inactivos e excedentários resultantes da resolução do Conselho de Ministros n.º 242/77, que determinou a cessação definitiva da publicação do Jornal do Comércio,** nada foi pago ainda àqueles trabalhadores, nem sequer lhes foi dada qualquer explicação oficial, para o atraso, que hoje se cifra em **um mês.**

Alguns trabalhadores do «Jornal do Comércio» nas situações apontadas (que ainda não deixaram de o ser apesar de colocados entretanto noutras empresas públicas ou privadas de Comunicação Social) confidenciaram ao «DL» a sua apreensão pela incompreensível demora que se verifica na liquidação dos vencimentos que lhes são devidos, para não falar nas indemnizações previstas também pela citada resolução do CM n.º 242/77 e a que se acham com pleno direito.

Mais uma vez, disseram os trabalhadores inactivos do «JC» contactados pelo Diário de Lisboa, «os responsáveis pela resolução do nosso problema fazem tábua rasa de diplomas legais e protelam, sabe-se lá até quando e com que intenções, a definitiva e correcta resolução do nosso problema comum, e também não entendemos por que razão o caso de «O Século», muito mais complexo e envolvendo um quantitativo incomparavelmente superior, foi já praticamente resolvido, enquanto com o nosso caso é o que se vê. Ou será que entendemos?».

Pelo que fica exposto, ocorrem-nos duas perguntas:

1) Por que se espera, afinal, para resolver uma situação que se arrasta há tanto tempo, e um mês depois da atribuição de uma verba (apesar de insuficiente)?

2) A quem competirá a última palavra – à Secretaria de Estado do Tesouro, à Secretaria de Estado da Comunicação Social, ou apenas à Administração da Empresa do Jornal do Comércio, SARL?

Quem quiser, puder, ou souber...que responda.

NAS SUAS FÉRIAS PODE COMPRAR O DL

LITORAL AO SUL DO TEJO

- SESIMBRA Tab. Gonçalves, Pedro Batista Cardoso
- PORTINHO ARRÁBIDA Quiosque Arrábida
- SINES Rest. Vela d'Ouro, Rolo Roxo Silva
- VILA NOVA MILFONTES Café Rest. Mira Mar
- PORTO COVO Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- BARCELOS Casa do Pedro
- ESPINHO Quiosque Reis, Pap. Razoril, Aires Moreira da Rocha
- PÓVOA DE VARZIM Albino Ferreira Lima, Clarisse Gonçalves Lima
- VILA DO CONDE Altino Lopes Martins
- VILA PRAIA ÂNCORA Pap. Arcada
- VIANA DO CASTELO José Aires, Tab. SISO, Av. Combatentes da Grande Guerra, 131

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» – Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

PUB

URGENTE

Casal em situação económica difícil, solicita a quem possa ajudar com empréstimo de 150.000$00 com juro a combinar dando garantias. Ambos c/solidez de emprego.

Resposta a este jornal ao n.º 12801

CLARAS TURISMO

VERÃO 80

FÉRIAS NAS ILHAS

ATLANTICO À SUA ESPERA

FUNCHAL	7 dias	desde Esc. 6 950$00
MADEIRA/AÇORES	11 dias	desde Esc. 15 950$00
S. MIGUEL	8 dias	desde Esc. 9 980$00
CIRCUITO AÇORIANO		desde Esc. 16 700$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
SE PRETENDE OUTROS DESTINOS .CONSULTE-NOS

Informações/Reservas
CLARAS TURISMO — CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telefs.: 56 00 15/16/17/18 - 56 34 51/2/3
Telex: 12315

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

PRAIAS-SADO — LISBOA

Informamos os Srs. Passageiros que a partir de 22 de Julho de 1980 o comboio n.º 8120, constante do cartaz 36-A do Horário de Verão 1980, deixa de se efectuar aos domingos e feriados oficiais.

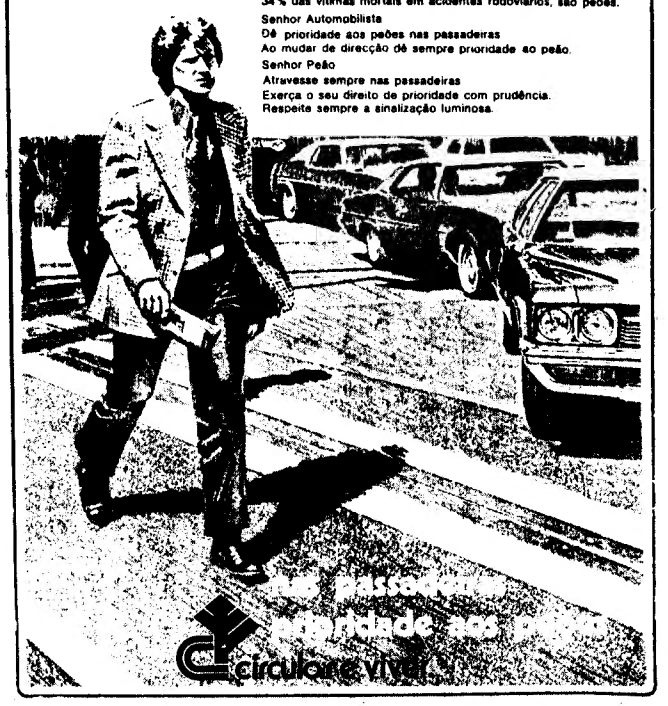
O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável dos utentes da via pública.
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.

Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão.

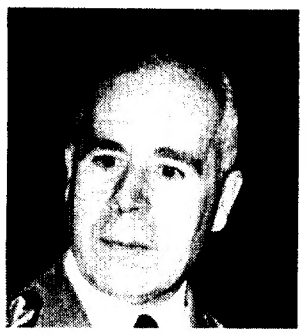
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência.
Respeite sempre a sinalização luminosa.



circular e viver

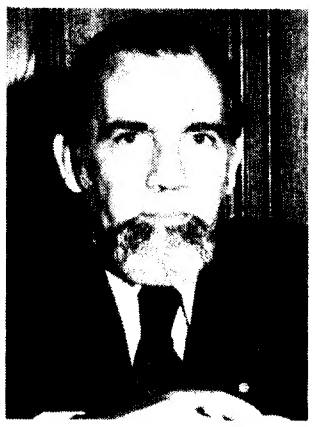
ponto a ponto

●Os **emigrantes portugueses** vão passar a ter um seguro que garante, em caso de morte, o reembolso das despesas relativas ao funeral ou repatriamento do corpo do seguado. Este seguro, que vai até ao limite do capital subscrito e é aplicável aos trabalhadores portugueses no estrangeiro e seus familiares, foi criado pela Secretaria de Estado da Emigração em conjunto com o Instituto Nacional dos Seguros.

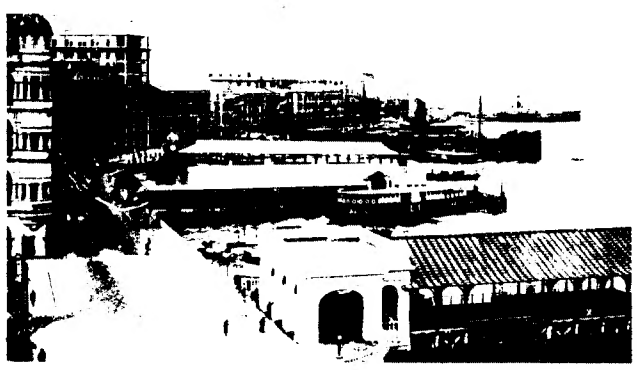


●O vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, **general Altino de Magalhães,** condecorou ontem com a medalha de mérito militar de 1.ª classe, o coronel William Wubbena Jr, chefe da Missão Americana de Auxílio Militar a Portugal.

●O general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, vai presidir, **em Mafra,** no próximo dia 14, às comemorações do «Dia da Infantaria». Às cerimónias, evocativas da Batalha de Aljubarrota, comparece também o chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso. Por outro lado, os CTT procederão ao lançamento de um «inteiro-postal» alusivo ao «Dia da Infantaria», funcionando um posto de correio para o carimbo do dia.



●O secretário de Estado da Reforma Administrativa, **Carlos Robalo,** concedeu ontem posse ao novo director-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento, daquele departamento, dr. Diogo da Silva. Carlos Robalo anunciaria, no acto da posse, a participação de Portugal nos conselhos directivo e científico do Instituto Europeu de Administração Pública, sediado na Holanda, para o que designou o empossado como representante do nosso país.



●O presidente da **edilidade de Hong-Kong** (o comendador português Oliveira Sales, há muito radicado naquele território) visitou ontem unidades fabris de Cabo Ruivo, mostrando-se extremamente impressionado com a respectiva capacidade industrial. Na circunstância, Oliveira Sales transmitiu à administração da empresa proprietária das fábricas Princesa e Lazarim, «que tudo fará para aumentar as relações comerciais entre Portugal e Hong-Kong, nomeadamente no que diz respeito às telecomunicações».

GENTES E PAISAGEM

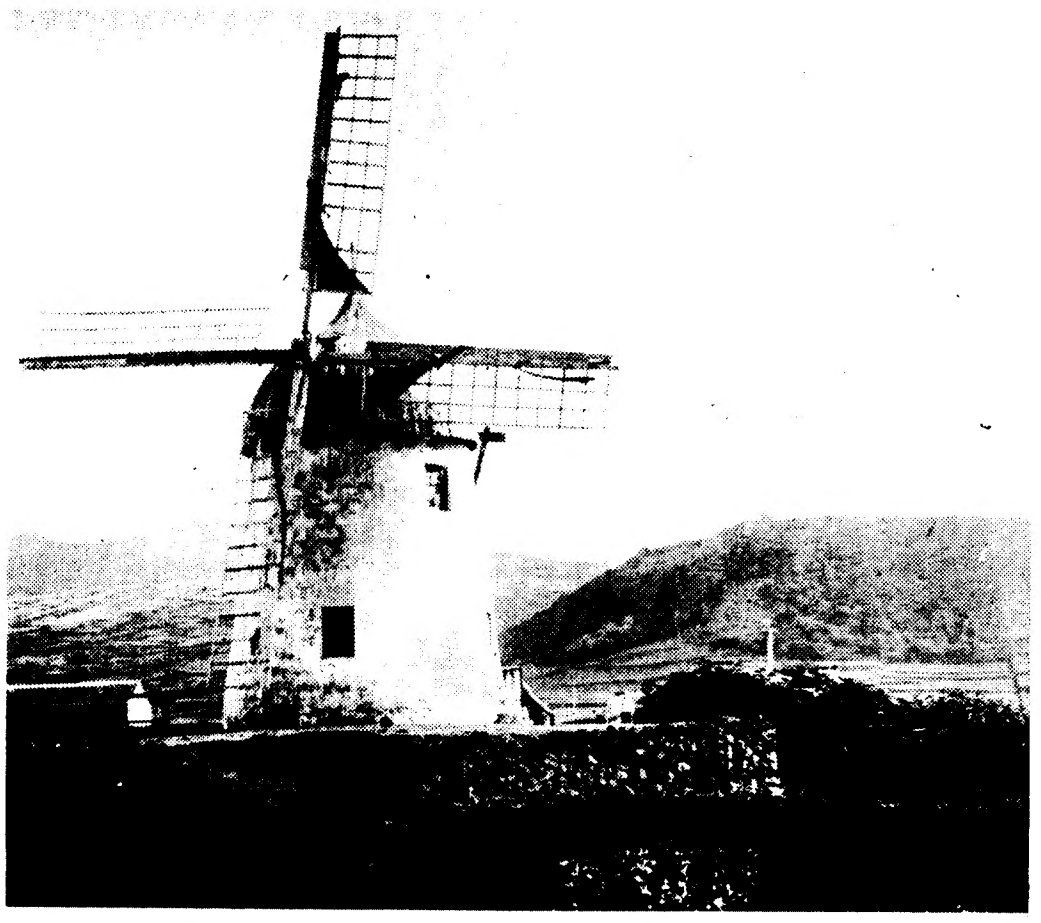
Dias de Melo

Vai o sol caindo para as bandas do Poente, toca já a crista dos montes da Ilha que nasce das águas, cobre o verde variegado da terra (matas, pastagens, campos de milho, chicória, beterraba, batatas), os telhados, vermelhos, negros, e as paredes, algumas de cores estapafúrdias, das casas das povoações acorichegadas, aqui, além, ao redor dos campanários brancos debruados de cantaria negra, modestos uns, altivos outros, reveste de ternura as pessoas, muitas trabalhadores descalços com caras de fome, de irrealidade os carros que passam na fita da estrada cinzenta que vai por aí adiante.

Sento-me no alto da escadaria do adro do velho convento franciscano, por trás e por cima da Vila. Tenho tudo isto diante dos meus olhos. Tudo isto, até aos horizontes fechados a Oeste pelo Pico do Carvão, pelo Pico do Vigário, e, vindo em semicírculo, pelo Norte, a chegar-se a mim pelos picos que se lavantam da semiplanura dos Arrifes, das Fajãs, do Livramento, a descer suavemente para a mancha confusa da cidade rasteira protegida pelo braço negro, apontado como um punho de agressão à Ponta da Galé, do molhe da doca de cimento e de basalto (dezenas de navios acostados, grandes, pequenos, petroleiros, pesqueiros, de guerra), a descer até às pedras negras da costa e ao azul imenso do imenso mar, a subirem, passado o Cabouco, pelas vertentes salpicadas de magotes de criptomérias plantadas, para protecção dos animais, pelo meio dos longos, extensos, largos tapetes de erva abundante e viçosa (tem chovido muito e feito muito nevoeiro) dos pastos povoados de milhares de cabeças de gado preto e branco – a subirem para os pincaros do lombo da Serra de Agua de Pau com a antena da TV no Pico da Barrosa. Junto a mim, ficam-me as paredes espessas deste vetusto edifício secular a um lado, os arvoredos densos, frondosos, e as flores mimosas, perfumadas, do jardim municipal ao outro, aos meus pés o ninho sossegado da Vila de lavradores, camponeses, industriais, operários. E logo, a toda a amplidão de Leste para o Ocaso, por esse Sul fora, a imensidade do oceano encarcerado ao longe, muito ao longe, no arco do fim do céu a confundir-se, a caldear-se com o fim do mar.

É quando mais me chega a imagem da infância, da adolescência, da juventude, com a brancura destes cabelos que já foram negros, o cansaço angustiado deste coração que já foi resistente que nem o de um cavalo, a fadiga penosa destes olhos abordoados ao cajado das lentes grossas dos meus óculos – estes olhos que já foram penetrantes como os de um lince.

Vejo-me, para lá, muito para lá de todas as distâncias, na minha Ilha, na minha freguesia humilde, trabalhando a terra com os meus companheiros, que por lá continuam nas mesmas andanças. Levávamos o dia inteiro, do nascer ao pôr do sol, a cavar, a lavrar, a plantar, a cuidar das culturas feitas, a colher, conforme a época. A envelgar batatas doces, a plantar batatas doces no camalhuão, a sachar, a mondar batatas doces, a sachar o milho, a semear, a sachar, a cavar batata inglesa, a tratar da vinha, a apanhar as uvas, lá para o mês de Setembro romântico e morno. O descanso do almoço, pelas oito, nove horas (naquele tempo, não havia horas oficiais e pelas oito, nove horas já o sol ia crescido e era mesmo um brasedo), o descanso do jantar aí à volta do meio-dia afogueado – almoço e jantar que a santa de minha Mãe nos vinha trazer no cesto de vimes descascados que carregava à cabeça. Almoço, jantar, à sombra boa de uma faia, de uma parede. Almoço, jantar fartos: sopa de couves, nabos, repolho com uma pitada de toicinho, feijão guisado com linguiça, caldo de peixe fresco e peixe fresco cozido, frito, peixe seco assado nas brasas, ou com molho cru, ou com molho fervido, qualquer deles carregadinho de malagueta que era um consolo. Momentos breves. Logo, farto, me estendia, regalado, no chão, por sobre a terra nua ou por sobre uma moitinha de erva fresca, tenra, perfumada. O céu ficava lá muito em cima, azul, cinzento, nuvens leves como borboletas, pesadas como velhos barcos do Pico de velas enfunadas. Passava pelo sono de afogadilho, os meus companeiros fumavam (eu, a princípio, não tinha idade para o fazer diante dos mais velhos). Se andávamos a lavrar, eu a lançar a semente ao rego, os bois, então descansando também sempre jungidos à canga do arado de pau, rabiça e timão com a chavelha na ponta a segurar o



tamoeiro, iam ruminando, mansos, as ervas que lhes davam ou a que, mansos, alcançavam com a boca. Não tardava a recomeçar a lida. Cavar batata inglesa, envelgar, plantar batatas doces, lavrar, semear o milho, sachar, mondar as batatas doces bem escanchados no rego, sachar o milho, ao primeiro sacho ainda miudinho e tenro, ao segundo já crescido e duro, cuidar da vinha... Costas dobradas ao lume de sol da manhã, do meio-dia, do começo da tarde, o pó da terra enfiava-se-nos por dentro da camisa, das calças, caldeava-se com o suor numa massa pegajosa, picava-nos as carnes que nem pontas de alfinetes, grudava-se-nos à pele.

Eu, porém, trabalhava naquilo que era nosso. Não andava por conta de ninguém. Se estava ali e continuava – era porque queria. Porque não tolerava que houvesse trabalhador mais esforçado. E os outros, se vinham dar o seu dia **para fora** connosco pelos cobres para as mercas nas lojas – todos tinham os seus bocadnhos, que lhes chegavam para quanto comiam. O próprio peixe iam-no pescar com suas próprias mãos. E nenhum andava descalço. Se não coturnos, albarcas, pelo menos, não havia quem as não trouxesse enfiadas nos pés. Albarcas de coiro de porco, ou de coiro de boi ainda cabeludo, ou de enjarroba, sempre com atilhos e coirados de coiro atanado a proteger-lhes os artelhos.

Ai dos camponeses desta Ilha Grande sem um palmo de terra que lhes pertença! Ai dos camponeses desta Ilha Grande sem serem donos, na maioria dos casos, nem do casebre em que arrumam os ossos à noite e em que os filhos morrem de fome todo o ano e de frio no Inverno! Ai dos camponeses desta Ilha Grande que não são nem senhores de si mesmos!

Levam para o trabalho do patrão (podem não o conhecer sequer: tudo se trata com o olheiro), metidos na manga, a servir de bolsa, do casaco ao ombro, amarrada pelo punho com um fio de espadana, dois ou três chicharros assados nas brasas (fritá-los seria bom: mas a banha é cara), ou um, dois pimentões, ou uma, duas cebolas, e mais um bocado de pão de milho – para o almoço e para o jantar bem condutadinhos. Como se isto chegasse para sustância de alguém!

Olho-os. Vejo-os passar. Muitos descalços. Muitos esfarrapados. Nas bermas da fita da estrada cinzenta, de regresso a casa. Revestidos de humildade, servidão, resignação. Na tarde que se esvai, docemente silenciosa e doirada. Para amanhã recomeçarem – se os olheiros os não rejeitarem quando forem, pela madrugada, vender-se no **canto** como o gado na praça.

Apetece-me gritar-lhes!

– Homens! É tempo de vocês serem homens! É tempo de vocês acordarem da letargia milenária! É tempo de vocês quebrarem as algemas! É tempo de vocês serem donos de si mesmos e da terra que trabalham e fecundam com o seu suor e com o seu sangue! É tempo – já começa a passar de tempo...

Mas...

Esta hora de paz (?), de silêncio divino, de imobilidade alienante...

Nós soerguíamos disfarçadamente a cabeça, olhávamos o sol a mergulhar nas águas, ou a desaparecer por trás da Lomba dos Moinhos, ou por trás do Cabeço das Terras Largas (como recordo!...), até que os mais velhos mandavam:

– Por hoje, basta.

O lavrador desatrelava a junta de bois, a gente, com o polegar, raspava da testa o suor, limpava, com um pedaço de pau, a pá do alvião, o ferro do arado. Sentávamo-nos. Eles picavam tabaco da torcida com a lâmina afiada da navalha americana, oferta de amigo calafona de vinda à Ilha, a matar saudades, enrolavam na mortalha de casca de milho o tabaco picado, sacavam do fuzil, batiam, com a chapa de aço, a pederneira à boca do canudo de cana com a mecha dentro, faziam lume, fumavam. Iam contando histórias. Refreava-me o desejo de fumar e ouvir as histórias que contavam, mirabolantes e sempre carregadinhas de pimenta.

Minha mãe chegava com a merenda, se não íamos merendar para casa, – a merenda que nunca deixava de ser abundante e substancial. (Podíamo-nos amanhar, em família, com qualquer coisa: para **gente de fora** a trabalhar por nossa conta – tinha que ser comida que fosse mesmo comida, e da melhor. Comida e vinho.).

Depois era isto. O silêncio da boquinha da noite caindo por aqueles campos convulsionados, por aqueles campos de faias, de incensos, de terras cultivados por entre moroiços de burgalhau, das casas modestas, das penedias da costa, do mar entranhando-se em nós... Uma pureza, uma suavidade, um silêncio, uma tranquilidade – que não sei dizer.

E aqui estou, com isso tudo dentro de mim, sozinho, na tarde que desce, na boquinha da noite que se fecha (já se acendem as lâmpadas, a vila, a cidade ao longe, as povoações ao redor são um lago de estrelas), – aqui estou sentado no alto da escadaria com os degraus gastos e mais do que gastos do adro do velho convento franciscano no cimo desta Vila – como gastas e mais que gastas se encontram todas as pedras do casarão secular.

Entre as folhagens dos arvoredos do jardim, uma avezinha qualquer gorjeia seu último canto vespertino.

No alto da torre da igreja próxima, a gravidade da voz de bronze do sino badalando as trindades.

Os camponeses tiram as carapuças, humildes, resignados, submissos... Submissos...

Submissos. Até quando?

Visita privada a convite de Eanes

Luís Cabral está em Lisboa

• Eanes: visita a Bissau em 1981 como PR ou não

O presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, encontra-se desde ontem em Lisboa para uma visita privada de dois dias à capital portuguesa, a convite do Presidente Ramalho Eanes. Luís Cabral chegou ontem à Portela e a sua chegada ficou assinalada por um «incidente diplomático», certamente sem consequências, dado o carácter da visita, mas principalmente pela compreensiva amizade das relações que ligam o presidente da Guiné-Bissau a Portugal e nomeadamente ao presidente Eanes. Foi o caso de, graças a um descuido ou erro do competente protocolo, Luís Cabral ter de abandonar o aeroporto pela saída normal dos passageiros, quando evidentemente, o devia ter feito pelos acessos reservados a visitas desta qualidade.

O presidente Luís Cabral era aguardado na sala grande dos «vip's» por Fernando Reino e Garcia dos Santos, chefes das casas civil e militar, respectivamente, do Presidente Ramalho Eanes. À última hora foi anunciado que o presidente guineense seria recebido na sala pequena dos «vip's», junto à entrada dos passageiros dos voos internacionais, e para ali se precipitaram todos aqueles que o aguardavam. Todavia, não apareceria ninguém com a chave da sala pequena dos «vip's» e Luís Cabral sairia então do aeroporto como qualquer outro passageiro. Segundo a Anop, o «incidente» foi comentado em «termos muito críticos» por representantes de embaixadas africanas em Lisboa.

O Presidente Ramalho Eanes não esteve no aeroporto a esperar o seu amigo pessoal, o presidente da Guiné-Bissau, naturalmente porque ontem, à hora a que Luís Cabral desembarcou em Lisboa, ainda se encontrava na Beira Alta, a cumprir o programa duma visita ao distrito da Guarda.

Luís Cabral faz esta visita privada de dois dias a Lisboa a convite de Ramalho Eanes. O presidente da Guiné-Bissau veio de Estocolmo, duma visita à Suécia, e regressa a Bissau de amanhã para quinta-feira.

Luís Cabral, durante um dos vários encontros que os dois presidentes realizaram

Luís Cabral e Ramalho Eanes encontram-se hoje em Lisboa.

Entretanto, foi ontem divulgado que Eanes deverá efectuar uma visita privada à Guiné-Bissau em 1981, independentemente das funções que nessa altura exerça.

Esta visita de Luís Cabral a Portugal, para além do qué representa de confirmação sobre o nível e a qualidade das relações existentes entre ele e o seu homólogo português, Ramalho Eanes, vem ainda permitir ao presidente guineense contactos com a realidade portuguesa mais libertos das barreiras protocolares inerentes às visitas oficiais.

Não é a primeira nem a segunda vez que Luís Cabral se encontra não oficialmente em Lisboa, porquanto a capital portuguesa tem-lhe servido inúmeras vezes de escalas durante visitas ao estrangeiro, a países europeus nomeadamente. Habitualmente em tais escalas, Luís Cabral tem inclusivamente pernoitado em Lisboa e tido encontros com Ramalho Eanes.

Todavia, é esta de facto a primeira visita privada que o presidente da Guiné-Bissau realiza a Portugal.

Após "visita de férias e trabalho"

Cunhal regressa optimista quanto à "batalha" eleitoral

Foi uma «visita de férias e de trabalho», assim classificou Álvaro Cunhal, à sua chegada ontem a Lisboa, a estadia que fez na Bulgária, após passagem por Moscovo, onde assistiu como convidado de honra à cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos.

Aparentando optimismo «para a batalha que nos espera e que vamos ganhar», o secretário-geral do PCP considerou – após assinalar não ter, logicamente, um conhecimento muito directo da actualidade política nacional – que o Executivo Sá Carneiro «está a fazer esforços para se aproveitar do aparelho de Estado em benefício da campanha eleitoral da AD».

Referindo-se ao seu encontro, na Crimeia, com o presidente soviético, Leonidas Brejnev, o dirigente comunista português sublinhou ter-se tratado de uma «habitual troca de informações recíprocas e discussão dos problemas internacionais» entre os dois partidos irmãos.

Frisou, a propósito, que nas conversações mantidas com os dirigentes dos PC's soviético e búlgaro, foi-lhe manifestada a «amizade e solidariedade com o Povo português contra a política reaccionária do Governo».

Emigrantes católicos pela banca privada

A necessidade duma revisão constitucional que permita a restauração da banca privada, eis uma das conclusões apuradas durante um encontro de emigrantes realizado este último fim-de-semana em Viseu.

No encontro participaram cerca de quatro dezenas de delegados de emigrantes em França, na Alemanha, na Suiça e no Luxemburgo, técnicos do Instituto de Emigração de Lisboa, e segundo a Anop, o director nacional da Obra Católica Portuguesa, Martinho dos Santos. Este participante apresentou uma comunicação subordinada ao tema «Necessidade da Igreja renovar a sua assistência espiritual à emigração».

O encontro teve, aliás, características orientadamente religiosas, pelo menos a avaliar pelas notícias que dele chegam, poucas mas talvez expressivas. Num breve telegrama da Anop ontem expedido, por exemplo, pode ler-se que «este encontro de delegados dos emigrantes das dioceses de Lamego, Régua, Bragança, Vila Real e Viseu, foi presidida pelo bispo de Madarsuma, D. António Rodrigues». «Régua-trata-se certamente de lapso: Guarda, isso sim.

Ainda a revisão constitucional e a criação da banca privada. As conclusões do encontro que para ai apontam falam ainda de «participação durecta dos emigrantes» e dizem que à restauração da banca privada deverá corresponder «uma melhoria das condições de crédito para as camadas sociais mais desfavorecidas».

Ainda a dívida à Banca

Sá Carneiro desafiado para debate público

O Partido Comunista concretizou ontem, através de Carlos Costa, aquilo que na véspera ameaçara fazer: através da RTP, desafiou Sá Carneiro a esclarecer o País sobre a questão da sua dívida à banca. Carlos Costa sugeriu ao actual primeiro-ministro um debate público sobre o assunto. Até ao momento Sá Carneiro não respondeu.

«Sá Carneiro jogou, mas jogou mal» – acusou na RTP aquele dirigente comunista referindo-se ao escândalo suscitado pelas revelações que têm sido feitas pelo jornal «o diário». Carlos Costa adiantou que a «jogada» só foi possível devido ao «ambiente de regabofe» reinante nos últimos tempos do anterior regime e recordou que o caso, que agora assume foros de escândalo, havia sido por si focado em 1976, durante um comício no Porto.

Para além deste desafio e do renovar desta acusação aquele dirigente político voltou a chamar a atenção para o facto de Sá Carneiro ter aparecido numa fotografia ao lado do operacional bombista, Ramiro Moreira, e aludiu à acusação de plágio contra ele existente por parte de Mário Canotilho e Vital Moreira.

Carlos Costa concluiu que, perante estas graves acusações Sá Carneiro «não é homem com estatura moral para chefiar um Governo».

Jerusalém, capital de Israel?

MNE rejeita decisão de Telavive

Portugal rejeita a recente decisão do Governo de Telavive de declarar Jerusalém capital de Israel, segundo a Anop, citando um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Segundo este porta-voz, o Governo Português condena quaisquer tentativas que visem a criação de situações de facto irreversíveis.

A decisão de tornar Jerusalém capital de Israel foi recentemente aprovada pelo Parlamento israelita. Nos termos de tal decisão, Jerusalém, «integral e unida», seria a capital do Estado judaico.

O Executivo português está a estudar atentamente o assunto, segundo o mesmo porta-voz.

Portugal é membro do Conselho de Segurança das Nações Unidas e preside a uma comissão da ONU criada para estudar o problema dos colonatos judaicos na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, bem como o estatuto da cidade santa de Jerusalém.

A ONU aprovou já, em assembleia geral, uma resolução que define Jerusalém com estatuto internacional.

Uma vez mais segundo o porta-voz do MNE, Portugal defende a aplicação da Carta das Nações Unidas e consequentemente, das resoluções adoptadas pelo Conselho de Segurança a tal respeito.

Cimeira PS-PSOE dias 30 e 31 em Viana

Delegações do Partido Socialista, de Portugal, e do Partido Socialista Operário Espanhol, PSOE, vão reunir-se em encontro de trabalho nos próximos dias 30 e 31 na cidade de Viana do Castelo.

Este encontro não responde a nenhuma «exigência» especial, quer duma parte quer doutra. Com alguma regularidade (uma vez por ano, pelo menos) delegações dos mais expressivos partidos socialistas de Portugal e da Espanha têm-se encontrado para fazerem o ponto da situação política num contexto e noutro, e das relações entre as duas organizações, que pertencem à Internacional Socialista.

No encontro de trabalho do fim deste mês em Viana do Castelo devem ser abordados os temas habituais, com a novidade, certamente das alterações ultimamente verificadas na posição da CEE perante as prretensões de integração de Portugal e Espanha.

Presentemente, tanto o PSOE como o PS encontram-se em posições de oposição aos governos respectivamente.

Somente depois do encontro é que serão revelados, porventura com pormenores, os assuntos que vão ser tratados.

Também não se sabe ainda qual a composição das delegações, mas é de prever que, à semelhança do que tem acontecido em encontros de idêntico teor anteriormente realizados (em Lisboa, em Badajoz, por exemplo), estejam presentes os principais dirigentes dos dois partidos, nomeadamente Mário Soares e Felipe Gonzalez.

Embora recusado por todos

Estatuto do estrangeiro em vigor no Brasil

• Estão os portugueses em situação especial?

O Estatuto do Estrangeiro no Brasil, em vigor desde o passado dia 31 de Julho, está a ser estudado atentamente pelas autoridades portuguesas – disse um porta-voz do MNE.

«Embora seja uma lei geral que não prevê, portanto, qualquer excepção para os portugueses, existe, e está a ser aplicada, uma convenção que estatui a igualdade de direitos e deveres entre portugueses e brasileiros» – lembrou ainda o mesmo porta-voz.

O Estatuto do Estrangeiro brasileiro foi aprovado, a despeito de não ter sido votado pelos deputados na sessão parlamentar mais agitada do ano, «por escoamento do prazo limite».

O projecto foi recusado em bloco, não só pelos quatro partidos da Oposição, mas por falta de «quorum», quando os deputados sociais-democratas, pró-governamentais, que abandonaram a sessão em massa.

Nos termos do projecto governamental aprovado, fica quase excluída a possibilidade de entrada de novos emigrantes no Brasil.

GERINI

AV. REPÚBLICA, 83A e B
PAREDE

SALDOS

A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

SECÇÃO HOMEM:

FATOS ★ CALÇAS ★ CAMISAS
TSCHIRTS

SECÇÃO SENHORA:

VESTIDOS ★ TSCHIRTS ★ CALÇAS
JARDINEIRAS

PUTUS – CONF.º PARA CRIANÇAS E JOVENS, LDA.

LARGO DE TIRES - LOTE 2 LOJA D – TIRES

SALDOS A PARTIR DE 1 DE AGOSTO

POPELINES ★ SEDAS ★ ALGODÕES ★ E TODO O VESTUÁRIO

HOMEM E SENHORA

Eleições cada vez mais próximas

Os partidos oficializaram ontem as suas candidaturas

Terminou ontem o prazo, para a entrega das listas de candidatos às eleições legislativas de cinco de Outubro. Três coligações dominam a cena eleitoral: AD (PSD, CDS e PPM), FRS (PS, UEDS e ASDI) e Apu (PCP E MDP/CDE). Como novidade surge um partido insular, ligado aos separatistas açorianos, a União Democrática do Atlântico/Partido Democrático do Atlântico que, perante a obrigatoriedade legal de ser um partido de dimensão nacional se apresenta também com listas em alguns círculos do continente.

Concorreram ainda a FUP, liderada por Otelo Saraiva de Carvalho, a UDP, o PCTP/MRPP, o PSR (trotsquista), uma coligação trotsquista do PST com o POUS e ainda uma outra coligação de extrema direita, Frente Nacional, PDC e MIRN.

Na Madeira e nos Açores o PSD e o CDS concorrem isoladamente.

AD coxa em Setúbal

O PPM de Setúbal retirou-se da AD por discordância quanto à posição atribuída aos monárquicos nas listas para deputados à próxima Assembleia da República.

José Raposo, representante do PMM na Comissão Coordenadora da AD no distrito de Setúbal, apresentou a demissão na passada quarta-feira, no que foi seguido por mais quatro elementos do PPM de comissões diversas.

Motivos imediatos: o PPM pretendia o quinto lugar das listas; a AD reservou-lhe o sétimo. Assim sendo, dizem os monárquicos do Sado, nem sequer irão colaborar na campanha eleitoral da AD.

Como se isto não bastara, também em Setúbal, a Comissão Distrital e as comissões concelhias do CDS demitiram-se. Ainda e sempre a formação das listas e o centralismo das cúpulas. Ou seja, os órgãos dirigentes do CDS integraram Norberto Andrade, representante dos trabalhadores democratas-cristãos em terceiro lugar nas listas de candidatos do CDS de Setúbal contra o parecer da Comissão distrital, cujo presidente, Rocha Ferreira disse não aceitarem «candidatos de fora do distrito que não estejam inseridos nos problemas locais». Frisou que, na passada sexta-feira, tinha feito notar às cúpulas do partido as inconveniências da «integração, destacada, de um indivíduo nas listas do CDS que nem sequer se sabe se é ou não filiado no partido». A Juventude Centrista local, para já, retirou-se da campanha eleitoral.

«Mudanças» no STAPE

Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, chamou a si, através de um despacho a competência para os assuntos referentes ao Secretariado Técnico para os Assuntos Eleitorais (STAPE).

Deste modo conseguiu a cobertura legal, substituindo Cruz Vilaça, secretário de Estado da Administração Interna, que é candidato a deputado da AD pelo círculo de Braga. A substituição deu-se, segundo o ministro, «tendo em atenção os princípios da responsabilidade democrática» e pelo facto de Cruz Vilaça, do CDS, sendo candidato «não dever continuar a superintender no organismo a que cabe a realização dos actos eleitorais».

Como justificação para a o endosso de responsabilidades ao ministro, não deixando Cruz Vilaça de continuar a ser secretário de Estado, alega-se o facto de o responsável pela Administração Interna não fazer parte de nenhuma das listas da AD.

Também Nuno Abecassis, presidente da Câmara de Lisboa, decidiu interromper o seu mandato a partir de amanhã, sendo substituído por Pedro Feist, igualmente do CDS, devido ao facto de se apresentar ao eleitorado como candidato da AD pelo círculo de Lisboa.

José Vitorino, governador civil de Faro por imposição legal, pediu a sua substituição no cargo por se apresentar como candidato da AD pelo círculo de que é governador.

APU no Porto

Apresentamos hoje mais algumas listas da APU, designadamente pelos círculos do Porto, Coimbra, Bragança, Vila Real e Açores.

É a seguinte a composição no **Porto:** Carlos Costa, 52 anos, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP; Ângelo Veloso, 49 anos, membro suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP; Armando Teixeira da Silva, 36 anos, operário gráfico, membro do Secretariado Nacional da CGTP-IN (PCP); Raul Castro, 58 anos, advogado, vereador da Câmara Municipal do Porto, vice-presidente do MDP/CDE; António da Silva Mota, 43 anos, operário metalúrgico, membro suplente do Comité Central do PCP e membro do Executivo da DORP, deputado à Assembleia da República; Lino Lima, 63 anos, advogado, deputado à Assembleia da República (PCP); Maria da Conceição Domingues Soares, 43 anos, operária têxtil, dirigente do Sindicato Têxtil (PCP); Manuel Silva Ribeiro de Almeida, 34 anos, operário metalúrgico, dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto e da Federação Nacional dos Metalúrgicos (PCP); Helena Cidade Moura, 56 anos, psicóloga, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE, deputada à Assembleia da República; Maria Ilda da Costa Figueiredo, 31 anos, economista, deputada à Assembleia da República (PCP); Manuel Gaspar Cardoso Martins, 40 anos, empregado bancário, deputado à Assembleia da República (PCP); Edgar Maciel Correia, 35 anos, engenheiro electrotécnico, membro do Comité Central do PCP e membro do Executivo do Secretariado da DORP; Artur Vidal Pinto, 33 anos, operário preparador de laboratório, membro do Comité Central do PCP e membro do Executivo e Secretariado da DORP, membro da Assembleia Municipal do Porto; António Taborda, 46 anos, advogado, membro do Secretariado Nacional do MDP/CDE; Artur Sentieiro de Sousa, 41 anos, gerente bancário, membro da UEDS, até à constituição da FRS, independente; Óscar Lopes, 62 anos, escritor e professor catedrático da Faculdade de Letras do Porto, membro do Comité Central do PCP; Maria Helena Medina, 29 anos, membro do Conité Central do PCP e membro do Executivo e do Secretariado da DORP; Virgínia Moura, 65 anos, engenheira civil, membro da Assembleia Municipal do Porto (PCP); Álvaro Ferreira Alves, 65 anos, médico cirurgião (MDP/CDE); Luís Oliveira Dias, 44 anos, engenheiro electrotécnico, vereador da Câmara Municipal do Porto (PCP); Henrique Lemos, 36 anos, operário, membro da Comissão de Trabalhadores da Petrogal e do Executivo da Comissão Coordenadora das C. Trabalhadores da zona do Porto (PCP); José Salgueiro de Barros, 36 anos, operário da construção civil, membro da Direcção do Sindicato da Construção Civil do Porto e do Secretariado da União dos Sindicatos do Porto (PCP); Rogério Correia de Castro, 32 anos, concluiu em 1970 o curso de Teologia no Seminário Maior do Porto recebendo Ordens Menores, licenciado em Filosofia e professor, fundador em 1974 do Movimento pró-oficialização do Curso Teológico e actualmente membro da Comissão Organizadora da Associação dos Teólogos Portugueses, independente; Jaime Rodrigues Martins, 55 anos, pequeno industrial de madeiras, pertenceu à Assembleia Municipal de Paredes (PCP); Agostinho Castro Lopes, 64 anos, agricultor proprietário, independente; Miguel Ferreira Sampaio, 52 anos, rendeiro, de Felgueiras, membro do Conselho de gestão do Vale de Sousa, da Direcção do MARN e da Aliança das Ligas, ex-presidente da Casa do Povo da Feigueiras, independente; Emílio Peres, 48 anos, médico nutricionista (PCP); Leonor Monteiro, 38 anos, empregada de escritório, membro do Conselho Fiscal do Sindicato dos Escritórios do Porto (PCP); Carlos Rabaçal, 27 anos, professor de educção física, membro da Comissão Executiva da JCP; Armando Teixeira Pimenta, 38 anos, delegado de propaganda médica, membro da Assembleia Municipal de Gondomar (PCP); Albino Valdemar Madureira, 35 anos, economista e técnico aduaneiro, vereador da Câmara de Matosinhos (PCP); Maurício Ferraz, 46 anos, topógrafo, membro da Comissão de Trabalhadores da Petrogal (PCP); Júlio Antunes, 35 anos, operário metalúrgico, dirigente sindical dos metalúrgicos (PCP); Júlio Cardoso, 41 anos, empregado de escritório, director e actor da «Selva Trupe» (PCP); Jorge Miguez Araújo, 37 anos, professor de Educação Física e treinador de basquetebol do F. Porto (PCP); David Rodrigues, 33 anos, operário têxtil (reformado), dirigente do Movimento dos Reformados (PCP); Adrião Cunha, 41 anos, chefe de serviço de vendas ex-membro da UEDS, activista das Equipas de Nossa Senhora, independente. Fernando Ferreirinha Marques, 38 anos, pescador da sardinha de Matosinhos (PCP).

Em **Coimbra** a lista APU apresenta a seguinte composição: Jorge Leite, 41 anos, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, deputado à AR (PCP); João Paulo, 30 anos, operário têxtil, da Direcção do Sindicato dos Têxteis e do Sec. de União dos Sindicatos da Figueira da Foz (PCP); Abílio Hernandez, 30 anos, assistente da Faculdade de Letras de Coimbra e membro da AM de Coimbra, independente; Álvaro Carvalho, 39 anos, advogado, ex-presidente da Câmara Municipal de Mira (MDP/CDE); Cabral Pinto, 41 anos, professor do Ensino Secundário, foi director da Escola do Magistério Primário de Coimbra (PCP); Sousa Henriques, 46 anos, médico, assistente da Faculdade de Medicina, de Coimbra (PCP) Amaro Jorge, 34 anos, advogado, sec. da Mesa da AM de Coimbra, independente; João Abrantes, 34 anos, eng.º técnico agrário, vereador da CM de Montemor-o-Velho (PCP); Maria da Conceição Pessoa, 33 anos, assistente social no Hospital da F. da Foz, membro da US da F. Foz (PCP); Elísio Alves, 54 anos, reformado, membro do Conselho Directivo da Aldeia dos Dez, Oliveira do Hospital e membro da AM de Oliveira do Hospital (PCP); José Romão, 24 anos, estudante (PCP).

Quanto a **Bragança** são os seguintes os candidatos efectivos da APU: António Modesto Navarro, 38 anos, trabalhador da função pública e escritor, membro da Assembleia Municipal de Vila Flor, (PCP); Fernando Ferreira Cunha, 31 anos, bancário, membro da Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, (PCP); Eurico Miranda Braga, 55 anos, técnico agrário e director da EPAC em Trás-os-Montes, de Bragança, (MDP/CDE); Alfredo Ribeiro de Mira, 50 anos, economista, ex-funcionário do Complexo Agro-Industrial do Cachão, de Mirandela, independente.

Vila Real: João Cunha Serra, 62 anos, engenheiro, ex-bastonário da Ordem dos Engenheiros e actual presidente da Comissão Regional da Ordem de Lisboa, membro da Comissão de Reorganização do Douro depois do 25 de Abril, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, independente; Agostinho Lopes, 35 anos, engenheiro, membro suplente do Comité Central do PCP, membro da Assembleia Municipal de Vila Real; João José Canavarro, 68 anos, médico no Vidago, membro da Comissão Instaladora do Hospital de Chaves, (MDP/CDE); José da Silva Gonçalves, 36 anos, mecânico de automóveis, presidente do Sindicato de Construção Civil e Ofícios Correlativos de Vila Real, membro suplente do Secretariado da CGTP-IN de 1977 a 1979, de Vila Real, (PCP); Virgílio Cardoso Alves, 31 anos, técnico agrícola, presidente da Associação de Desportos de Vila Real, (PCP); Marília Correia de Matos, 44 anos, professora, membro da Assembleia Municipal de Chaves, do Conselho de Mulheres do Norte e da Comissão Directiva do liceu de Chaves, (PCP).

Açores: Luís Deco Mota, 63 anos, médico, membro da Assembleia Municipal da Horta, (Faial), independente; Eusébio Machado Cabral, 44 anos, trabalhador da Função Pública em Ponta Delgada, de S. Miguel. Membro da Coordenadora Regional dos Trabalhadores da Administração Local, (PCP); Oldemiro Figueiredo, 64 anos, médico. Antigo Governador Civil em 74/75 de Angra do Heroísmo (Terceira), (PCP); Adélia Garcia Lemos, 32 anos, enfermeira no Hospital de Ponta Delgada (S. Miguel), (PCP); Paulo Valadão, 31 anos, médico veterinário (Flores), eleito Presidente da Junta de Freguesia dos Cedros-Flores pela APU, (PCP).

FRS no Porto

António Macedo, presidente do Partido Socialista, encabeça a lista candidata às próximas eleições legislativas apresentada pela «Frente Republicana e Socialista» no círculo eleitoral do Porto.

Seguem-se-lhe outros nomes nacionais do PS: Mário Cal Brandão, Almeida Santos, José Luís Nunes, Carlos Lage, Manuel dos Santos e Jorge Saias. Rui Polónio Sampaio, em oitavo lugar, da UEDS, é o primeiro elemento das outras duas forças que integram a FRS. Da ASDI, o primeiro nome (em 15.º) é Cunha Leal. Sem independentes, os 38 candidatos efectivos e cinco suplentes incluem quatro militantes da UEDS e três da ASDI.

Em conferência de Imprensa realizada na tarde de ontem, foi realçado que, face à composição da lista apresentada às eleições intercalares de dois de Dezembro último, surgem 20 novos militantes, o que será «sinal evidente da renovação que se opera dentro do partido e simultaneamente um esforço na procura de uma nova dinâmica capaz de mobilizar esforços neste distrito para derrotar as forças que em cada dia mais se confundem com o passado».

Por serem candidatos a deputados

Jorge Miranda e Nunes de Almeida saem da Comissão Constitucional

Jorge Miranda e Luís Nunes de Almeida deixaram a Comissão Constitucional, depois de terem renunciado aos respectivos cargos. Motivo da decisão de ambos os juristas – o facto de serem candidatos a deputados pela Frente Republicana e Socialista.

As respectivas declarações de renúncia foram publicadas no «Diário da República», em declarações de que consta a aceitação, pela Comissão Constitucional, da decisão daqueles juristas.

Tanto quanto se sabe, e embora ainda não tenham sido divulgadas as listas eleitorais da FRS, o prof. Jorge Miranda será candidato a deputado pelo círculo de Braga, como independente apresentado pela ASDI, enquanto Luís Nunes de Almeida será candidato do Partido Socialista.

Jorge Miranda, que apresentou já um projecto de revisão constitucional, a título pessoal, em que se defende a manutenção do essencial do actual articulado da Constituição, deverá ter um papel relevante no processo de revisão constitucional que a próxima Assembleia da República desenvolverá. Aliás, ele foi já, com o deputado comunista Vital Moreira, um dos principais responsáveis pelo texto constitucional de 1976.

Para além destes dois juristas, que serão possivelmente os mais destacados dos grupos parlamentares que vão defender a não adulteração da actual Constituição, outros especialistas irão sentar-se em S. Bento, mas com o claro objectivo de alterar completamente a estrutura constitucional portuguesa. Pela coligação de direita deverão ser eleitos o actual secretário de Estado da Administração Interna, José Luís Vilaça, que com Barbosa de Melo está a preparar um dos projectos de revisão constitucional da AD, e os sociais-democratas Margarida Salema, Manuel Costa Andrade e Pedro Santana Lopes, este autor de um projecto de Constituição que subverte inteiramente a Constituição de 1976, nomeadamente pela defesa que faz de um sistema parlamentarista, em que o Presidente da República não teria mais que funções meramente protocolares, projecto que foi apoiado por Sá Carneiro.

Ao telefone com

Costa Leal

Salários na Setenave vão ser alterados

Centenas de trabalhadores da Setenave manifestaram-se na semana passada nas ruas de Lisboa, dando conhecimento à população das suas reivindicações por melhores salários, que os ponham, como é legítimo, em pé de igualdade com trabalhadores de empresas congéneres da metalomecânica. Sobre este assunto falámos com Costa Leal, presidente do Conselho de Administração da empresa, e que foi membro dos executivos de Maria de Lurdes Pintasilgo e Nobre da Costa.

«DL» – Qual é, do seu ponto de vista, a origem das reivindicações?

CL – Os contratos colectivos da metalomecânica estão muito abaixo do nível de salários que as grandes empresas do ramo pagam. A Lisnave, a Sorefame e a Mague pagam salários substancialmente acima dos praticados na Setenave. É esta a origem das reivindicações e das paralisações dos trabalhadores da Setenave. Mas os contratos colectivos fixam salários mínimos, acima dos quais as empresas podem fixar livremente os seus próprios níveis salariais, desde que respeitem uma condição: não exceder a margem de aumento máximo estabelecida pelo Governo, que este ano foi fixada em 20 por cento relativamente ao valor da massa salarial de 1979. A satisfação da reivindicação dos trabalhadores da Setenave significaria um aumento de 26 por cento relativamente ao valor da massa salarial da empresa no ano anterior. Mas não há dúvida que existem, de facto, diferenças muito elevadas, tanto ao nível do pessoal operário como dos quadros, nos vencimentos da Lisnave ou da Sorefame, por um lado, e da Setenave por outro. E não parece legítimo invocar para a Setenave o argumento da empresa em situação económica difícil, já que também a Sorefame está como tal classificada e paga maiores salários. Aceitar a aproximação dos níveis praticados nestas empresas, de grande dimensão, não implica, evidentemente, menosprezar uma outra realidade: a população muito grande que trabalha na metalomecânica e que vai desde a pequena oficina, onde os salários mínimos do contrato colectivo só com muita dificuldade podem ser economicamente viáveis, às maiores empresas.

«DL» – Vê possibilidade de se chegar a um acordo com os trabalhadores?

CL – Poderá chegar-se a um acordo na base de um aumento de 20 por cento da massa salarial global deste ano relativamente à de 1979. Neste sentido se pronunciaram os ministros da Indústria, do Trabalho e das Finanças, no despacho que foi ontem mesmo para publicação. Com uma ressalva: é que o mesmo despacho prevê a possibilidade de nova revisão, já em Janeiro de 1981, que terá então como limite máximo o que vier a ser genericamente definido pelo futuro Governo do País. Isto significa, neste momento, um aumento de 7 a 8 por cento relativamente ao contrato colectivo e a aproximação dos salários da Setenave aos das empresas atrás referidas (o desnível passa a ser de 15 por cento, devendo ser corrigido depois de Janeiro).

«DL» – Que há de concreto quanto ao contrato de construção de três petroleiros que teria revertido num prejuízo de cinco milhões de contos para a Setenave?

CL – Os contratos foram assinados, na sequência de negociações, precisamente no dia 25 de Abril de 1974. A razão do prejuízo resultou de uma exigência do Governo de então e, concretamente, do secretário de Estado, dr. Sapateiro, que exigiu, por questões de «patriotismo» que o contrato fosse celebrado em escudos, tidos por «moeda forte», e não em dólares, como era habitual. Com a desvalorização gradual do escudo, chegou-se a um ponto em que o valor dos contratos equivale praticamente só ao valor dos materiais. A importância de cinco milhões de escudos corresponde a uma estimativa aproximada. No caso de dois petroleiros, a fornecer à Soponata, tudo se passa dentro do País (uma empresa é prejudicada, a outra favorecida). No caso do terceiro, que se destina à Thyssen, o prejuízo é maior para o País, mas conseguimos converter o contrato em dólares em 1977, evitando ainda maiores perdas...

«DL» – Diz-se que a indemnização aos Mellos deveria ser compensada pelo prejuízo...

CL – A ligação entre as duas coisas é pura fantasia.

Em viagem eleitoral por Tomar

Soares Carneiro ataca Ramalho Eanes

O candidato da AD, Soares Carneiro, em digressão eleitoral que está a fazer pela região de Tomar, atacou violentamente nas suas intervenções em público, o actual Presidente Ramalho Eanes.

Falando na cidade de Tomar, mas também num almoço em Frazoeira, o antigo director de Instrução do Exército acusou várias vezes Eanes de faltar às suas promessas eleitorais.

Utilizando, a linguagem passadista e, mesmo, reaccionária, que tem caracterizado as suas aspirações públicas, Soares Carneiro afirmou, nomeadamente: «Há que dizer que o eleitorado não mudou.toda a amiguidade, toda a indefinição, toda a forma de pactuar com o PCP com quaisquer forças inimigas do destino nacional é que tem vindo a justificar essa mudança do eleitorado...».

«É contra esta indefinição contra esta incerteza, que os portugueses se querem unir, que querem decidir o seu futuro, querem estabelecer as soluções que Portugal exige dos portugueses», afirmou também o candidato da AD.

Eanes satisfeito com visita à Guarda

Só a AD não gostou

SEIA, 12 **(do nosso enviado RIBEIRO CARDOSO)** – Ndos numerosos autarcas que, directa ou indirectamente, nos quatro dias que durou a visita oficial de Ramalho Eanes ao distrito da Guarda, lhe pediram para que ele se recandidatasse a Belém, obteve qualquer resposta do actual Presidente da República.

Eanes, que foi saudado entusiasticamente por todos os locais dos quatro concelhos que visitou, ouviu quase impeturbável esses apelos, uma vez ou outra sorrindo levemente, limitou-se a dizer **deixemos isso, deixemos isso.** Na maior parte dos casos, no entanto, lembrava nas suas intervenções que a visita nada tinha a ver com eleições, tendo como finalidade principal contactar com o Poder Local, com os problemas das populações, para, no âmbito das suas competências, tomar as medidas que julgasse mais adequadas.

Ontem, no desfazer da visita que, em S. Romão, a escassos quilómetros de Seia terminou de uma forma apoteótica, com todo o povo na rua e com os sempre presentes ranchos folclóricos, bandas e bombeiros, Eanes reuniu-se com os jornalistas a quem lembrou que uma ou outra das finalidades da sua visita era trazer também a Comunicação Social ao contacto com o Poder Local, ao conhecimento directo dos problemas das povoações esquecidas do interior. O que, sendo verdade – é inquestionável que Ramalho Eanes acredita na necessidade da regionalização, da descentralização e da dignificação do Poder Local como forma indispensável de construir a democracia – não evitou que se tornasse evidente que esta visita era mesmo campanha pré-eleitoral tendo resultado num teste magnífico que deixou toda a comitiva presidencial profundamente satisfeita e esfregando invisivelmente as mãos de contente.

Porém, quem esfregou as mãos de um modo visível – há que dizê-lo – foram os três presidentes das câmaras socialistas do distrito – Guarda, Gouveia e Seia – que, na verdade, se movimentaram como peixes na água por entre a população serrana.

De resto, foi nos seus discursos que a tónica pré-eleitoral ganhou mais relevo, nenhum se esquecendo de realçar em Eanes as suas qualidades de democrata e de militar, é certo, mas fundamentalmente as de... pai e chefe de família exemplar. O que, como os jornalistas que o acompanharam nesta visita perceberam, tem um significado que vai muito além do que à primeira vista possa parecer: em toda a região serrana se comenta a situação familiar de Sá Carneiro e o próprio clero está preocupado com as repercussões que o facto possa ter entre a população que sempre tem ouvido a igreja pregar e defender a indissolubilidade do matrimónio.

Curiosa, de resto, foi a atitude do pároco de Linhares (povoação do concelho de Celorico da Beira, onde a AD ganhou as eleições de uma forma folgada) que, no dia em que o Presidente ali passou, deu a toda a gente da comitiva o último exemplar do «Amigo da Verdade», um semanário da Guarda, pertencente à igreja, que é extremamente conservador e tem uma influência indesmentível na população. Pois esse exemplar tem na sua primeira página um artigo intitulado «Os problemas da família», falando do divórcio – um artigo muito cuidadoso, é certo, mas sintomático quanto à preocupação da igreja com este problema que é cada vez mais comentado na região.

Eanes à saída do hospital de Manteigas

Mas esta visita de Eanes veio também chamar a atenção para outras questões. Foi notória a preocupação da gente responsável pela AD em minimizar os efeitos da passagem do Presidente da República, que, na sua cegueira partidária, quiseram ensombrar. Foi o caso gritante da ausência não disfarçada do governador civil da Guarda, foi o caso do presidente da Câmara de Celorico que também não se dignou aparecer e, como relatamos na nossa edição de ontem, foi ainda mais longe.

No entanto, houve uma excepção: a do presidente da Câmara AD de Manteigas, dr. Mota Veiga, até há pouco presidente da Comissão Política distrital do PSD e membro do conselho nacional daquele partido.

Ele esteve sempre presente, teve um discurso de boas-vindas extremamente cuidadoso e até ambíguo (apesar de não constar no discurso escrito distribuído aos órgãos da Informação, na parte final ele adiantou oralmente que, se daqui a uns anos o PR passasse por Manteigas, poderia ver muitas obras acabadas), foi cortês e amável, acompanhou o Presidente para todo o lado. Teve, no entanto, o cuidado de explicar ao enviado do «DL», no lugar de Folgosinho, enquanto o casal Eanes assistia à missa:

«Não esteja admirado. Eu não convidei o general Eanes a visitar o concelho de Manteigas. Obviamente não me ia opor – mas convém que fique claro que não o convidei. E se tem dúvidas quanto ao significado dessa frase que referiu, eu explico: não me envergonho de ter apoiado Eanes em 76. Mas que não restem dúvidas: este ano apoiarei o candidato da AD e vou fazer propaganda activa aqui na região. Ramalho Eanes desiludiu-me e eu escrevi-lhe uma carta explicando a minha posição. Não o apoiarei, pois. Mas o que não posso esquecer é que ele é o PR em exercício e merece por isso toda a consideração que a dignidade do cargo implica. Sei muito bem distinguir a minha actividade autárquica da minha actividade política.»

Mota Veiga, que não se esqueceu de dizer que não tem a maioria na Câmara de Manteigas (na vereação há dois membros do PSD, dois do PS e um da APU) adiantou depois que nada tem a ver com as atitudes dos seus colegas da AD que não souberam, nesta visita de Eanes, separar as suas convicções políticas das suas actividades autárquicas. Falou, é certo, de desconsiderações que os seus colegas teriam sofrido por parte de quem organizou a visita do Presidente, mas não quis fazer comentários sobre essas questões. Apenas negou que o seu discurso e o seu comportamento durante a visita de Eanes ao seu concelho tivesse causado problemas dentro da AD da Guarda.

«Esses rumores que refere, que eu saiba, não têm qualquer fundamento» – esclareceu.

E, apesar da nossa insistência (alguém em Seia nos garantiu que em breve serão publicadas as divergências causadas pelo discurso de Mota Veiga), o presidente da Câmara de Manteigas nada mais acrescentou sobre esta questão.

No entanto, Mota Veiga, que se mostrou bastante afável e disposto a conversar sobre os temas mais «puxados» pelos autarcas do PS durante a visita de Eanes, não se escusou a falar da situação matrimonial de Sá Carneiro reconhecendo que essa questão em nada favorece o actual Primeiro-Ministro, especialmente numa região onde a influência da igreja é muito sensível. Mas perguntou ao jornalista, tendo as paredes da Igreja de Folgosinho por testemunha:

«Reconheço isso. Mas preferiam que ele, muito conservadoramente escondesse a situação e apresentasse a senhora com quem vive como sua amante?»

Percebemos uma leve irritação na face habitualmente serena de Mota Veiga. Mas manifestámos uma estranheza que, de resto, sabemos existir em muitas pessoas da região: a questão da dívida à banca e das tentativas para a encobrir não são grandemente discutidas no distrito da Guarda, isto é: dá – se mais importância à questão familiar do que às alegadas fraudes financeiras do PM.

«Não sei se Sá Carneiro deve ou não, se tentou encobrir ou não. Acho no entanto que essa questão deve ser discutida publicamente até às últimas consequências. Acredito profundamente que Sá Carneiro nada tem a temer».

«Até às últimas consequências? E se se provar que tudo aquilo de que o acusam é verdade? Não acha que isso poderia ter consequências graves para o Governo e para o seu partido? Mesmo assim acha que é de ir para a frente? É essa a posição do seu partido?»

Até às últimas consequências significa isso mesmo: até às últimas consequências. Este Governo tem tido uma actividade exemplar e mostrado uma grande eficácia. Quanto ao partido: não me casei com ele e mesmo que tivesse casado admito sempre a possibilidade de divórcio».

SALDOS

BOMBÁSTICOS – FABULOSOS
TODO O ARTIGO DE VERÃO
DESCONTOS ATÉ 50%

JOFRAMA

LISBOA – AVEIRO – VISEU – ÉVORA – FAMALICÃO

SALDOS

T'SHIRTS
PARA HOMEM
SENHORA
E CRIANÇA

CALÇAS
PARA HOMEM

PIJAMAS TURCOS
HOMEM SRA.
E CRIANÇA

VESTIDOS
P. SENHORA
E CRIANÇA

LOTE DE
TURCOS

CAMISAS DORMIR

BIKINIS

TOALHAS MESA
COBERTORES
CORTINADOS

Em Reguengos de Monsaraz

Governo AD continua seu rol de promessas

Uma nova promessa do Governo AD foi ontem feita por Eusébio de Carvalho, ministro do Trabalho, em Reguengos de Monsaraz.

A escasso tempo das eleições tocou a vez ao artesanato. Aproveitando a sua visita, acompanhado pelos secretários de Estado do Emprego e do Trabalho, à primeira exposição de artesanato alentejano a decorrer nesta vila, Eusébio de Carvalho anunciou que o Governo vai apoiar o artesanato com medidas financeiras, técnicas e de prestação de serviços.

O artesanato foi considerado como um sector de actividade no qual Portugal mantém ainda formas de produção e expressão predominantemente populares, num despacho normativo agora divulgado. Neste despacho vem ainda referido a necessidade de o artesanato se tornar parte da actividade profissional e contribuir para o rendimento do artesão, de modo a que os apoios sejam concretizados. O apoio financeiro não poderá ultrapassar os noventa mil escudos por posto de trabalho.

Câmaras do Alentejo: "prosseguir Alqueva"

As Câmaras de Serpa, Portel e Moura irão reunir-se no próximo dia 6 de Setembro, na última destas localidades, num encontro subordinado ao tema: «Prosseguir Alqueva, para desenvolver o Alentejo e o País», soube-se ontem em Beja. Temas a debater: produção de energia, desenvolvimento agrícola, abastecimento de água, análise económica e financeira do projecto. Colaboram também autarquias de Beja, Évora e Portalegre, sindicatos agrícolas e associações industriais e comerciais. Técnicos e cientistas interessados em participar devem inscrever-se até 23 de Agosto.

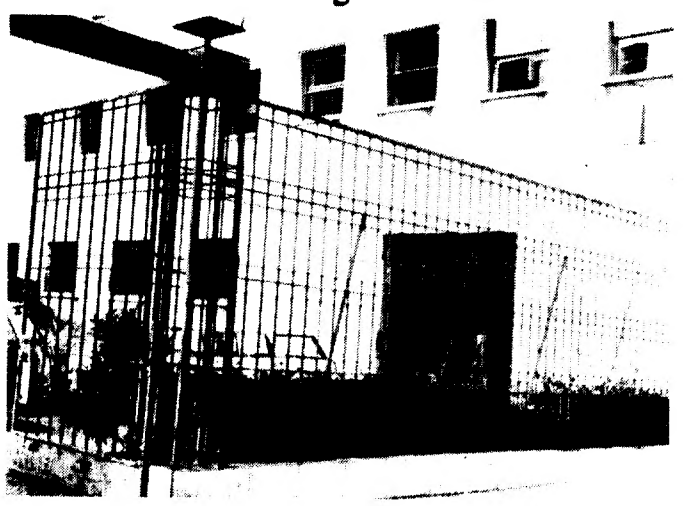
Curso para subinspector "aqueceu" os melhores

"Judiciária para onde vais?"

— perguntam dezenas de agentes

O despacho Mário Raposo, que relegou para as «calendas gregas» as classificações profissionais saídas dos Conselhos da Polícia Judiciária, com vários agentes classificados de «muito bons» e «bons» e posteriormente chumbados no concurso para subinspectores, a apresentar recurso para as classificações saídas do júri formado pelo juiz-desembargador Mário Gonçalves, pelo procurador-geral-adjunto Anselmo Rodrigues, pelo director da Escola da PJ, dr. Dinis da Fonseca e pelo director daquela corporação em Coimbra, inspector Maciel. E isto porque, conforme noticiámos na nossa edição de 31 de Julho último dos cerca de cento e cinquenta candidatos apenas quarenta e oito foram aprovados, num núcleo que para além de treze elementos oriundos do quadro de supranumerários (retornados) integra uma maioria de primeiros agentes com classificações medíocres (por falta de zelo e incapacidade profissional), não contando já com elementos como António Joaquim Gonçalves (o primeiro classificado com dezasseis valores), de passado marcadamente político, com acusações, dizem, de ter estado ligado à polícia política Salazar-caetanista, como ainda recentemente pelo seu envolvimento nos casos de Afonso de Sousa e de Isabel do Carmo e Carlos Antunes (em que chegou a comparecer como declarante pela acusação) no julgamento realizado na Boa Hora, terminado com pesadas condenações para aqueles dois dirigentes antifascistas e revolucionários.

Acresce que os Conselhos de Polícia, dimanados de uma aspiração há muito reivindicada pela classe, bem como as suas decisões foram ostensivamente ignorados por Mário Raposo, apesar de nas indicações que davam corpo ao que iriam ser os exames para promoção ao posto de subinspector se referir pretender que «o passado profissional de cada candidato deveria ser considerado na avaliação, uma vez que (sic), «permitiria conhecer as suas realizações, interesses, motivações e personalidade, face às exigências de coordenação e chefia das novas funções».



Para além destas paredes: agitação criada por Mário Raposo, ao ignorar as decisões dos Conselhos de Polícia para a promoção ao posto de subinspector

Os agentes que contestam a metodologia seguida pelo ministro Mário Raposo, para além dos pontos já focados, rebatem por exemplo o facto do regulamento referir expressamente que as provas orais dos exames deveriam ser públicas, o que nunca veio a acontecer. Aliás o despacho Raposo diz textualmente: «Aprovação em testes ou provas públicas, em condições a regulamentar pelo ministro da Justiça e pelo secretário do Estado da Reforma Administrativa».

Henrique Parente: ameaças de vingança

Por outro lado, num documento que, neste momento, já estará a circular no interior da PJ são colocadas várias questões, entre as quais avultam: «Com base na nova Lei (Raposo) um certo número de agentes que tinham vaidade em servir a PJ e o povo, dedicando-se com todo o seu amor à profissão, foram excluídos, ao mesmo tempo que uma grande parte de agentes, que não tinham interesse em trabalhar, ou iam para serviços de «exterior», ou marginais como a CP, Porto de Lisboa, Gás e Electricidade, Sacor, etc., tornaram-se inspectores, encontrando-se outros na sua espécie na calha».

Ou: «Homens que sempre se dedicaram à investigação, noite e dia, dando à PJ a imagem que deveria ter, mostrando brio profissional, vêem-se agora afastados de uma carreira que aspiravam e que iriam dignificar, através de um método reprovável. Homens que até serviram (e servem) para chefiar brigadas, viram-se agora afastados por testes psicotécnicos, enquanto outros, como por exemplo, Henrique José Parente, homem forte que foi do antigo regime, que deu origem à expulsão de muitos agentes da PJ e da PSP, perseguidor perigoso, acabaria por ser readmitido na corporação e colocado a chefiar a Secção de Transportes, passando por elementos mais antigos, que foi da Legião Portuguesa e, diz-se, informador da Pide, com a Lei Mário Raposo acabam de prestar provas para subinspector», esperando-se que venha a ser um subinspector Tinoco, já que várias vezes tem afirmado vir a vingar-se do que lhe fizeram. Um Parente que tem presentemente ao seu dispor um «bruto carro Volvo», enquanto que muitas vezes a investigação ao querer uma viatura a não tem». E o documento termina com uma frase que fazemos nossa: «Por este caminho, Judiciária para onde vais?»

Manuel Geraldo

Novo hospital de Almada só daqui a cinco anos

O novo hospital distrital de Almada, previsto para entrar em funcionamento em 1985 e cujo anteprojecto de arquitectura já foi entregue e aprovado pelas entidades que superintendem nos negócios da saúde pública, deverá iniciar a sua construção se, entretanto, não lhe acontecer o mesmo que ao Serviço Nacional de Saúde. A empresa encarregada da elaboração do projecto deverá entregar até Janeiro de 1981, o projecto de execução.

A instalar na Quinta do Olho de Vidro, na zona do plano integrado de Almada, o futuro estabelecimento hospitalar, com capacidade para 685 camas, está programado para responder às necessidades mais prementes da população da outra banda, no campo da saúde e assistência social. Para tal disporá de serviços de medicina geral, cirurgia geral, especialidades médicas, obstetrícia, ginecologia, ortopedia e traumatologia, pediatria, psiquiatria, unidade de cuidados intensivos e acidentados e urgentes, bem como de serviços gerais (administrativos, culturais, religiosos, morgue), social e domiciliário. Para além da rede viária ligadas às principais vias de acesso do concelho, o novo hospital contará com uma pista de helicópteros.

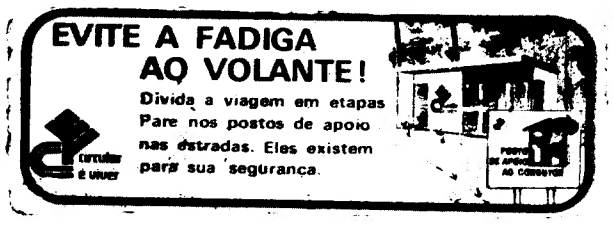
O actual hospital de Almada, construído em 1946, por iniciativa da Misericórdia de Almada, quando o concelho tinha apenas 40 mil habitantes, tem uma capacidade de 60 camas. Entretanto, o concelho aumentou cinco vezes em população e durante muitos anos nada foi feito no sentido de ampliar a sua capacidade hospitalar, deixando-se, isso sim, que a situação se arrastasse.

Algumas promessas foram, no entanto feitas. Uma delas, durante o governo de Marcelo Caetano, mas o projecto não passou de simples intenção, nos melhores moldes da propaganda fascista. Recorde-se que, na altura, um médico, então vereador municipal, falando em nome da classe, confirmava um pouco essa teoria ao afirmar, em discurso louvaminheiro: «ter sido com emoção que tomou conhecimento da decisão de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho de construir, a curto prazo, o novo hospital de Almada», decisão que, segundo o orador, «se integrava naquilo que o governo se propunha realizar numa política séria e segura» e que «iria fechar a cúpula de todo o panorama assistencial no concelho de Almada».

Estamos em 1980 e o «curto prazo marcelista» não passou de uma promessa e a «cúpula assistencial» não chegou a fechar, apesar das boas intenções e a louvaminhisse do referido médico e autarca, pelo contrário os almadenses continuam a sofrer na pele a «chaga» da falta de uma assistência médico-hospitalar.

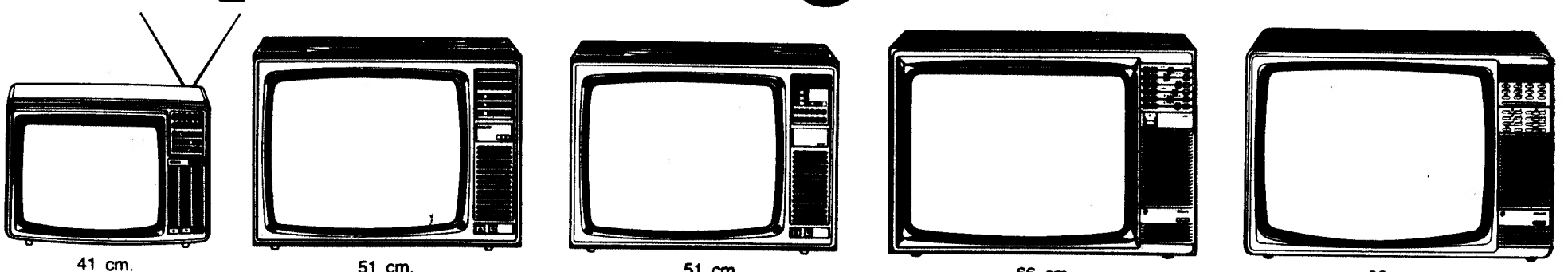
As obras da construção do novo hospital, cuja necessidade se faz sentir há mais de 20 anos, deverão iniciar-se, se não houver obstáculos, no próximo ano. Mas, mesmo assim, os 200 mil habitates do concelho terão de suportar mais cinco anos um hospital com 60 camas e um serviço de urgência sem capacidade para responder eficazmente às necessidades reais da população, do que resulta, muitas vezes, os doentes ou sinistrados morrerem a caminho do Hospital de S. José, por falta de meios e recursos humanos daquele estabelecimento de saúde.

AC



Facilidades até 12 meses

Philips-a maior gama em tv cor



41 cm. com antena incorporada
51 cm.
51 cm. com comando à distância
66 cm.
66 cm. com comando à distância

Casa M.L.Ferreira

Rua D. Estefânia, 48-A – Tel.: 54 50 19 • Av. da República, 54-B – Tel.: 76 94 30

ESPIRAL

de ontem para hoje

Em perigo as escavações de São Cucufate

O arqueólogo Jorge Alarcão, da Faculdade de Letras de Coimbra, acusou ontem o Governo de Sá Carneiro de pôr em perigo o projecto de escavações de São Cucufate, no concelho da Vidigueira (Bairro Alentejo). A não atribuição do subsídio da Secretaria de Estado da Cultura para as pesquisas arqueológicas põe em perigo o desenvolvimento do projecto, declarou Jorge Alarcão. Acrescentando que para prosseguir com êxito as escavações vai ser necessário adquirir terrenos que estão na posse de particulares. A campanha de São Cucufate é feita por uma equipa luso-francesa e as despesas são comparticipadas pelos dois países. Previstas para ter uma duração de cinco anos, as escavações iniciaram-se em 1979 e revelaram a possível existência de uma residência romana do século quatro, transformada em mosteiro até ao século XVII. A equipa arqueológica é composta por dezanove elementos, entre os quais Robert Etienne, da Universidade de Bordéus, e Françoise Mayet, do «Centro Pierre», em Paris.

Explosão na Madeira: as vítimas foram dois rapazes

Dois adolescentes morreram ontem na Ribeira Brava, a cerca de quarenta quilómetros do Funchal, em consequência de uma explosão numa fábrica artesanal de fogo de artifício. Ao contrário do que noticiámos (dado o acontecimento ter ocorrido muito em cima da hora do fecho do nosso jornal), as vítimas não foram duas operárias mas sim duas crianças (Alberto Corte, treze anos, e Juvenal da Silva, de dezasseis), respectivamente filho e afilhado do proprietário da fábrica, António Cortes. Alberto e Juvenal, que não estão abrangidos por nenum seguro, encontravam-se a trabalhar no momento em que se deu a explosão, desconhecendo-se até ao momento a origem do acidente. O sinistro verificou-se no barracão central da fábrica, não se propagando aos outros quatro, razão pela qual não se registaram mais vítimas, já que no exterior se encontravam cinco mulheres.

Antes do 25 de Abril sim: «Corte Inglês» não vem para Portugal

O director-geral dos armazéns espanhóis «Corte Inglês» desmentiu em Madrid, notícias divulgadas na capital portuguesa segundo as quais aquela empresa poderia vir a instalar em Lisboa uma sucursal. Isidro Alvarez acrescentou que o «Corete Inglês» não tem por agora qualquer projecto de se instalar em Portugal. A empresa tinha o projecto de criar uma sucursal em Lisboa antes do 25 de Abril, mas desistiu» – concluiu Isidro.

Numa pastelaria de Lisboa: trocar francos por bolos ou escudos

Cinco mil e novecentos francos franceses falsos, uma pistola e diversas munições levaram à cadeia o desempregado Pinto Machado, de 28 anos, natural de Vila Pouca de Aguiar. A Polícia Judiciária, em nota ontem divulgada, revelou que uma Brigada da Secção Central de Prevenção Criminal daquela corporação deteve Pinto numa pastelaria de Lisboa, no momento em que tentava trocar francos franceses falsos no valor de setenta e um contos.

Em Leiria: Parque Industrial na Cova das Faias

O futuro Parque Industrial de Leiria ocupará a área de setenta e um hectares e ficará situada à entrada daquela cidade, na Cova das Faias. A edilidade local solicitou, entretanto, ontem, ao ministro da Agricultura e Pescas a cedência de um terreno pertencente ao Estado, da Charneca dos Pinheiros.

Do Norte de Portugal à Galiza: ligações ferroviárias de mal a pior

As ligações ferroviárias entre o norte de Portugal e a Galiza vão de mal a pior... Agora, a automotora Porto-Vigo gasta quase mais meia hora, para fazer o percurso, do que vinha sucedendo. E ao chegar a Guillarey não tem ligação com um comboio que ali passa com destino a Orense. E tudo isto por uma questão de cinco minu-

Em Ponte da Barca: a morte de um dirigente socialista

O Partido Socialista lamenta, em comunicado ontem distribuido, ter de informar que na explosão ocorrida, conforme noticiámos, na última sexta-feira, numa fábrica de foguetes, em Oleiros, ter perdido a vida, como mais seis operários, o seu militante José Vieira, um dos sócios gerentes da empresa e membro da Comissão da Federação do PS de Viana do Castelo e do Secretariado da Secção de Ponte da Barca. O PS apresenta à família de José Vieira as mais sentidas condolências.

Família sob uma árvore na Baixa funchalense

FUNCHAL, 12 – Um casal com oito filhos de idades compreendidas entre os 18 meses e os 17 anos está desde há dias a pernoitar sob uma árvore no Campo Almirante Reis, na Baixa funchalense, por ter abatido parte da casa onde todos habitavam, no Caniço. As entidades oficiais, tão pródigas em certos subsídios – ainda há pouco tempo concederam 3500 contos à organização da volta automóvel à ilha – ainda nada fizeram para ajudar esta família.

Silêncio sobre a nova escuridão

FUNCHAL, 12 – A electricidade falta com cada vez mais frequência e por períodos mais longos no Funchal e arredores, depois de uma série de inaugurações de novos serviços para os quais a Empresa de Electricidade da Madeira parece não ter capacidade de resposta. Ontem à noite, por exemplo, o desafio de futebol entre o «Nacional» da ilha e o Antuérpia, belga, começou com 45 minutos de atraso por falta de energia no campo. A empresa foi «regionalizada» há cerca de um ano.

Na Ilha Terceira: militares do continente reconstruíram nove moradias

As primeiras nove moradias reconstruídas na Ilha Terceira pelo Destacamento de Engenharia Militar foram ontem entregues aos seus proprietários. Ao acto de entrega, nas freguesias de Santa Bárbara, Quatro Ribeiras e Doze Ribeiras, estiveram presentes o coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Correia da Cunha, e o comandante do Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo, coronel Rosário dos Santos. Os setenta elementos do Regimento de Engenharia Militar de Lisboa encontram-se há cerca de três meses na Ilha Terceira, a colaborar nos trabalhos da reconstrução nas zonas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro último.

Concursos no fim: professores primários e educadores de infância

Termina na próxima sexta-feira o prazo dos concursos para professores das Escolas do Magistério Primário e dos Cursos de Formação de Educadores de Infância nas respectivas Escolas Normais e nas Escolas do Magistério Primário, segundo refere uma nota do MEC ontem divulgada. Para melhores informações os interessados deverão dirigir-se às Escolas do Magistério Primário e Escolas Normais de Educadores de

Renasce latifúndio da Casa de Bragança

Da cooperativa «Catarina Eufémia», de Portel, foi desanexado ao princípio da manhã, um conjunto de terras, no total de 13100 hectares e 251.776 pontos. A área que abrange as herdades de Vale do Rebolo, S. João, Castanheira, Abegoaria, Cavaleiro e Reguenguinhos, destina-se à Casa de Bragança.

«Em nossa opinião – afirmou um porta-voz do Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora – **trata-se de mais um indício de que o Governo pretende reconstituir, por inteiro, o latifúndio da Casa de Bragança».**

Ofacto é que este latifúndio, antes da Reforma Agrária, assentava em 14.200 hectares, hoje repartidos por seis cooperativas dos distritos de Évora e Portalegre. Entretanto se for avante a intenção do Governo, algumas dessas cooperativas desaparecem, nomeadamente a «Sol Nascente» e «Monte do Meio», de Évoramonte.

Quanto à «Catarina Eufémia», de Portel, essa vai ficar afectada em metade da sua área.

Convém salientar que o processo da reconstituição da Casa de Bragança teve início com a Portaria 741/77 da autoria de António Barreto, legislação feita e publicada no «Diário da República», à revelia do próprio Governo da altura.

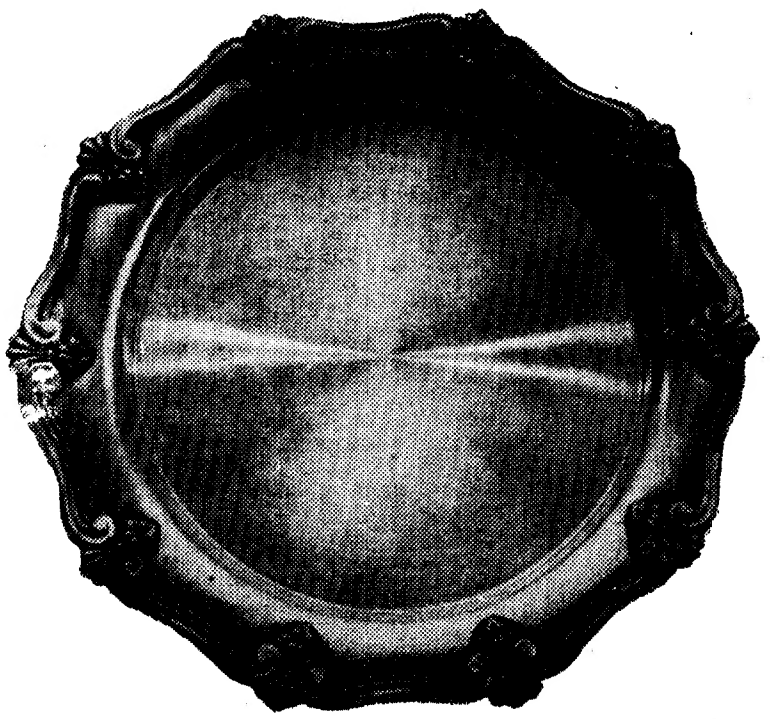
"Livros para o Nordeste"

Cinco bibliotecas em Bragança

Com a entrega de bibliotecas a cinco colectividades do distrito de Bragança, situadas nos concelhos de Vinhais, Miranda do Douro, Mogadouro, Carrazeda de Ansiães e Alfândega da Fé, a Associação do Nordeste Transmontano acaba de concretizar a terceira fase da campanha «Livros para o Nordeste». Esta terceira fase já contou com o apoio de duzentos e oitenta contos, através de um subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

No próximo mês de Setembro, e no âmbito da mesma campanha iniciada há cerca de um ano, serão entregues bibliotecas a cinco concelhos de Vila Real, de forma a totalizar um conjunto de vinte e uma bibliotecas entregues.

COMPRE



SALVA
C. PRATA
GARANTIDA
POR
20 ANOS

VOCÊ VAI TER UMA
MARAVILHOSA SURPRESA!

APENAS 600$00
PEDIDOS À COBRANÇA
AO APARTADO 383
PORTO

Posto a concurso o porto de Aveiro com dez consórcios interessados

Dez consórcios nacionais e estrangeiros vão concorrer às obras de melhoramento do porto de Aveiro, empreendimento da ordem dos dois mil milhões de escudos que será adjudicado antes do final do ano.

As obras em concurso constituem a primeira fase do plano de desenvolvimento do porto de Aveiro, a concluir em 1984, e permitirão a entrada na ria de navios de maior calado.

Este porto tem, segundo a Secretaria de Estado da Marinha Mercante, «um acesso marítimo difícil, com profundidades da ordem dos cinco metros na baixa-mar, na barra e nos canais interiores até aos cais comerciais».

As obras irão aumentar a profundidade do canal navegável entre a barra e os cais comerciais para oito metros, numa primeira fase, e para dez metros, depois. As docas comerciais serão também dragadas bem como cinco quilómetros de canais existentes na ria.

O porto de Aveiro é utilizado por dezenas de bacalhoeiros portugueses, arrastões, embarcações de pesca artesanal e navios que ali carregam, sobretudo madeiras e produtos agrícolas do Centro e Norte do País, e descarregam importações de ferro e produtos químicos.

As actuais cotas negativas dos canais permitem o acesso a barcos com um calado entre os três e os quatro metros, e com um máximo de cem metros de comprimento.

Os cais comerciais acostáveis, têm apenas 350 metros, mas poderão ser aumentados em mais quinhentos, com as dragagens previstas.

Aveiro regista em média 58 entradas de navios e em 1979 foram descarregadas neste porto 450 mil toneladas de mercadorias, montante que deverá atingir quase o dobro no final deste ano – o total previsto é de oitocentas mil toneladas.

A execução das obras está assegurada por um financiamento de dois mil milhões de escudos pelo Banco Europeu de Investimentos.

Petróleo custou a Portugal em 1979 mais 81 por cento que no ano anterior

Portugal gastou em 1979 51 mil milhões de escudos em importações de petróleo, o que representa um aumento de 81 por cento em relação ao ano anterior, revela a Direcção-Geral da Energia.

Este aumento deve-se a um acréscimo de 23,8 por cento nas quantidades importadas, a uma desvalorização do escudo de 4,2 por cento e a um aumento de 32,7 por cento no preço médio das ramas.

Para 1980, este número deve aumentar substancialmente, uma vez que se vai observar um acréscimo nos consumos e, sobretudo, nos preços do petróleo.

Assim, os números fornecidos pela Direcção-Geral da Energia, mostram que o barril do petróleo CIF, isto é, incluindo o seguro e o preço do transporte para Portugal, foi de 18,66 dólares e em 1980 estará bastante acima dos vinte dólares por barril.

Este aumento só será provavelmente moderado, por uma desvalorização do escudo em relação ao dólar, inferior à de 1979.

Um milhão e 200 mil contos da EFTA para a "reconversão da indústria portuguesa"

Sector privado o principal beneficiado

O Fundo EFTA para o desenvolvimento industrial, criado em Fevereiro em 1979 para apoiar a reconversão da indústria portuguesa, concedeu desde então ao nosso país empréstimos no valor de um milhão e 200 mil contos, como comparticipação em investimentos industriais orçados em 2,8 milhões de contos que possibilitaram a criação de 603 novos empregos e a consolidação de uns 15 mil postos de trabalho já existentes.

O Fundo foi criado pelos países da EFTA para contribuir para o desenvokvimento da indústria portuguesa pelo financiamento de projectos específicos nos sectores público e privado. A acracterística principal deste Fundo é a alta taxa de participação no volume global dos projectos realizados pois, como se sabe, nos seus financimanetos normais a EFTA apenas participa com fundos próprios em percentagens reduzidas. É assim que se atinge o volume de 1,2 milhões de contos (24 milhões de dólares) num total investido de 2,8 milhões, ou seja, cerca de 42 por cento.

Do total investido em conjugação com a EFTA (57,55 milhões de dólares) dois milhões e duzentos mil contos foram utilizados na aquisição de bens e serviços nos países da EFTA (Associação Europeia do Comércio Livre, a que pertence Portugal e a maioria dos outros países da Europa Ocidental não integrados no Mercado Comum).

Estes números constam do terceiro relatório anual do Fundo, acabado de aparecer e segundo eles, são 37 os projectos industriais financiados nestas condições desde o início do ano passado.

Os meios financeiros colocados à disposição da indústria portuguesa utilizados principalmente na compra de equipamentos (75 por cento) destinados a aumentar a capacidade de produção instalada, para modernizar o equipamento existente, aumentar a produtividade e para construções novas.

O sector privado foi o principal beneficiado: quatro grandes empréstimos foram concedidos a empresas públicas dos quais o mais importante beneficiou de condições particularmente favoráveis e foi orientado para a futura exploração de minério de ferro em Moncorvo.

Este investimento na direcção de Moncorvo visa apoiar os estudos de factibilidade do projecto de extracção e concentração do minério de Moncorvo.

O conjunto dos projectos aprovados pelo Fundo EFTA para o desenvolvimento industrial português deve permitir a criação de 603 novos empregos. Além disso, a melhoria da produtividade das condições de trabalho contribuem para assegurar a estabilidade do emprego para 15.636 postos existentes nas empresas que beneficiaram dos empréstimos do Fundo.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Denunciada a falta de apoio e a insegurança dos trabalhadores emigrados em França

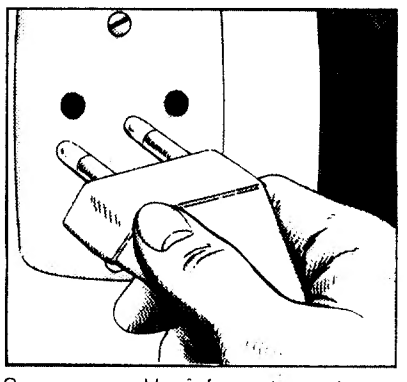
A falta de apoio a que têm sido votados os emigrantes pelos sucessivos Governos, agravada pelo actual Executivo Sá Carneiro/Amaral, foi esta manhã denunciada em conferência de Imprensa realizada na sede da CGTP/Intersindical, por delegados de 24 associações de trabalhadores emigrados em França (região de Paris), entre as quais a Associação dos Originários de Portugal.

Depois de terem sido passadas em revista as preocupações dos imigrantes em França, designadamente no que se refere à falta de garantia na manutenção dos empregos («as declarações dos governantes são uma coisa e a realidade é outra») e às pressões constantes das entidades patronais e governamentais francesas (que têm sempre como finalidade última a expulsão), foram apresentados os principais problemas daqueles trabalhadores e que são: a deficiente distribuição do ensino de Português em França; a isenção das taxas alfandegárias, que nem sempre é observada quando do regresso definitivo; os transportes para Portugal, que não têm merecido nenhum interesse por parte das entidades competentes; os acordos de emigração, em cuja discussão deveriam participar também os trabalhadores; a garantia de emprego e de estadia; a criação de condições para o regresso; o transporte gratuito dos corpos dos falecidos para Portugal; a instalação imediata das comissões consulares (uma das principais reivindicações dos emigrantes após o 25 de Abril, mas que até agora não foram regulamentadas); e o Congresso das Comunidades, ideia lançada pelo PR e que este Governo decidiu adiar para 1981, para «ganhar tempo e cozinhar um congresso à sua maneira». Sobre este ponto foi afirmado que o Governo «pretende impedir que os trabalhadores emigrados discutam os seus problemas». O que lhe interessa, como quase sempre tem vindo a acontecer, é o seu «voto e as divisas que entram no País».

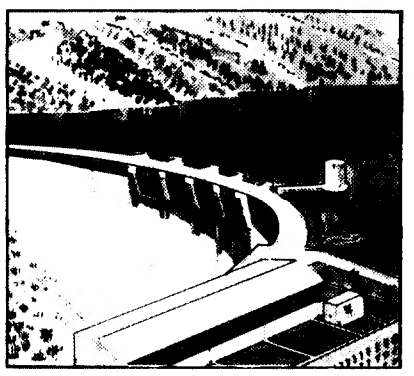
Os emigrantes, como foi frisado, não são olhados como trabalhadores portugueses, mas sim como máquinas de produzir dinheiro e sob a capa da crise económica são desprezados os seus interesses. Como exemplo, o adiamento do Congresso das Comunidades, por falta de disponibilidade financeira.

Os delegados das 24 associações de trabalhadores emigrantes, que a seu pedido vão ser recebidos pelo chefe da Casa Militar do Presidente da República (do Primeiro-Ministro não receberam resposta) iniciaram o encontro com a Imprensa saudando todos os trabalhadores portugueses que se batem pelos seus interesses e reconheceram a CGTP como «a única central representativa dos trabalhadores portugueses».

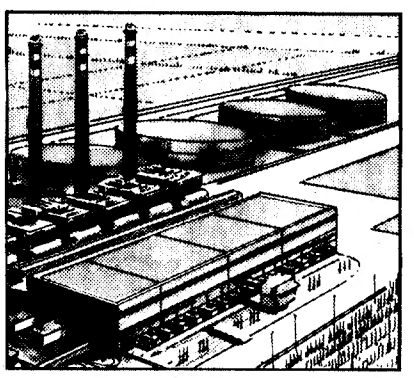
POUPAR ELECTRICIDADE, POR QUÊ?



Sempre que Você faz este gesto, vai gastar um pouco da energia eléctrica de Portugal.

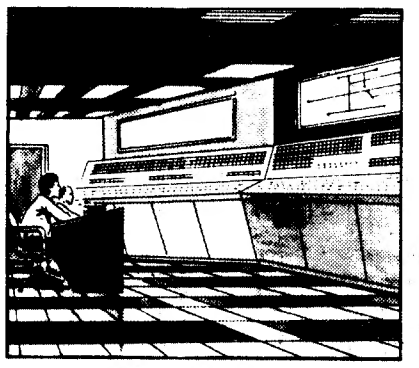


A electricidade não se pode guardar. É produzida à medida das necessidades de consumo.
No nosso País, a principal fonte de energia é a água das barragens.
Mas não chega para o abastecimento total.

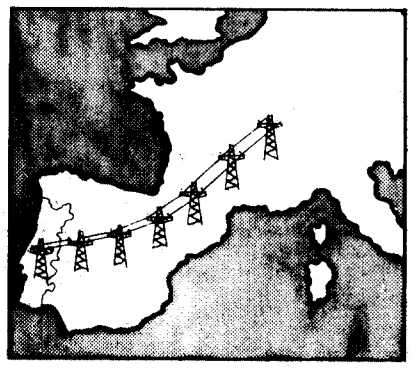


Recorre-se, então, às centrais térmicas que trabalham queimando combustível importado...
Combustível cada vez mais caro!
Mais dispêndio de divisas!

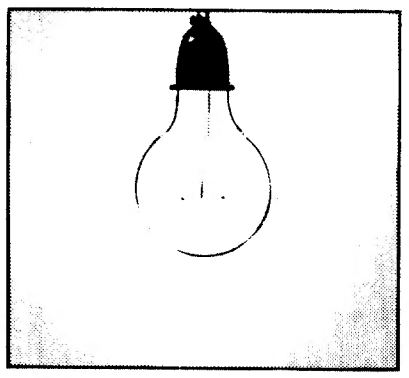
Em anos de pouca chuva, o problema agrava-se. A energia produzida nas barragens é largamente insuficiente.



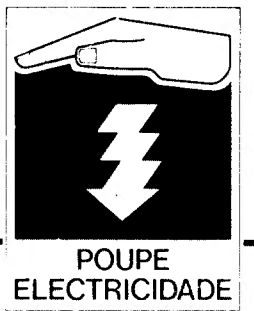
Resultado: é preciso importar electricidade. Sobretudo durante o dia, nas horas de maior consumo.



E se os Países donde importamos energia eléctrica, também não a têm?



A sua ajuda é importante.
Saber poupar é evitar consumos desnecessários.
É escolher as horas de menor consumo, entre as 10 h da noite e as 9 h da manhã, ou os fins de semana, para utilizar os aparelhos eléctricos.
É procurar usá-los racionalmente.
Assim, a electricidade chega para todos.



CIESA NCK

Direcção Geral de Energia — Campanha de Poupança de Energia

Por motivos salariais

Siderurgia Nacional paralisada desde as 8 horas

Os estabelecimentos fabris de Siderurgia Nacional encontravam-se totalmente paralisados esta manhã, em consequência de uma greve de 24 horas, iniciada às 8 horas.

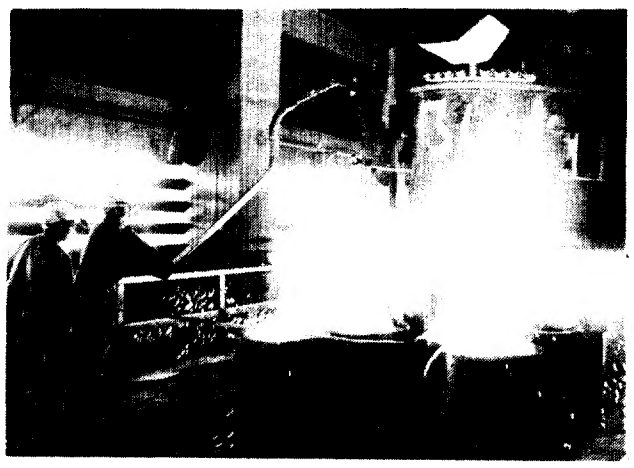
Contando com uma adesão total por parte do pessoal operário, a greve visa obter a pronta assinatura do acordo de revisão salarial, que ficou concluída há cerca de 15 dias. O Conselho de Gerência daquela empresa pública ainda não subscreveu o ACT por lhe faltar o aval do Ministério das Finanças.

Em plenário realizado esta manhã nas instalações de Paio Pires (Seixal), mais de dois mil trabalhadores da empresa decidiram conceder «carta branca» à sua Comissão Negociadora Sindical para decretar as formas de luta que entender correctas, caso a situação não se altere substancialmente. Idêntico plenário se efectuou nas instalações da Maia (Porto).

A greve não contou com o apoio das Federações Sindicais dos Escritórios e dos Quadros, nem do Sindicato Metalúrgico da UGT (o Sima), que desenvolveram negociações paralelas ao longo de todo o processo. Francamente minoritários, estes sindicatos limitam-se a obter um clausulado decalcado daquele que foi negociado pela Comissão Sindical.

A nova tabela salarial da Siderurgia Nacional envolve um acréscimo global de encargos de 30%, com aumentos não inferiores a 3000 escudos para cada trabalhador.

Segundo um informador sindical, a greve de hoje poderá, eventualmente, ser suspensa, se o Conselho de Gerência se dispuser, ainda esta tarde, a subscrever o ACT.



Unicer: contratados obtiveram garantias

A greve de 24 horas dos trabalhadores a prazo da Unicer (União Cervejeira, EP), em Leça do Balio, foi desconvocada depois de uma reunião efectuada entre o Conselho de Gerência e a Comissão de Trabalhadores da empresa.

A greve, que deveria terminar às 13 horas de hoje, «foi suspensa porque se criaram condições que proporcionam a resolução do conflito», segundo um membro da CT.

As negociações entre representantes da entidade patronal e dos trabalhadores levaram à assinatura de um protocolo que «satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores contratados a prazo». Através deste protocolo, o CG garante que os trabalhadores contratados a prazo serão os primeiros a ser chamados para preencher as vagas dos quadros efectivos, segundo um critério baseado nas respectivas antiguidades.

O documento consagra também o princípio de que «a trabalho igual corresponde salário igual», e equipara o salário dos trabalhadores contratados a prazo (10 200 escudos por mês) ao salário mínimo praticado na empresa (11 500 escudos).

A Unicer emprega, no Norte, 322 trabalhadores, dos quais somente 106 são efectivos e os restantes 216 cumprem contratos a prazo.

Estes últimos reivindicam novas condições e garantias de trabalho, que foram contempladas pelo protocolo. Nesse sentido, haviam feito uma greve de 24 horas no passado dia 7, e anunciaram novas paralisações, pelo mesmo período, para hoje e amanhã. Dado o acordo, foram canceladas as referidas paralisações.

Greve prossegue no Norte

Pescadores da sardinha denunciam "negócios escuros"

Os pescadores de Matosinhos e Afurada encontravam-se reunidos na sede do sindicato daquele porto piscatório à hora em que encerramos esta edição. Trata-se de um plenário convocado pelos quatro Sindicatos de Pescadores envolvidos na pralisação da pesca da sardinha e pelo Sindicato dos Maquinistas Marítimos.

Hoje à noite, com início pelas 21.30 horas, realiza-se um plenário com idêntico objectivo – definir a continuidade da luta –, na Póvoa de Varzim, a que se juntarão os pecadores de Vila do Conde.

Ontem à noite, os Sindicatos dos Pescadores e a União dos Sindicatos do distrito do Porto divulgaram um extenso documento explicando «as verdadeiras e justas razões da luta dos pescadores».

«A Associação do Norte dos Armadores da Pesca da Sardinha continua a tentar, junto do público consumidor, deturpar as razões e objectivos da luta dos trabalhadores do mar. Convém, portanto, reafirmar e, se possível, aprofundar um pouco mais os motivos que levaram os pescadores a paralisar a captura da sardinha», começa o comunicado.

O volume de caputuras tem atingido valores muito acima dos normais para a época, o que não tem impedido que o preço da venda da sardinha ao público atinja 30 a 35 escudos o quilo. Foi essa situação que levou os pescadores a proporem aos armadores a limitação das capturas. Algumas razões fundamentais:

«Combate à especulação de comerciantes sem escrúpulos, que chegam a comprar o cabaz da sardinha a pouco mais de 90$00 e a vendê-lo no dia seguinte, em lota paralela, a 300$00; manutenção de quantidades suficientes de peixe na nossa costa que permitam a pesca da sardinha ao longo do ano; não permitir que o peixe destinado ao fabrico de farinha, comprado pelos industriais a 90$00 o cabaz, seja canalizado para fábricas de conserva (dos mesmos donos das fábricas de farinha de peixe...), uma vez que a sardinha para conserva costuma ser vendida a 300$00 o cabaz».

Armadores alinham nas teses do Governo «AD»

As preocupações dos pescadores, os motivos da luta são, no dizer do documento sindical, «justos e muito concretos»: «são tão justos, que não há muito tempo os próprios armadores concordaram na hipótese de limitação de captura de sardinha. São tão justos, que alguns armadores admitiram a possibilidade de alguma sardinha comprada para fabrico de farinha de peixe (muito mais barata), ser canalizada para as fábricas de conservas».

Os Sindicatos dos Pescadores e a União dos Sindicatos prosseguem: «De tudo isto se depreende que negócios muito escuros e rendosos andem por detrás do problema da sardinha... Como se explica que os armadores tivessem mudado de opinião quanto à limitação de capturas? Se continua a faltar uma rede de frio que garanta o armazenamento de peixe para consumo, porque não vêem agora os armadores o excessivo volume de peixe? O que acontece é que os armadores alinham com as teses do Governo «AD», que define o aumento da exportação de farinha, «esquecendo-se» de exigir a tão necessária rede de frio. Tudo isto, contra os interesses do público, da economia e dos pescadores».

A concluir, os Sindicatos consideram que «acusar os pescadores de desestabilização é pura demagogia»: «os pescadores querem apenas trabalhar, se possível todo o ano, garantir o peixe em quantidade e qualidade para o público consumidor, defender a economia nacional. Não querem, isso não, encher os bolsos de alguns comerciantes e industriais habilidosos e sem escrúpulos, que têm apenas como objectivo conseguir grandes lucros rápida e facilmente».

Estados Unidos

Greve dos actores trará aumento demográfico?

O alerta vem dos Estados Unidos: a população deste país, do Canadá e da Europa Ocidental pode aumentar de forma assustadora no próximo ano, em virtude da greve dos actores norte-americanos.

Os filmes de televisão e de cinema produzidos em Hollywood, a capital da sétima arte, são os «anticoncepcionais» mais comuns, segundo disse às agências internacionais Robert Wesley, demógrafo especialista em TV e professor de várias universidades.

Os actores dos Estados Unidos estão em greve desde meados de Julho, exigindo melhorias salariais e outras medidas. A manter-se a situação, a «indústria de sonhos» ficará irremediavelmente paralisada na próxima época.

Por isso, acrescentam os especialistas, a população do mundo ocidental poderá crescer em 1981 mais 37,2 por cento do que estava previsto.

Muitos mais bebés serão concebidos se as cadeias de televisão, um pouco por toda a parte, tiverem de recorrer sistematicamente a «enlatados» antigos e os cinemas se limitarem a reposições.

Estas teorias, que poderão ser comprovadas no quotidiano, de milhões de ocidentais, fazem notar os efeitos provocados sobre várias gerações de um simples bairro de Los Angeles, Hollywood, a capital do mercado do espectáculo gravado.

É ali que são feitas a maior parte das películas que as multinacionais norte-americanas fazem projectar, todos os dias em sessões contínuas ou apenas em ocasiões especiais, dos principais centros urbanos às aldeias mais pequenas.

Se bem que outros locais tenham surgido nos últimos anos como alternativa para os produtores, nomeadamente em Itália e Espanha, é em Los Angeles que vivem mais artistas dos Estados Unidos, os quais têm respeitado a greve, com alto índice de adesão.

Mesmo aqueles que recebem salários elevadíssimos e não serão beneficiados pelo cumprimento das reivindicações têm apoiado os seus colegas mais mal pagos.

Robert Redford, Paul Newman, Jason Robards e Richard Gere encabeçaram as listas da paralisação.

Redford, que protagoniza três filmes actualmente em exibição em Lisboa («A Golpada», «As Brancas Montanhas da Morte» e «O Cow-Boy Eléctrico»), esclareceu:

«Não é por nós que fazemos isto. Somos privilegiados, ganhamos o suficiente e em geral estamos satisfeitos. O problema é de milhares e milhares de actores que são contratados eventualmente, que ganham muito menos que qualquer trabalhador manual e que passam a vida nos serviços de emprego».

Redford: solidário

Os actores norte-americanos pedem benefícios escalonados a partir de seis por cento das vendas brutas de video-cassetes, video-discos e películas em geral difundidas pela televisão.

Reivindicações

Pedem também um aumento salarial de 35 por cento, destinado sobretudo àqueles que são actualmente os mais mal pagos, recebendo, quando contratados, 225 dólares por dia (cerca de 11 mil escudos). Exigem, ainda, pensões e melhorias sociais.

Os produtores negaram-se a satisfazer este caderno reivindicativo porque, segundo os actores, estão «cegos pelos benefícios que agora obtêm com novos mercados surgidos das modernas tecnologias».

A greve foi iniciada pelos dois grandes sindicatos «SAG» e «AFTRA», e deverá estender-se progressivamente a todos os sectores do espectáculo que não é «ao vivo», com excepção dos programas directos de televisão com apresentação de actores.

Para estes, os chamados «talk shows», os sindicatos recomendam que os tempos de antena sejam aproveitados para levar ao conhecimento do público aspectos relacionados com a paralisação.

Querem mostrar aos telespectadores que muitos actores não chegam a receber 5 mil dólares por ano (cerca de 250 mil escudos), pelo que têm de trabalhar noutras profissões completamente díspares, como mecânicos, vendedores, taxistas.

Quando estiver a ver «Estrelas Convidadas» («Guest Starts») numa série de tlevisão – assinalam os sindicatos – pense que geralmente essas figuras estão a promover a venda de cosméticos num supermercado ou a passear «cartazes-salchicha» nas ruas de uma cidade qualquer.

Membros do sindicato «SAG», que foi presidido nos anos cinquenta por Ronald Reagan, actual candidato republicano à Casa Branca, sublinham que «qualquer dos extras nas séries norte-americanas é sempre um grande actor».

«Essa qualidade de trabalho deve ser paga, e bem paga», dizem. A greve tem paralisado quase totalmente os estúdios de Hollywood, com excepção do pessoal técnico, e estende-se agora a outros centros de produção, onde estão a ser instalados piquetes de greve.

Se as ameaças vierem a ser cumpridas, até mesmo séries de animação, como as da empresa Walt Disney, serão afectadas, apesar de aparentemente prescindirem de actores.

(ANOP)

ATENÇÃO PÚBLICO
e
EMIGRANTES

MÓVEIS CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES

Festeja o 25.º Aniversário da sua Fábrica

Venha ver a grande Campanha

A Loja de Lisboa está aberta à hora do almoço e ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9 000$00 **Completo**
Quarto de casal desde 15 000$00 **Completo**
Estante de sala moderna desde 16 500$00
Jogos de maples desde 10 000$00 **Completo**

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)
Telefone 870599 **LISBOA**
Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — **ALMADA**
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)
Telefone 2042244 — **BAIXA DA BANHEIRA**

Suspeito de ser um dos cabeças da Internacional fascista

Inspector da "secreta" francesa suspenso das suas funções

O inspector dos Serviços de Segurança franceses, (Reinseignements generaux) Paul Durand, foi suspenso das suas funções por «actividades não conforme a deontologia profissional», segundo informou ontem o Ministério do Interior francês. As actividades que levaram à sua suspensão dizem respeito ao seu envolvimento em diversas organizações de extrema-direita, sobretudo na Federação de Acção Nacional Europeia (FANE).

Como animador deste grupo neofascista, Paul Durand, de 25 anos, é considerado pelos seus colegas das Polícias italiana, francesa e espanhola, como um dos cérebros da «Internacional Negra» que estaria por detrás da maior parte das acções violentas levadas a cabo por grupos fascistas. Os outros principais responsáveis pela violência fascista na Europa, seriam os italianos Clemente Graziani, de 54 anos, fundador da «Ordine Nero» (Ordem Negra) em fuga desde 1973, Stefano Delle Chiaeie, de 43 anos, fundador da «Avanguardia Nazionale» em fuga há 10 anos, Sandro Saccucci ex-pára-quedista procurado por participação num atentado em Sezze Romano, perto de Roma, no qual um jovem comunista foi morto e enfim, Augusto Cauchi, de 30 anos, braço direito de Mário Tuti, o autor do atentado ao comboio «Italicus» (12 mortos em 1974).

O nome de Durand apareceu nos últimos dias no quadro das investigações do atentado que causou 80 mortos na estação de Bolonha, dado que foram descobertas as ligações que mantinha com Marco Affatigato. Affatigato, o suspeito número um que continua preso em Nice, confessou que tinha estado diversas vezes em contacto com Durand, mas negou qualquer envolvimento no atentado.

Por outro lado, diversas informações confirmadas pela Polícia italiana indicam que Durand esteve em Bolonha cerca de 15 dias antes da catástrofe. A segurança italiana que parece estar a investigar a sua utilização do tempo em Bolonha, recusa-se a dar quaisquer precisões sobre a sua eventual implicação nos acontecimentos.

Entretanto, o secretário-geral da FANE, Marc Fredrikson que foi citado como tendo afirmado ao jornal «Liberation», que Durand tinha ido a Bolonha em representação da FANE para ter conversações com um grupo direitista, insistiu que o polícia francês não esteve ligado ao atentado.

A FANE que defende uma doutrina «anti-semista, anticomunista e a pureza da raça», reivindicou a responsabilidade de diversos incidentes violentos que ocorreram em Paris nos últimos meses.

Segundo os meios informados de Roma, a «Internacional Negra» conheceu um novo surto no Congresso de Extrema-Direita Europeu que se realizou em Lyon em Dezembro de 1974. Oficialmente, um «organismo para a defesa da Europa contra o comunismo» fora criado, mas da mesma fonte, calcula-se que se tratava apenas de um biombo destinado a mascarar a criação de uma instância de coordenação visando reforçar a actividade terrorista dos movimentos de extrema-direita.

Dois polícias mortos

Dois oficiais da Força Paramilitar de Segurança morreram ontem num tiroteio travado a norte de Roma com assaltantes em fuga – anunciou a Polícia italiana.

As vítimas faziam o controlo de veículos sobre uma ponte, na sequência de um assalto a um banco na cidade de Viterbo, sessenta quilómetros a norte de Roma.

Duas outras pessoas ficaram feridas noutro tiroteio, registado algumas horas depois de ter sido incendiado um quartel da Polícia em Cuggiono a norte de Milão.

Por outro lado, foram ontem presas trinta pessoas ligadas à Mafia e suspeitas de terem participado no assassínio de um dirigente do Partido Comunista na Calábria, há alguns meses.

As operações que levaram a esta série de prisões duraram dois dias e permitiram apurar que alguns dos detidos estão também envolvidos em atentados bombistas.

Fascistas e moeda falsa

Uma importante rede de moedeiros falsos foi desmantelada no passado sábado, em Itália, na sequência de um inquérito aprofundado sobre as actividades de um neofascista de Bari (sueste de Itália).

Antonio Gatto, de 33 anos, exmilitante da «Avanguardia Nazionale», tinha sido preso em Junho último quando se encontrava na posse de dinamite, munições, mechas e detonadores, bem como se dezenas de milhões de liras falsas. O seu interrogatório levou no sábado à prisão de três pessoas em Bergamo (Norte de Itália) e de mais dez na Itália Meridional.

A rede, animada por um impressor de Bergamo, Giovanni Lorenzi, de 53 anos, teria conseguido escoar cerca de seis mil milhões de liras falsas. Segundo o Banco de Itália, algumas das notas estavam tão bem imitadas que era difícil reconhecê-las a olho nu.

Conferência da ONU sobre a escravatura

Denunciada violência sobre as mulheres

Estranguladas, queimadas vivas, envenenadas e decapitadas para vingarem a honra familiar! O martírio das mulheres do Médio Oriente, acusadas ou simplesmente suspeitas de relações sexuais fora do casamento, foi ontem denunciado em Genebra, perante o grupo de peritos das Nações Unidas sobre a escravatura.

Uma representante da organização humanitária «Terra dos Homens» apresentou perante este grupo um documento intitulado «princesas mortas, a morrer ou a viver», que junta inúmeros testemunhos sobre jovens perseguidas ou mortas «em nome da honra».

Este relatório cita nomeadamente o caso de Nabila, jovem síria de 16 anos que, suspeita de relações sexuais com um camarada de aulas, foi encontrada pela Polícia desfigurada, de crânio rapado, as costas e as pernas fracturadas. Transportada para o hospital, restabeleceu-se, mas um dia depois de regressar a casa dos pais, morreu subitamente. A autópsia provou que tinha sido envenenada e que era virgem.

A representante de «terra dos Homens», que preferiu conservar o anonimato, indicou que estes crimes não tinha origem religiosa, estando sim ligados a costumes sociais.

Precisou ainda que a mai parte destes crimes não era punidos. Na região de Naplus citou ainda, a título de exempl um jovem que tinha decapitado irmã para vingar a honra familia foi condenado a apenas dua semanas de prisão administra tiva em Janeiro de 1980.

Salientou que era preciso qu as Nações Unidas pressiona sem os governos envolvidc para que promulguem leis qu punam estes crimes e para qu desenvolvam o ensino do re peito pela vida.

Por outro lado, lançou u apelo aos países da ONU pa que concedam vistos às jover que conseguem fugir e come tou que o HCR (alto comiss riado das Nações Unidas para refugiados) deveria concede lhes o estatuto de refugiados.

O grupo sobre a escravatur que iniciou ontem os seus trab lhos ouviu, por outro lado, um comunicação de um represer tante da sociedade ant esclavagista, cuja sede é er Londres, sobre a situação do camponeses na Guatemala.

O grupo que deve prossegu os seus trabalhos durante cinc dias, depende da comissão do direitos do homem da ONU. F guram em particular na ordem d dia da sua reunião, a venda da crianças e a exploração d mão-de-obra infantil.

Irão

Novo primeiro-ministro tem "as mãos livres" para formar Governo

O novo primeiro-ministro iraniano, Mohammad-Ali Radjai, indicou ontem que o presidente Abolhassan Bani Sadr o tinha deixado «totalmente livre» para escolher os seus ministros, informa a agência «Pars».

Radjai acrescentou que o presidente iraniano tinha porém «um parecer quanto aos ministros da Defesa e do Interior».

O novo primeiro-ministro, na sua primeira conferência de Imprensa acrescentou que, «segundo a lei», formará o seu gabinete no prazo de dez dias.

O presidente Bani Sadr, lembram os observadores, foi nomeado comandante-chefe das forças armadas pelo imã Khomeiny em 19 de Fevereiro último.

Interrogado sobre os seus critérios para a escolha dos ministros, Radjai declarou: «os meus critérios serão os mesmos do Imã. Acrescentar-lhes-ei o da aceitação do Imã».

À pergunta quanto a eventuais divergências entre ele e Bani Sadr, o novo primeiro-ministro respondeu: «o presidente Bani Sadr e eu somos dois irmãos, duas pessoas duma mesma família, que servem o povo. O futuro mostrará que eu, o presidente e o gabinete, seremos todos responsáveis perante a revolução».

Depois Radjai pediu à imprensa que «não fizessem mais perguntas acerca de divergências».

A concluir Radjai, que tem 47 anos, afirmou que «apoiar-se-à em todos os orgãos revolucionários», e que se esforçará «por suprimir a impressão de que existem diferentes centros de poder».

O fim do Ramadão

Duzentas e cinquenta e nove pessoas foram executadas no Irão durante o mês de jejum do Ramadão o que hoje terminou por «participação no complot» do 10 de Julho, delitos de costumes ou «tráfico de droga».

O Ramadão tinha começado a 14 de Julho com uma execução pública de sete «traficantes de droga num bairro de Teerão.

A seguir registou-se uma nova execução, «para exemplo», ordenada também pelo ayatollah Sadegh Khalkhali, chefe da luta antidroga na mesma travessa do bairro Djamshid, na capital do país. Desta vez, os oito condenados deviam ser enforcados. Foram porém abatidos a tiro, dado que o pórtico que servia para o enforcamento acabou por cair.

O «complot» militar denunciado pelas autoridades a dez de Julho forneceu também um contingente importante de condenados à morte. Cinquenta pessoas, entre as quais inúmeros oficiais, foram já passadas pelas armas entretanto, o processo continua. O ayatollah Khomeiny tinha pedido que «todos os conspiradores fossem executados sem nenhuma excepção». O restante dos 259 executados eram acusados sobretudo de adultério homossexualidade e outros delitos de costumes.

Zimbabwe

Afirmações de Peter Walls provocam controvérsia

O secretário-geral da Comunidade Britânica, Shridath Ramphal, criticou as afirmações proferidas pelo general Peter Walls, o antigo comandante das forças armadas da Rodésia.

Falando em Colombo, Sri Lanka, o mais alto funcionário da comunidade de nações de língua inglesa considerou as revelações de Peter Walls, uma confirmação das «pressões que foram exercidas pelos que se opunham a uma verdadeira independência do Zimbabwé».

Em entrevista à BBC, o antigo comandante chefe das forças armadas rodesianas disse que solicitara ao governo britâico a anulação das eleições gerais de Fevereiro no Zimbabwé, que deram a vitória ao partido de Robert Mugabe.

A primeiro-ministro Margareth Thatcher, porém, considerou que a imparcialidade das eleições fora garantida por um grupo de observadores da Comunidade Britânica.

Depois de haver desempenhado nos primeiros meses após a independência, o mesmo cargo militar que tinha antes, o general Walls continua a viver no Zimbabwé, mas sem funções oficiais.

Incêndio na SONANGOL do Lobito

• Unita reivindica atentado

• Luanda refere conivência sul-africana

O incêndio que deflagrou na segunda-feira nas instalações da SONANGOL – (Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola), no Lobito, constitui supostamente «mais um acto criminoso de sabotagem levado a cabo pela África do Sul» – afirma um comunicado do Departamento de Educação Política, Propaganda e Informação de Angola.

«A velocidade com que as agências do imperialismo divulgaram a notícia leva-nos a supor que se trata de mais um acto criminoso de sabotagem levado a cabo pela África do Sul através dos seus fantoches angolanos e demonstra a profunda ligação entre certos centros do imperialismo mundial e as acções de sabotagem da economia angolana, desencadeada em perfeita coordenação por racistas sul-africanos, os grupos fantoches e os principais centros de difusão de propaganda do imperialismo.»

O MPLA-Partido do Trabalho, «apela à opinião pública mundial para um reforço da solidariedade militante com o povo da Namíbia, o povo de Angola, os jovens, mulheres e crianças que têm morrido nos combates, nas sabotagens e atentados bombistas organizados pelo imerialismo».

O comunicado faz notar ainda que «os racistas sul-africanos tentam a todo o custo iludir a opinião pública mundial, dando dos acontecimentos as versões dos seus porta-vozes», e refere que, a pretexto do apoio do MPLA-Partido do Trabalho e do Governo da República Popular de Angola à SWAPO – legítimo representante do povo namibiano – os ataques e sabotagens dos racistas sul-africanos tentam atingir a economia angolana para sacrificar ainda mais o seu povo».

Mas, termina o documento, «o povo heróico de Angola dará a sua resposta aos racistas sul-africanos e seus lacaios. Está já a dá-la, participando nas colheitas, aumentando a produção, participando colectivamente na alfabetização, preparando o primeiro Congresso Extraordinário do MPLA-Partido do Trabalho através das FAPLA, dando respostas firmes, no terreno, aos sul-africanos e à quinta coluna do imperialismo». -

O incêndio deflagrou às duas horas de segunda-feira. A UNITA reivindicou a autoria do atentado afirmando que as instalações ficaram destruídas.

Num comunicado distribuído em Paris, a organização de Jonas Savimbi afirma ter «lançado uma ofensiva generalizada em todo o território» angolano, cumprindo assim a «promessa de vingar a memória» dos seus «militantes» executados a semana passada.

Recorda-se que 16 bombistas da UNITA, condenados à morte em 29 de Julho último por terem cometido vários atentados em Angola, foram fuzilados em Luanda, em 5 do corrente.

"Um caso de tristeza"

Uma mulher de 83 anos qua ajudou a filha inválida a suicidar-se não será acusada de qualquer delito – disse um acusador público adjunto de Milwaukee, Estados Unidos.

«É um crime, não há dúvidas sobre isso, mas não creio que o sistema judicial possa fazer alguma coisa nesta situação» – disse Michael Malmstadt, que qualificou o incidente como «um caso extraordinário de tristeza».

A suicida, não identificada, tinha 53 anos e estava há trinta confinada a uma cadeira de rodas, depois de ter sido atingida pela poliomielite.

Convenceu a mãe a ajudá-la a suicidar-se e deixou uma missiva ilibando-a de toda a responsabilidade.

Enforcou-se de um aparelho que utilizava para entrar no banheiro. Não foi dito de que modo colaborou a mãe no suicídio.

Vai Pinochet durar até 1997?

O presidente Augusto Pinochet poderá, teoricamente, permanecer chefe do estado chileno até 1997, nos termos do projecto de constituição que será submetido a referendo em 11 de Setembro próximo.

Se este projecto for ratificado, a constituição entrará em vigor seis meses mais tarde, em Março de 1981. Nesse momento, o general Pinochet seria designado pela Junta para um mandato de oito anos, até 1989.

Como foi decidido que a lei de não-reelegibilidade não será aplicada em 1989, poderá então concorrer a novo mandato de oito anos. Se voltasse, a ser eleito pela Junta, seria presidente até 1997.

Contudo, de acordo com as novas disposições, esta última nomeação seria submetida a referendo, e se a escolha da Junta não fosse aprovada, seriam organizadas eleições por sufrágio universal.

Os ministros do interior e da defesa do Chile admitiram, numa declaração conjunta, que funcionários da Polícia terão responsabilidade nos sequestros ocorridos em Santiago desde 26 de Julho.

O comunicado diz que tais funcionários violaram a lei e contrariaram instruções do governo.

O director-geral de investigações pediu a demissão e o general Pinochet ordenou um inquérito, que será conduzido pelo general que comanda a zona de Santiago, em estado de emergência.

A opinião pública conhece pelo menos oito sequestros e algumas detenções ilegais ocorridas nas últimas duas semanas.

Na sequência destes acontecimentos, também o chefe da Polícia Civil chilena, o general reformado Ernesto Baeza se demitiu. Pinochet aceitou a demissão de Baeza, designado chefe da Polícia pouco depois do golpe de estado que derrubou Allende, em 1973.

Convenção Democrata

Carter virtual candidato

●Regra da vinculação derrota Kennedy

A Convenção Nacional Democrata, iniciada ontem no Madison Square Garden, de Nova Iorque, enterrou, logo à primeira votação, as últimas esperanças de Edward Kennedy, e assegurou, praticamente, a investidura de Carter como candidato democrata à Presidência, nas eleições de Novembro próximo, contra o republicano Ronald Reagan.

A votação incidia sobre se devia, ou não, ser observada a «regra da vinculação», que impunha aos 3331 delegados, dar, na próxima sexta-feira o seu voto ao candidato que apoiaram, quando eles próprios foram eleitos como representantes, durante as eleições primárias.

O apelo de Kennedy para que fosse rejeitada a vinculação, proposto pela primeira vez numa Convenção, foi recusado por 1936 mandatos contra 1390 e 4 abstenções.

Depois deste fracasso, Kennedy retirou a sua candidatura e reconheceu que Carter alcançara uma «impresionante vitória».

O senador, que felicitou o presidente, tem no entanto a intenção de continuar a defender as emendas de natureza económica e social que pretende acrescentar ao programa eleitoral democrata. Hoje mesmo, apresentará as suas propostas nesse sentido.

Na Sala da Convenção, os delegados pró-Kennedy receberam a sua derrota, de uma maneira geral, calmamente. Alguns deles puseram uma braçadeira negra deplorando «a morte da democracia».

Até ao último minuto, o senador de Massachusetts tentou convencer os hesitantes. Rosalynn Carter fez outro tanto, enquanto «Chip» Carter, um dos filhos do presidente, não perdia pitada do que se passava nas fileiras dos delegados.

Na abertura da Convenção, no imenso recinto do Madison Square Garden, lugar cimeiro dos grandes desafios de boxe, os «kennedyistas» exibiam cartazes, mostrando um «robot» pintado de tinta vermelha. Este «robot», era, segundo eles, o que iria ser um delegado submetido à «regra da vinculação».

Do lado de fora, centenas de polícias montavam uma guarda vigilante.

O debate desenrolou-se numa atmosfera morna, salpicada somente de alguns concertos de aclamações e de assobios, cuidadosamente postos em cena por organizadores equipados de emissores-receptores e entendendo-se por sinais combinados.

O primeiro dos apelos a uma Convenção «aberta» foi lançado por um antigo tesoureiro do Partido Democrata, Bennett Williams, que exclamou: «Em nome da razão e da liberdade, continuai livres».

A este argumento, respondeu o senador Abraham Ribicoff, pró-Carter. Este afirmou que ignorar a escolha de delegados feita por 19 milhões de democratas que tomaram parte nas primárias seria «mudar as regras do jogo antes da partida».

Entre os partidários de uma Convenção «aberta» figurava o senador George McGovern, candidato à Presidência contra Richard Nixon em 1972.

Após a queda do campo Kennedy, o problema que se põe agora à Convenção, consideram os comentadores, é o de refazer a unidade do Partido Democrata, face à ameaça republicana, que se anuncia temível.

Convenções de alternativa

Enquanto se iniciava a Convenção Nacional, grupos democráticos representativos de minorias e grupos de baixos rendimentos começavam a fazer ouvir uma mensagem que esperam venha a ser atendida na Convenção Nacional Democrata.

A mensagem diz que o Partido Democrata precisa de mudar para melhor.

Desde uma cidade de tendas, no sul do Bronx a salas de convenções instaladas em salões de baile e hotéis, aqueles grupos falaram dos fracassos do partido e da sua liderança e das necessidades do eleitorado.

Assim que foi aberta a Convenção Nacional, esses grupos enviaram 244 delegados e 125 substitutos para transformarem as palavras em acção.

Tal acção, no entanto, limitar-se-á, por força de lei, à sua presença e a tentativas de pressão sobre delegados e líderes partidários, no sentido de uma maior representação das minorias e dos pobres no partido. Votarão simbolicamente, e em conjunto, qualquer tema que lhes diga directamente respeito.

Os Democratas Hispano-Americanos (HAD) foram os únicos a elaborar uma agenda, na qual defendem o reforço da legislação sobre educação bilingue, a nomeação de um juiz hispânico para o Supremo Tribunal, nomeação de hispânicos para representações diplomáticas em países latino-americanos e duplicação dos empréstimos financeiros àquele grupo populacional.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido (a)	Directo (a)			Directo (b)	Rápido (b)
H. M.	H. M.			H. M.	H. M.
17-00	17-50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço)	C. 20-50	19-15
17-30	18-20	C.		P. 20-20	18-45
17-37	18-40	P.	Barreiro	C. 20-07	18-47
			Barreiro-A	20-03	
			Pinhal Novo	19-52	
18-00	19-05		Setúbal	19-36	18-18
	–		Alcácer do Sal	18-50	
	20-07		Grândola	18-30	
	–		Ermidas-Sado	18-06	
	20-36		Alvalade	–	
	20-57		Funcheira	17-39	
			Lusianes	17-15	
			Santa Clara-Sabóia	17-03	
	21-47		São Marcos	16-44	
	–		Messines Alte	16-32	
21-09	22-07	C.	Tunes	P. 16-22	
21-20	22-15	P.	Tunes	C. 16-13	14-14
21-26	22-21		Algoz	16-06	14-08
21-33	22-27		Alcantarilha	16-00	14-03
21-38	22-32		Poço Barreto	–	13-57
21-48	22-42		Silves	15-48	13-51
21-56	22-50		Estômbar	15-36	13-42
22-09	23-00		Portimão	15-29	13-35
–	–		Alvor	15-22	–
22-21	23-14		Mexilhoeira Grande	15-13	13-24
22-30	23-24	C.	Lagos	P. 15-03	13-13
21-15	..	P.	Tunes	C. ..	–
21-24	..		Albufeira	..	15-15
21-40	..		Loulé	..	15-00
22-02	..		Faro	..	14-40
22-15	..		Olhão	..	14-27
22-34	..		Tavira	..	14-02
22-59	..		Vila Real de Santo António	..	–
–	..		VILA R. DE SANTO ANTÓNIO – Guadiana	..	13-30

a) – Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.

B) – Só se efectua aos domingos.

O resultado da lei sionista sobre Jerusalém

"Quase impossível" prosseguir negociações

Os conselheiros de política externa do presidente egípcio, Anwar Sadat, consideram ser «quase impossível», nas actuais circunstâncias, retomar as negociações com Israel sobre a autonomia palestiniana, soube-se ontem no Cairo.

Sadat, que se presume não adopte uma decisão contrária ao conselho dos seus peritos de política externa, anunciaria oficialmente a sua decisão de enviar ainda esta semana a Israel uma comunicação sobre o futuro das negociações.

Entretanto, o diário semi-oficial do Cairo, Al Ahram afirmou considerar o governo egípcio que Israel «não modificou a sua atitude irreal em relação a Jerusalém, ou em relação às medidas a adoptar para criar um ambiente de confiança na população da Cisjordânia e na faixa de Gaza».

Segundo informações do ministério egípcio dos negócios estrangeiros, o vice-presidente Hosny Mobarak fará uma viagem no fim deste mês a Bona, Paris, Roma e Londres para explicar a posição do Egipto face às negociações com Israel.

Em ligação com a questão da autonomia palestiniana são esperados em Agosto no Cairo o negociador-chefe dos Estados Unidos para as conversações, Sol Linowitz, o representante da Comunidade Económica Europeia Gaston Thorn.

A resposta de Israel

Israel tornou ontem pública a resposta de Menaghem Begin ao presidente egípcio na qual o primeiro-ministro israelita reafirma queo seu país não desmantelará os colonatos nem negociará o estatuto de Jerusalém.

Na carta de catorze páginas, datada de 4 de Agosto Begin acusa as autoridades egípcias de violação do tratado de paz israelo-egípcio por continuarem a promover «propaganda hostil» a Israel, nomeadamente encorajando as nações africanas a não reatarem as relações diplomáticas com o estado judeu.

Begin critica também o voto do Egipto nas Nações Unidas quanto à resolução que exige que Israel se retire de todos os territórios árabes ocupados até 15 de Novembro.

O primeiro-ministro israelita refere igualmente os repetidos ataques pessoais que lhe são dirigidos pela imprensa egípcia «que não é livre da influência governamental».

A carta que termina com um apelo ao acordo, reafirma entretanto a decisão israelita de transformar Jerusalém em capital de Israel e de não desocupar os colonatos judaicos da margem ocidental e da faixa de Gaza.

Europa assumirá responsabilidades.

«Chegou para a Europa a hora de assumir as suas responsabilidades no Médio Oriente numa altura em que os Estados Unidos se encontram paralisados pelas eleições e atravessam graves dificuldades», disse, domingo, o presidente do conselho de ministros da CEE, Gaston Thorn, numa breve escala em Palma de Maiorca. Thorn declarou-se convicto de que a presença da Europa no Médio Oriente se tinha manifestado na altura em que era esperada.

24 horas

● **FASCISTAS REIVINDICAM ATENTADO** – Um grupo fascista denominado «Célula Ordem e Justiça Nova» reivindicou a responsabilidade do atentado cometido contra uma oficina gráfica de Marselha. Num comunicado, os signatários identificaram-se como «amigos do inspector Jacques Mazel», um polícia que morreu em 1979, num acidente ocorrido durante uma manifestação de objectores de consciência. «Trata-se de uma operação de limpeza» – acrescenta o comunicado, onde se ameaça prosseguir com os atentados à bomba.

● **GREVES NA POLÓNIA** – Desde princípios de Julho, 150 empresas registaram movimentos de greve na Polónia, «não tendo as autoridades recorrido a qualquer repressão relativamente aos grevistas», indica um comunicado do grupo dissidente «Comité de Autodefesa Social – Kor» distribuído à Imprensa ocidental, em Varsóvia.

● **O PAPA E AS DROGAS** – Um deputado do Partido Radical Italiano acusou o Papa João Paulo II de «ingerência» nos assuntos internos de Itália, por o Pontífice ter condenado a possível legalização no país das chamadas «drogas suaves». O deputado Massimo Teodori instou mesmo o Presidente italiano, Sandro Pertini, a empreender «diligências adequadas» contra o Vaticano, por entender que as palavras do Papa supõem uma violação da Concordata existente entre a Itália e a Santa Sé.

● **VIOLÊNCIA RACISTA** – Dois negros morreram numa explosão registada numa casa de uma zona residencial para brancos, em Joanesburgo – informou a Polícia sul-africana. A explosão, atribuída por fontes não oficiais a uma granada de mão, surgiu na sequência de distúrbios verificados ontem na Cidade do Cabo, que provocaram a morte de um branco, além de vários feridos.

● **«ALLEN» VARREU PLATAFORMA** – Uma plataforma de perfuração no mar, no valor de 30 milhões de dólares, que deveria ficar operacional nos próximos dias, desapareceu pura e simplesmente no Golfo do México, após a passagem do ciclone «Allen». Os 50 trabalhadores que habitavam há 10 dias na plataforma, tinham sido, no entanto, evacuados na passada quinta-feira, prevendo a chegada do furacão.

● **O IRAQUE E A ENERGIA NUCLEAR** – O Iraque convidou todos os Estados árabes participantes da 2.ª Conferência do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, a decorrer em Genebra, «a adoptarem uma posição comum para enfrentarem a campanha sionista contra o programa nuclear pacífico do Iraque». Segundo a agência noticiosa iraquiana, «INA», as tentativas actualmente feitas «para elaboração de novas fórmulas do sistema de controlo internacional da energia nuclear constituem, de facto, uma forma de cobertura, utilizada pelos meios sionistas e imperialistas, para imporem restrições à utilização da tecnologia nuclear no mundo». «A aprovação de uma posição árabe comum deve constituir um prolongamento da cooperação existente entre os países não-alinhados e os do bloco socialista», acrescenta a «INA».

Desporto

Vem aí a grande aquisição do Sporting

• Gijon dá 40 mil por Gomes

«Vamos dar uma organização ao futebol do Sporting»». Diria o dr. José Maria Canhoto, que ontem, juntamente com outros dirigentes do Sporting tomaria posse do cargo de director do Departamento de Futebol leonino. Nos planos do novo timoneiro de um dos sectores de maior peso do clube, está a possibilidade de estabelecer um contrato com um jogador de nível internacional. Sem revelar o seu nome, José Maria Canhoto referiu no entanto que esse jogador «é um elemento de excelente valia tendo sido recomendado pelo Departamento de Futebol».

Com José Maria Canhoto tomariam ainda posse os seguintes vice-presidentes: António Esteves para as Relações Exteriores; Mário Garcia, para as actividades administrativas; Artur de Sousa Marques para a Gestão Financeira; José Eugénio Dias Ferreira, Secretaria-Geral; José Herculano Rovisco Dias, Relações com os associados e expansão sportinguista; João António da Luz Borges, Relações com entidades desportivas; Fiel Farinha, Actividades Desportivas Amadoras. Para completar os cargos directivos resta agora a tomada de posse do dr. Xara Brasil que assumirá a vice-presidência para a direcção do jornal do clube.

Mas, Alvalade foi ainda ontem notícia com o início das obras de construção de uma piscina de 50 metros e de um campo relvado para treinos de futebol, nos terrenos anexos ao Estádio.

Sporting-Boavista

O Boavista vai defrontar o Sporting amanhã em jogo de futebol de carácter particular no estádio do Bessa às 18h 30.

O encontro, que servirá de preparação para ambas as equipas, realiza-se aproveitando a passagem pelo Porto da equipa sportinguista a caminho de Salamanca (Espanha) onde vai disputar um torneio internacional.

Dois dias depois, o Boavista defrontará o Vitória de Guimarães, no Estádio Municipal desta cidade.

O jogo de retribuição realiza-se domingo no Bessa à mesma hora do de sexta-feira: 17h 30.

Gomes no Gijon?

Um pouco de rompante a notícia surge: O Gijon oferece «apenas» 40 mil contos pela transferência de Gomes, o conhecido jogador do F. C. Porto. Para o efeito chegou ontem ao Porto uma delegação do clube espanhol, tendo-se inciado ainda ontem à noite as negociações à possível transferência.

Ao que pudemos apurar a relutância da direcção do Porto quanto à cedência daquele que é um dos melhores avançados portugueses teria a ver com o facto de ser considerada «pequena» a soma proposta pelo Gijon. À hora a que encerrámos esta edição ainda não era possível conhecer o desfecho de uma reunião decisiva (marcada para as 11 horas) e que ditará o futuro de Gomes.

Artur Jorge não está em falta com o FC Porto

Alfredo Basto, tesoureiro do FC Porto, em declarações prestadas a um jornal desportivo repõe a verdade sobre aquilo que o dirigente portista Almeida Santos anteriormente classificara como uma dívida de 500 contos de Artur Jorge para com a colectividade nortenha. Segundo Alfredo Basto «Almeida Santos não tinha nada que falar neste caso, até porque nem se encontrava dentro da questão». Como esclarece agora o responsável pela tesouraria do FC Porto, o que esteve sempre combinado com Artur Jorge foi que este faria a rescisão do contrato após o período de férias de Verão deslocando-se propositadamente ao Porto para tal efeito, como deverá vir a acontecer brevemente.

António Garrido

O árbitro internacional António Garrido acaba de ser agraciado com a Medalha de Mérito Desportivo, segundo se lê no «Diário da República» de ontem.

Os termos da nota do «Diário da República», referem: «Que seja atribuída a medalha de Mérito Desportivo ao árbitro de futebol António Garrido, considerando a carreira notável que tem exercido quer a nível nacional quer a nível internacional, onde adquiriu inegável prestígio.»

Carolino despede-se ao fim de seis anos

O futebolista Carolino despediu-se dos dirigentes, técnicos e jogadores do Boavista por não ter sido revalidado o contrato que o ligava ao clube.

Carolino, que representava o Boavista há seis anos, retirou-se do Bessa **para não causar estorvo a ninguém,** segundo afirmou, e vai estudar convites de outros clubes da primeira Divisão.

O futebolista, que se restabeleceu recentemefte de lesões no joelho direito que o impediram de jogar durante quase dois anos, regressou à equipa axadrezada na digressão efectuada em Julho pelo extremo oriente.

No sábado, realizou o último jogo pelo Boavista, frente ao Leixões, no Bessa.

O jogador, cujo contrato terminou no dia 31 de Julho, revelou que os dirigentes do Boavista não manifestaram interesse na renovação do mesmo.

«Liverpol» duplo campeão

O «Liverpol» campeão da Inglaterra ganhou a «F. A Charity Shield» ao bater o West Ham, campeão da 2.ª divisão, por 1-0, em Wembley na presença de 90.000 espectadores.

O golo do Liverpol foi marcado por Terry Mcdermott aos 18 minutos.

Itália aberta aos futebolistas estrangeiros

As fronteiras italianas abriram-se para os futebolistas estrangeiros após 16 anos de proibição e os dirigentes esperam que estes contribuam para a reconciliação dos adeptos, depois do escândalo das apostas clandestinas na época passada.

Milhares de adeptos aguardam as primeiras exibições das «estrelas» europeias e sul-americanas contratadas pelos principais clubes da primeira divisão, cujo campeonato terá início a 14 de Setembro.

Gianni Agnelli, presidente da fábrica de automóveis, Fiat, foi um dos muitos adeptos da Juventus que presenciou o primeiro treino do internacional irlandês Liam Brady.

Agnelli, cuja companhia patrocina o clube e que é conhecido como grande apreciador de futebol, abraçou o irlandês no final do treino e disse que a equipa «foi muito beneficiada com a aquisição de Brady, um jogador muito inteligente e de grande classe».

Três brasileiros, dois argentinos, um holandês, um irlandês e um austríaco foram os jogadores estrangeiros já contratados por oito dos dezasseis clubes da primeira divisão.

As receitas do último campeonato europeu, disputado em quatro cidades italianas foram negativas e os dirigentes procuram agora compensar os investimentos e reconciliar o público com o futebol, fortemente desacreditado pelo escândalo das apostas clandestinas.

Os primeiros contactos com os jogadores estrangeiros foram encorajadores.

Mais de dez mil adeptos do Roma estiveram presentes no aeroporto da capital, à chegada do internacional brasileiro Paulo Roberto Falcão, que já ontem noticiávamos, que custou ao clube cerca de dois milhões de dólares (aproximadamente cem milhões de escudos).

Daniel Bertoni, o argentino campeão mundial, adquirido pela Fiorentina ao Sevilha (Espanha) atrai centenas de adeptos a cada sessão de treinos da equipa de Florença.

Bertoni, titular da selecção argentina que venceu o mundial em 1978, e Falcão, juntamente com Brady, são considerados os jogadores de maior categoria contratados até agora.

Jorge Juary, um goleador brasileiro comprado pelo Avellino, Eneas, outro brasileito adquirido pelo Bolonha. e Sergio Fortunato, um argentino contratado pelo Perugia, são poucos conhecidos na Europa e terão que justificar os dólares gastos com a sua ida para Itália, durante o próximo campeonato.

Gomes: 40 mil contos não chegam...

O austriaco Herbert Prohaska foi a aquisição do campeão Inter de Milão e será a sua figura principal para a próxima taça dos campeões europeus.

O defesa holandês Michel Van de Korput foi o outro jogador contratado e é o único defesa entre os oito estrangeiros. Vai liderar a defensiva do Torino.

A maioria dos jogadores foram contratados com salvaguarda de representação das respectivas selecções nacionais nas próximas eliminatórias do mundial de 1982.

Os estrangeiros vão substituir em campo e provavelmente no coração dos «tiffosi» algumas das princiáis vedetas italianas, suspensas em consequência do escandalo das apostas.

Entre estes, encontram-se os goleadores Paolo Rossi, e Bruno Giordano e os defesas Mauro Della Martira e Lionello Manfredonia, entre outros.

O Milão e o Lazio, dois dos clubes mais populares, baixaram á segunda divisão, devido ao escandalo, pelo que não poderão contratar estrangeiros, o que foi consentido apenas aos clubes da divisão principal.

A despromoção do azio obrigou ao cancelamento da transferência do holandês Rene Van Der Kerkhof, com o qual já tinha chegado a acordo.

Patrick Pons em estado crítico

O motociclista francês Patrick Pons encontra-se em estado grave, na sequência de uma grave queda ocorrida quando participava no Grande Prémio de Inglaterra. Internado no domingo, Pons mantém-se, segundo um médico que o assistiu, em estado muito crítico.

O GP teve como vencedor em 500 cc, Randy Mamola. Nos 250 cc triunfou Kort Ballington e nos 125 cc Loris Reggiani foi primeiro.

Moses "o maior" em Budapeste

Edwin Moses, o recordista mundial dos 400 metros barreiras, foi a figura dominante do «meeting» de atletismo de Budapeste realizado ontem, e que proporcionou resultados decepcionantes.

Moses obteve a sua 49.ª vitória consecutiva na especialidade, gastando 48,74 segundos, dezanove centésimos de segundo mais do que fizera domingo em Colónia, RFA.

Renaldo Nehemiah, o recordista mundial dos 110 barreiras, foi também mais lento do que nos «meetings» anteriores (Londres e Colónia) vencendo a prova 13,33 segundos.

Uma marca de relevo foi conseguida pelo neo-zalandês John Walker, campeão olímpico em 1976, que igualou o tempo de 3.36,80 minutos realizado há duas semanas pelo britânico Steve Ovett para conquistar a medalha de ouro olímpica dos 1500 metros, em Moscovo.

Ovett participou nos 5000 metros, que venceu com 13.32,0 minutos cerca de vinte segundos mais que o recorde mundial.

Desde o seu triunfo em Moscovo o campeão olímpico dos 100 metros, o britânico Alan Wells foi batido pela primeira vez, terminando na segunda posição, atrás de Ernest Obeng, do Gana, com 10.21 segundos.

Participaramcerca de 200 atletas de 25 paises, que amanhã estarão presentes na sua maioria no «meeting» de Zurique.

Recordistas do pentatlo e do hexatlo

Isabel Pires e Carlos Fernandes foram as figuras destacadas do Regional de «combinados» disputado no Jamor, superando os recordes do pentatlo e do hexatlo.

A atleta do Belenenses fez as seguintes marcas: 16,1 nos 100 m barreiras; 10,79 m no peso; 1,55 m em altura; 5,10 no comprimento e 2.36,2 nos 800 metros, estabelecendo o recorde nacional com um total de 3867 pontos. Carlos Fernandes, que melhoraria todos os seus resultados de 1979 (exceptuando o da altura) obteve: 15,9 s nos 110 m barreiras; 35,08 m no disco; 6,34 m no comprimento; 1,75 m na altura; 45,50 m no dardo e 2.54,8 nos 1000 metros, totalizando 3951 pontos.

Uma condessa a 169,6 km por hora

A condessa de Arran, que tem gasto a herança familiar para financiar as suas tentativas de recordes mundiais de velocidade, tornou-se a primeira mulher a atingir 160 quilómetros por hora sobre água.

A condessa, de 62 anos, esquiou no lago de Windermere, Cumbria, atingindo a velocidade de 169,6 quilómetros horários.

A foto documenta o momento em que José Maria Canhoto, o novo responsável pelo futebol do Sporting, assinava o acto de posse

Europeus de natação

Portugal foi buscar "prata"

Portugal, através de Alexandra Silva e Alexandre Yokochi lograram uma boa classificação nos «Europeus» de natação que tiveram o seu epílogo na Suécia. Yokochi alcançaria uma medalha de prata nos 200 metros bruços e Alexandra Silva bateu dois máximos absolutos nos 400 e 800 metros livres. Relativamente ao nadador do Benfica convém frisar que o tempo que gastou na final dos 200 metros permitiu-lhe bater o seu próprio recorde por apenas um segundo de diferença, ou seja 2.28,28. Os recordes de Alexandre Silva são agora: nos 400 m, 4.32,50; 800 m. 9.17,40.

Os cinco portugueses que se deslocaram à Suécia, obtiveram os seguintes resultados:

José Carlos Moreira – 6.° nos 100 m, costas, com 1.05,43; e penúltimo nos 200 m. estilos com 2.23,76. Não foi a nenhuma final.

Teresa Figueiras – 17.° entre 22 participantes nos 200 m. costas, com 2.30,42 e 18.° entre 23 participantes, nos 100 m. costas, com 1.09,46. Não se classificou para nenhuma final.

Alexandre Yokochi – 4.° na eliminatória dos 100 m. bruços, com 1.11,10 (na passagem dos 200 m., fez 1.11,32), e 2.° classificado na final dos 200 m. bruços, com 2.28,28; depois de ter feito 2.32,82 na eliminatória.

Cristina Peralta – Última na eliminatória dos 100 m. bruços, com 1.18,65 e 5.° na eliminatória dos 200 m. bruços (desclassificada) com 2.47,64.

Alexandre Silva – 4.° na série nos 400 m. livres, com 4.31,53; 13.° lugar entre 27 concorrentes e 4.° na série dos 800 m. livres, 11.° lugar entre 23 participantes, com 9.14,85.

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

O percorrido...

Com as etapas do Alentejo, de rolar, os concorrentes caminham em pedaladas largas para o final da prova. Nesta altura estão percorridos praticamente metade dos quilómetros da prova, assim divididos:

1.º dia – Espinho (prólogo)	7,2
2.º – Espinho-Águeda e Águeda-Curia (c/rel)	142
4.º – Guimarães-M. Basto (anulada)	
5.º – M. Basto-Gouveia e Gouveia-Seia (c/rel.)	196
6.º – Seia-Cast. Branco	16
7.º – Cast. Branco-Évora	154
Total	202
	889,7

...e o que falta

Até chegarem a Cascais, os concorrentes têm ainda pela frente 953,5 quilómetros, repartidos por seis dias:

8.º – Évora-Serpa	140
9.º – Serpa-S. Cacém	185
10.º – S. Cacém-Barreiro	146
11.º – Barreiro-Alpiarça	134
12.º – Alpiarça-Leiria	181
13.º – Leiria-Loures e Estoril-Cascais (c/rel)	140 + 27,5
Total	953,5

Francisco Costa um homem só

Quarenta e dois ciclistas tem em prova, nesta altura, a 42.ª edição da Volta o que não pode dizer tratar-se de um número muito abonatório.

Por equipas, o FC Porto e o Sangalhos são os únicos conjuntos completos, embora, como é sabido, o portista António Fernandes tenha acusado doping, tendo solicitado a contra análise e estando, por isso a aguardar o resultado que poderá ditar a sua eliminação. De salientar o facto de o Sangalhos, a equipa do camisola amarela se manter intacto.

O FC Porto, guia por equipas, tem cinco dos seus ciclistas nos dez primeiros lugares (Belmiro, Venceslau, F. Fernandes, José Sousa e Manuel Zeferino) e os outros dois componentes encontram-se no 2.º lugar (A. Fernandes) e no 24.º (Manuel Gomes).

Quanto ao Sangalhos, o seu melhor classificado, para além do guia da classificação, é o 11.º, Manuel de Oliveira.

A Coelima e o Campinense têm em prova seis ciclistas cada, enquanto o Lousa apresenta cinco e o Vilanovense quatro. Tavira e Coimbrões estão com três ciclistas ainda em prova e o Costa do Sol tem apenas Francisco Costa (o n.º 71) a correr.

Por seu turno o Zala acabou por abandonar, por indicação expressa, como noutro local referimos, do seu técnico.

Assim continuam nesta Volta a Portugal:

FC PORTO – Belmiro Silva (1), António Fernandes (2), Fernando Fernandes (3), José Sousa Santos (4), Manuel Gomes (5), Manuel Zeferino (6) e Venceslau Fernandes (7).

COELIMA – Luís Teixeira (11), José Martins (12), Manuel Martins (14), Alfredo Gouveia (15), António Ferreira (16) e Norberto Medeiros (17).

VILANOVENSE – António Castro (31), José Silva (34), Manuel Alves (35) e Manuel Dias (38).

SANGALHOS – Floriano Mendes (41), Herculano Silva (42), José Rosa (43), José Amaro (44), Luís Gregório (45), Manuel Oliveira (46) e Rui Azevedo (47).

LOUSA – Abel Coelho (51), Adelino Teixeira (52), Carlos Santos (53), Elias Campos (54) e Francisco Miranda (56).

TAVIRA – Antonio Coelho (61), António Palma (63) e Manuel Gonçalves (65).

COSTA DO SOL – Francisco Costa (71).

CAMPINENSE – Luís Vargues (81), Manuel Correia (82), Raúl Terêncio (83), Jacinto Paulinho (84), João Marta (85) e Carlos Raimundo (87).

COIMBRÕES – Benedito Ferreira (92), Flávio Henriques (94) e Joaquim Silva (97).

A etapa de amanhã

Amanhã corre-se a etapa Serpa-Santiago do Cacém, na distância de 185 quilómetros.

Os ciclistas deixam Serpa pelas 13.30 horas em direcção a S. Domingos, passando depois por Mértola (meta oficial), Castro Verde, Ourique e Cercal, estando a chegada prevista para Santiago pelas 18.38 horas.

Saliente-se que se trata de uma etapa praticamente plana (apenas entre Castro Verde e Ourique se sentirá leve oscilação, embora sem ultrapassar os 300 metros) e que por isso mesmo não se reveste de especiais dificuldades salvo as inerentes à forte canícula que se fará por certo sentir em pleno Alentejo.

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

Classificações

8.ª ETAPA
Castelo Branco-Évora (202 Km)

	H	M	S
1.º A. Fernandes (FCP)	6	01	20
2.º J. Paulino (Camp.)	6	01	25
3.º M. Gonçalves (Tavira)	m.t.		
4.º M. Martins (Coel.)	6	02	30
5.º J. Silva (Colmb.)	6	10	43
6.º F. Henriques (Colmb.)	6	11	18
7.º R. Terêncio (Camp.)	m.t.		
8.º C. Santos (Lousa)	m.t.		
9.º L. Teixeira (Coel.)	m.t.		
10.º J. Amaro (Sang.)	m.t.		
11.º F. Mendes (Sang.)	m.t.		
12.º A. Palma (Tavira)	m.t.		
13.º J. Martins (Coel.)	m.t.		
14.º F. Fernandes FCP)	m.t.		
15.º B. Ferreira (Coimb.)	m.t.		
16.º J. Marta (Camp.)	m.t.		
17.º H. Silva (Sang.)	m.t		
18.º J. Silva (Vilan.)	m.t.		
19.º B. Silva (FCP)	m.t.		
20.º M. Gomes (FCP)	m.t.		
42.º A. Castro (Vilan.)	6	25	00

Equipas

	H	M	S
1.º F C Porto	18	24	06
2.º Campinense	18	24	11
3.º Tavira	m t		
4.º Coelima	18	25	06
5.º Coimbrões	18	33	19
6.º Sangalhos	18	33	54
7.º Lousa	18	45	58

GERAL Individual

	H	M	S
1.º F. Mendes (Sangalhos)	25	54	08
2.º F. Miranda (Lousa)	25	55	00
3.º L. Vargues (Camp.)	25	55	13
4.º B. Silva (FCP)	25	55	20
5.º V. Fernandes (FCP)	25	56	18
6.º F. Fernandes (FCP)	25	56	50
7.º L. Teixeira (Coel.)	25	57	45
8.º J. S. Santos (FCP)	25	57	48
9.º J. Rosa (Sang.)	25	57	54
10.º M. Zeferino (FCP)	25	58	11
11.º M. Oliveira (Sang.)	25	59	02
12.º A. Fernandes (FCP)	25	59	24
13.º A. Coelho (Tavira)	26	00	59
14.º M. Gonçalves (Tavira)	26	05	53
15.º F. Henriques (Colmb.)	26	06	40
16.º M. Martins (Coel.)	26	06	49
17.º J. MArtins (Coel.)	26	07	56
18.º J. Paulino (Camp.)	26	08	03
19.º R. Azevedo (Sang.)	m.t.		
20.º H. Silva (Sang.)	26	09	34
21.º A. Coelho (Lousa)	26	09	42
22.º N. Medeiros (Coel.)	26	09	54
23.º C. Santos (Lousa)	26	13	29
24.º M. Gomes (FCP)	26	13	41
25.º F. Costa (C. Sol)	26	13	48
26.º J. Amaro (Sang.)	26	14	19
27.º B. Ferreira (Colmb.)	26	15	59
28.º J. Marta (Camp.)	26	17	07
29.º R. Terêncio (Camp.)	26	17	33
30.º J. Silva (Colmb.)	26	17	52
31.º A. Gouveia (Coel.)	26	18	21
32.º M. Correia (Camp.)	26	20	59
33.º A. Palma (Tavira)	26	21	30
34.º A. Teixeira (Coel.)	26	21	41
35.º F. Pereira (Vilanov.)	26	23	33
36.º J. Silva (Vilanov.)	26	23	36
37.º A. Teixeira (Lousa)	26	26	33
38.º E. Campos (Lousa)	26	27	31
39.º M. Alves (Vilanov.)	26	29	56
40.º L. Gregório (Sang.)	26	30	18
41.º C. Raimundo (Colmb.)	26	36	09
42.º A Castro (Vilanov.)	26	36	35

Equipas

	H	M	S
1.º F C. Porto	77	48	21
2.º Sangalhos	77	58	44
3.º Coelima	78	11	32
4.º Lousa	78	18	23
5.º Campinense	78	26	18
6.º Tavira	78	38	37
7.º Coimbrões	78	45	13
8.º Vilanovense	79	07	04

GERAL PONTOS – Ant. Fernandes (F. C Porto), 35; F. Henriques (Coimbrões), 22; F. Miranda (Lousa), 21; L. Teixeira (Coelima), 17; M. Martins (Coelima), 16.
COMBINADO – F. Mendes (Sangalhos), 31 pts; Luís Teixeira (Coelima), 17; R. Azevedo (Sang.), 16; F. Miranda (Lousa), 9; Ant. fernandes (F. C. Porto). 7

NR 50 ANOS NACIONAL RADIO 1930·1980

MONTANHA – Na etapa – M. Martins (Coelima), 5 pts; F. Mendes (Sang.), 3; L. Teixeira (Coelima), 1.
GERAL – Fl. Mendes (Sang.), 31 pts; L. Teixeira (Coelima), 17; Rui Azevedo (Sang.), 16; Fr. Miranda (Lousa), 9; Ant. Fernandes, 7.

MAQUINAS DE TRICOTAR
Superautomáticas
Demonstrações e vendas com facilidade de pagamento:
CASA BERNINA
Rua Cabo da Boa Esperança, 6-D
Tel. 2751908 — COVA DA PIEDADE

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

COMUNICADO

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 1/8/80 tomou posse administrativa da propriedade denominada Quinta dos Madronheiros, em Vale Fetal, deste concelho, pertencente a Cipriano & Pereira, Lda., Francisco Duarte Canelas, Raimundo Figueiredo, Luís Vasconcelos Forra e António João Gil.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 5 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara Substituto
Francisco Simões Gomes

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

COMUNICADO

A Câmara Municipal de Almada informa que, por sua deliberação de 1/8/80 tomou posse administrativa da propriedade denominada Quinta dos Madronheiros, em Vale Fetal, deste concelho, pertencente a Júlio Martins Vieira, Francisco Duarte Canelas, Raimundo Figueiredo, Luís Vasconcelos Forra e António João Gil.

Assim, todas as pessoas que porventura estejam interessadas na compra dos lotes de terreno da referida propriedade, ficam sujeitas às penas previstas na Lei, pelo que devem abster-se de quaisquer compromissos relativos a esses terrenos.

Almada, 5 de Agosto de 1980

O Presidente da Câmara Substituto,
Francisco Simões Gomes

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
LIMPAM-SE
ÚNICA NO GÉNERO QUE LIMPA TODO O GÉNERO DE CONFECÇÕES DE ANTÍLOPE E TINGE TODA A CONFECÇÃO EM CABEDAL
Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA
LISBOA:
R. JOÃO DAS REGRAS, 3-3.º ESQ. (À PRAÇA DA FIGUEIRA, ANTIGA R. DO AMPARO)
EM COIMBRA: R. DA SOFIA, 111-1.º

OR WO
FINALMENTE EM PORTUGAL
A QUALIDADE E PRESTÍGIO DO MATERIAL FOTOGRÁFICO DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

FOTO CINE
- ROLOS DE COR
- PAPEL FOTOGRÁFICO EM ROLO
- *SLIDES*
- CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Importadores:
Quimitronia, Ld.ª
Av. da República, 45-8.º
Tel 76 02 55 - Lisboa

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA A BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Dentes Postiços
DENTOFIX dá-lhes firmeza
DENTOFIX forma uma almofada agradável, mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais.
DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

O "DIÁRIO DE LISBOA" NA "VOLTA A PORTUGAL" EM BICICLETA

Vitória com reticências

Por NEVES DE SOUSA – (Enviado especial do DL») – António Fernandes, o ciclista do Porto que continua a alinhar condicionado ao solicitado da contra-análise de «doping» (recorda-se que o jovem azul-branco foi considerado dopado em etapa anterior) conquistou ontem, em Évora, sete taças, 14 mil escudos em dinheiro, meio faqueiro, um candeeiro, uma máquina fotográfica, um jarrão, uma caneta, um serviço de café, 121 garrafas de vinho e uma esferográfica. Tudo isso, ele já meteu no bolso.

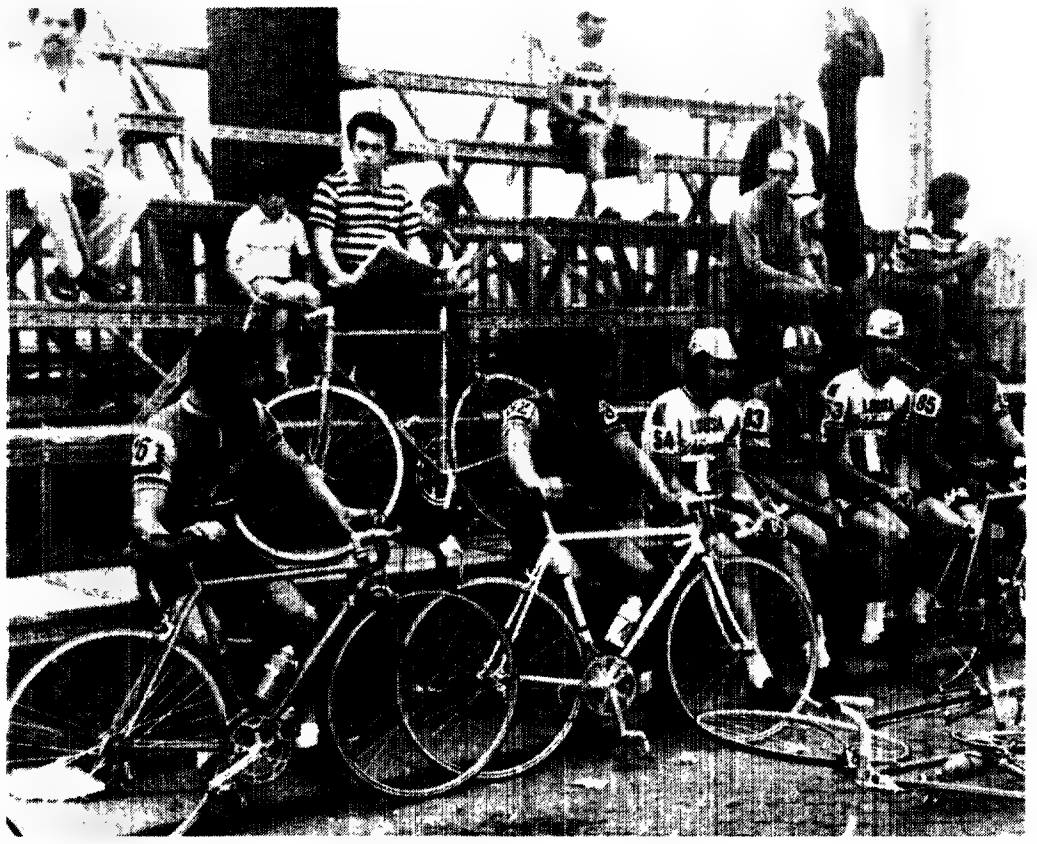
Perante o protesto quase unânime de todos os delegados desportivos de clubes concorrentes que acham verdadeiramente insólitos o facto de um corredor cuja presença está condicionada oficialmente, poder imediatamente embolsar prémios particulares de grande valia e, embora os oficiais fiquem à espera, a verdade é que poderá haver um punhado de ciclistas que fica prejudicado, altamente prejudicado, se a contra analise de António Fernandes confirmar o positivismo da primeira e o irmão de Venceslau for definitivamente arredado da corrida. Recorda-se que ainda no não distante ano 78, quando Andrade e Mendes estiveram envolvidos em problemas vários, e o antigo campeão benfiquista foi eliminado, em Mangualde, havia valiosos prémios em Águeda (até uma vaquinha) que ficaram à espera de oficialmente Belmiro Silva ser considerado o vencedor dessa quadragésima Volta o que só aconteceu meses depois. Desta feita a pressa poderá ter aberto novo e duro problema na Volta-42, a tal que nasceu torta e não se endireita nem por intermédio do poder da força que se chama Polícia de intervenção que hoje alongou largos efectivos na estrada que liga Castelo Branco a Évora.

Muitas precauções

Que a política se intromete no Desporto é um facto que evidentemente ninguém contesta. O que se contesta é que forças políticas pretendam tirar dele o maior proveito, sem nada lhe darem, como aconteceu com a AD em Castelo Branco que pretendendo tirar partido do carinho com que toda a comitiva foi saudada à partida em Castelo Branco fez distribuir um comunicado, acusando a APU e a FRS de politizar a Volta...

Mas voltemos à corrida com os quarenta e cinco homens a arrancar de Castelo Branco depois do enviado especial do «Diário de Lisboa» ter ajudado Francisco Miranda a envergar a camisola «choice» que distingue o símbolo de comandante do combinado. Os sobreviventes da turma do Zala (José Sá, João Sampaio e Diamantino Vaz) foram mandados recolher a casa porque, desgostoso com a abdicação de três dos seus homens na etapa anterior, porque um dos carros de apoio estava a consertar em Espinho e o outro apenas estaria em condições de fazer viagem três horas depois da partida dos ciclistas, o dirigente da turma do Zala resolveu que os seus ciclistas dessem à sola. Essa ausência foi compensada pela repescagem já esperada: Joaquim Silva (Coimb.) António Palma (Tavira) António Alves (Coimbrões) Carlos Raimundo (Campinense) e José Sá (Zala) passam a poder incluir-se no pelotão. Mas, como José Sá é um homem da Zala o pelotão ficou novamente reduzido.

Avançou-se para a estrada com muitas precauções: havia que percorrer duzentos e dois quilómetros e os ciclistas demoraram vinte e dois quilómetros a sair do seu «torpor». Só nessa altura se escapuliu Manuel Martins (Coelima) que, com trinta quilómetros percorridos já tinha um minuto e 45 de avanço e que com uma hora decorrida e trinta e um quilómetros andados, exactamente quando Manuel Gonçalves (Tavira) avariou, o fugitivo, irmão menor do antigo «espanhol» José Martins (agora no pelotão quase anonimamente) já avançava dois minutos no cronómetro.



Nos momentos que antecedem a partida, os ciclistas descansam nas bancadas quase vazias. Adelino Teixeira (52) está de alto. Tito Timóteo (80), Manuel Correia (82), Elias Campos (54), Raul Terêncio (83), Carlos Santos (54) e João Marta formam o friso inferior.

Belmiro Silva, o número 1 da Volta e do FC Porto, quarto classificado da geral inspecciona atentamente as sapatilhas antes da partida

No Alto do Rodão, contagem de montanha, Manuel Martins, (Coelima), Floriano Mendes (Sangalhos) e Luís Teixeira (Coelima) eram os melhores. O calor era de tal modo intenso que o director da corrida foi autorizar o abastecimento de líquidos aos ciclistas.

Aos quarenta quilómetros Martins contava três minutos e quarenta segundos de dianteira: então, saiu do grande bloco Jacinto Paulinho (Compinense) certamente acicatado pelos 250 contos em prémios que as boas gentes de Évora tinham no tabuleiro para servir as visitas de uma noite.

Nisa e Alpalhão são atravessados entre o delírio do público que aplaudia do coração as proezas populares dos dois homens que se encontraram lado a lado aos 68,5 km e meio de corrida. E o avanço continuava: seis minutos am Alter do Chão, precisamente quando atrás António Fernandes (FC Porto) e Manuel Gonçalves (Tavira) arrancavam do pelotão. Com três horas de corrida e noventa e seis km andados, a 15 segundos da dupla da frente estes dois ciclistas já contavam com o ovo da galinha e, realmente, aos noventa e oito quilómetros estava formado o quarteto na vanguarda da corrida.

No abastecimento havia somente cinco corredores atrasados e o quarteto da dianteira tinha seis minutos e dez segundos de avanço sobre o pelotão. Pequenas avarias aconteciam enquanto Flávio Henriques (Coimbrões) e Manuel Nunes (Vilanovense) furavam. Nada de grave.

Ponta final

Em Sousel (Terra do cavaleiro tauromático Pedro Louceiro) os quatro magníficos passaram com 22 minutos de atraso sobre o horário oficial mais de duzentos e quarenta segundos de avanço sobre os perseguidores mais directos. Em Estremoz o fosso estava alongado: António Fernandes, Manuel Martins, Jacinto Paulinho e Manuel Gonçalves tinham 9 minutos e 55 segundos de avanços de, vantagem que em Redondo passaram para 10 minutos e 12 segundos.

Sabia-se então da desistência de três homens: Ant. Alves (Coimbrões) Manuel Silva (Vilan.) e Tito Timoteo (Coimb.). Mas, implacável, a corrida prosseguia entre alas da polícia de intervenção que passou a funcionar como um público mais avançado em especial junto às barreiras instaladas na meta de Evora e para conter uma multidão avaliada em vinte mil pessoas.

As voltinhas da praxe, os da frente a tentarem ser mais da frente e, por último, a chegada. A média de 33,526 quilómetros hora para o «dopado» António Fernandes que fazia a etapa em 6.01.30. Jacinto Paulinho e Manuel Gonçalves gastaram mais 5 segundos e Manuel Martins chegava um minuto mais tarde que o homem do Porto sobre quem se abate em movimento oscilante a espada de Democles.

O camisola amarela continuava impávido e sereno, os grandes lá da frente continuavam recebendo vassalagem e, além da dupla mais adiantada, e do camisola amarela tocou a Raul Terrêncio ir ao controlo antidopingo, precisamnte quando na caravana houve um susto grande pelo facto de Manuel Tiago, dirigente do Pinheiro de Loures e elemento adjunto ao executivo da Volta ter recolhido à ambulância com um ataque de diabetes. Tiago, um homem que esteve altamente ligado ao ciclismo sportinguista, um veterano da Volta que reúne a maior simpatia de cilistas, dirigentes e jornalistas acabaria por receber tratamento no hospital e, sempre assistido pelo dr. Barreiros de Magalhães seria considerado livre de perigo já a noite ditava a sua lei.

Só faltava esta para a Volta 42 não ser esquecida, agora que os muitos incidentes acumulados obrigam a que depois do professor Lopes Marques «director-geral dos desportos» ter aqui estado seja anunciada já que o dr. Araújo e Sá «secretário de Estado dos Desportos» se apresta a uma visita. Só falta saber se a Polícia de Intervenção continuará a acolitar o carro dos cronometristas talvez para suprir as desistências e as expulsões dos corredores.

A. Fernandes:
Reservei energias

No final da etapa entre Castelo Branco e Évora, o ciclista do FC Porto, António Fernandes, manifestava-se alegremente enquanto em redor se teciam comentarios sobre a análise positiva de doping que aquele atleta acusou na etapa para Guimarães, onde foi o vencedor.

O corredor dos azuis e brancos embolsou chorudos e úteis prémios e no final comentaria para os órgãos de Comunicação Social:

–Foi uma etapa extremamente dura, com muito calor a perturbar o nosso andamento.

O Gonçalves, do Tavira, é que puxou quase sempre. Eu fui reservando energias para a parte final da tirada para poder utilizar aqui, na meta o meu sprint.

Teve de ser assim. Esta tática tinha de a utilizar porque se fosse eu a comandar a fuga não teria, por certo, resultado. Aliás, devo dizer que só acreditei no seu êxito a quinze quilómetros de Évora, quando tentei um esticão em que o Manuel Gonçalves e o Joaquim Paulino vieram na minha roda.

Quanto a Manuel Martins, o primeiro fugitivo e principal animador da tirada referiria:

–A minha intenção foi andar até cansar. A montanha foi o aliciante para a fuga e para tentar ganhar os prémios que havia pelo caminho. Sabia que mais tarde ou mais cedo teria de ceder se o pelotão atacasse. Com a chegada dos outros três animei bastante e consegui acompanhá-los. Só não aguentei a sapatada do Fernandes já na meta.

Coimbrões rescinde contratos

Levando em conta os acontecimentos em que se envolveram os ciclistas Fernando Mendes, Joaquim Andrade e Guilherme Rocha, a equipa do Coimbrões decidiu rescindir o contrato que a ligava àqueles elementos.

FIDELIDADE GRUPO SEGURADOR
uma nova imagem em seguros

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG
NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

Novos Livros

'Cantigas em ponto pequeno" de José Jorge Letria

Assinalável desde logo na sua ıse de lançamento – porque ertamente indicativo da quali-ade dos critérios que irão orien-ır a sua actividade futuramente Edições Ró lançaram no mer-ado dois livros destinados ao úblico leitor de menor idade: Chico Larico», de Lília da Fon-eca, e «Cantigas em Ponto Pe-ueno», de José Jorge Letria «Chico Larico», que Lília da onseca escreveu no ano pas-ado por certo para o Dia Mun-ial da Criança. É mais um título e uma autora que tem uma bi-liografia activa vastissima este campo, com dezenas de ros já publicados.

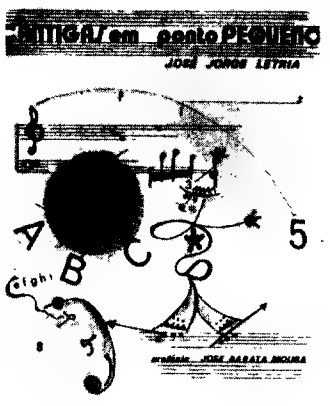
«Cantigas em Ponto Peque-o» é o primeiro livro deste teor ado a público por Jose Jorge etria. No volume reúnem-se eças que o autor canta em dois iscos para crianças que ante-ormente publicou.

Se a história de Lília da Fon-eca se propõe sem sobressal-os de maior, já o livro de José orge Letria não pode deixar de nerecer um registo menos ali-eirado.

Trata-se de uma edição com lgum aparato: além de ilustra-ões, uma introdução do autor e um prefácio de José Barata Moura.

No seu prefácio, Barata Moura, autor afeito a estas an-danças com o público infantil através do espectáculo ao vivo, assina no limiar deste livro uma peça de conveniente leitura e re-flexão para pais e educadores acerca do tema em questão, a canção cujo destinatário é o pú-blico ainda não adolescente.

Não é muito frquente aparece-em no mercado livreiro em Por-ugal livros de versos para crian-as. E aí está um reforço do inte-esse que importa assinalar



neste livro, atractivo ainda pelas ilustrações, feitas por crianças, e pela capa, a lembrar Miró, de Miguel Serrano.

J. J. Letria é um nome conhe-cido e a sua actividade pública atravessa toda a decada de 70 com uma variedade de interven-ções assinaláveis pelo empenho cultural sociopoliticamente mais caracterizado – da canção de combate e resistência ao livro de poesia para crianças, agora.

Como poeta, Letria apareceu em 73 com um livro que será ainda, neste plano de interesses, o seu melhor: «Mágoas Territo-riais». Depois publicaria textos de canções e outras coisas mais ou menos ligeiras, antes de rea-parecer, como poeta, em 76, com dois livros: «Coração em Armas» e «Os Dias Cantados».

Na bibliografia de J. J. Letria há ainda um estudo sobre «A Canção Política em Portugal», dos poucos estudos que há sobre a matéria em Portugal.

Na edição destas «cantigas», agora, em 80, o autor anuncia mais zrês livros: um de narrati-vas, dois de poesia

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Golpada" de George Roy Hill

Uma divertida película para uma agradável noite de Verão

FICHA:

Título original: The sting

Realização: George Roy Hill (USA - 1973)

Argumento: David S. Ward

Fotografia (technicolor): Robert Surtees

Cenários: Henry Bumstead e James Payne

Música: Marvin Hamlisch **(pianista:** Scott Joplin).

Montagem: William Reynolds

Genérico: Jaroslav Greer

Interpretação: Paul Newman **(Henry Gondorff),** Robert Redford **(Johnny Hooker),** Robert Shaw **(Doyle Lonnegan),** Charles Durning **(ten. Snyder),** Eileen Brennan **(Billie),** etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC

Cinema: Castil

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Duração: 129 minutos

Há sete anos, quando este filme foi feito, estava-se em plena onda revivalista e **A golpada** parecia ser pouco mais que uma hábil contribuição suplementar para a corrente então em voga.

Visto hoje, com uma certa distância, verifica-se que esse revivalismo é pouco importafte no trajecto deste filme e que o seu centro é sobretudo o do prazer no fingimento, o da lúdica aceitação de uma realidade que sabemos «trucada», o do gozo do cinema, **o entertainment** inteligente, enfim.

Filme de argumentista, com um enredo engenhoso e bem humorado, **A golpada** conta ainda com um óptimo conjunto de actores (de onde gostaria de destacar Robert Shaw, entretanto desaparecido), actores que, embora trabalhem nos limites de um bem controlado cabotinismo, contribuem poderosamente para o clima de festa que é afinal o objectivo deste filme.

George Roy Hill, realizador mediano, dirige esta película com escorreiteza e eficácia suficientes. Sem quaisquer ideias notáveis de **mise-en-scène,** mas também sem falhas, Roy Hill cumpre. Aliás **A golpada** é um daqueles filmes tipicamente construídos pela «máquina» e o seu **charme** vem disso mesmo: dos cenários, ao guarda-roupa, aos adereços, ao **casting,** tudo neste trabalho é só possível através da bem oleada «fábrica de sonhos» de Hollywood. Filme de estúdio, filme a brincar com as convenções do cinema deste tipo (donde a sua divisão em «capítulos», as suas «cortinas», as íris, o seu desenrolar de quase banda desenhada...), **A golpada** não me parece, porém, merecer a «chuva» de óscares (entre os quais os de «melhor filme» e «melhor realização) que o premiou. É um filme divertido e despreocupado mas sem consequências nem traços na memória.

Congresso de música antiga em Évora

Vai decorrer em Évora, no próximo mês de Setembro, o III Congresso de Música Antiga Ibérica. Este congresso é organizado por uma comissão especialmente constituída para o efeito, que conta com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e o apoio da universidade de Evora. Fazem parte desta comissão, entre outros, Maria Fernanda Siderais Rodrigues Joaquim Simões da Horta, Manuel Morais, Raul Vieira Nery e Gabriela Sá Torres.

Este tipo de congresso, após os realizados em Coimbra e Saragoça, passará a decorrer anualmente, de forma alternada em Portugal e Espanha.

O congresso de Evora, que deverá decorrer nas instalações da universidade eborense, versará questões ligadas ao aspecto científico da história da arte musical da Península Ibérica.

Está prevista a participação nos trabalho de cerca de 60 músicos, musicólogos, especialistas de instrumentos e professores universitários de vários países.

De entre aquelas entidaes destacam-se António Gallego, catedrático da Universidade Complutense, de Madrid, Samuel Rubio, da Sociedade de Musicologia Espanhola, e o professor Jardi Savall, do Conservatório de Música de Barcelona.

O Centro Cultural e a edilidade eborense dao a sua colaboração a esta iniciativa.

PUB

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE
SENSACIONAL
ESTREIA
ÀS 20.30 e 23 HORAS

DE SEGUNDA A SÁBADO, ÀS 20.30 E 22.45. DOMINGOS, ÀS 16 E 21.30
4.ª-FEIRA DUAS SESSÕES

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
HOJE

ÁDOQUE teatro
TELEF 87 44 76
HOJE
SENSACIONAL
ESTREIA
ÀS 20.30 e 23 HORAS

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA
■
MARCAÇÕES ATÉ AO FIM DO MÊS
■
ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

CHIÇA!...
-Este é-se o Bom Governo de Portugal!

• A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA!!!

DA IMPARCIAL PARCERIA FRANCISCO NICHOLSON E GONÇALVES PRETO * INESPERADA COLABORAÇÃO DE TOMÁS PINTO BRANDÃO E GREGÓRIO DE MATOS * INSPIRADA MÚSICA DE JOAQUIM LUÍS GOMES, CORREIA MARTINS E BRAGA SANTOS * INVULGARES CENÁRIOS DE F. FERREIRA D'ALMEIDA * INIGUALÁVEIS FIGURINOS DE MAGDA CARDOSO * INOLVIDÁVEL COREOGRAFIA DE FERNANDO LIMA * IMPORTANTE ENCENAÇÃO DE FRANCISCO NICHOLSON

COM

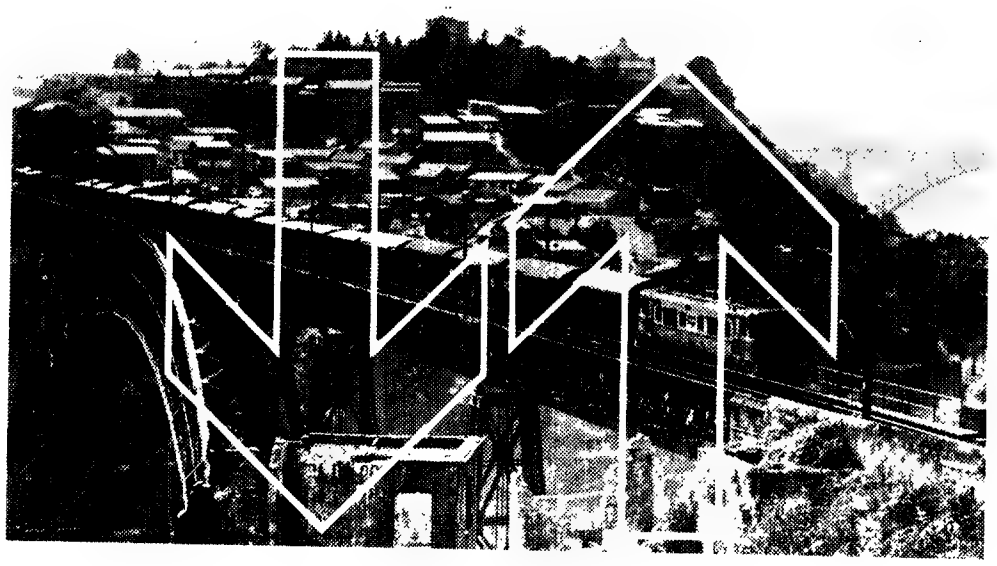
o inultrapassável **António Montez**	a inimitável **Eermelinda Duarte**	o impagável **Francisco Nicholson**	a incomparável **Magda Cardoso**
a inesquecível **Esmeralda Amoedo**	a inebriante **Natália de Sousa**	o insubstituível **Carlos Gonçalves**	o inenarrável **António Feio**
a inefável **Amélia Videira**	a insinuante **Fátima Severino**	o incansável **Jorge Nascimento**	a inflamável **Telma Santos**
	o impensável **Carlos Guia**	a inestimável **Paula Oliveira**	

Os insuperáveis músicos Fernando Potier, Carlos Alberto, Francisco Neto, António Moreno e Duarte Nuno (Director)
Uma incontável equipa: Luminotecnia: Luís de Almeida ■ Contra-regra e Aderecista: Luciano Santos ■ Mestre Maquinista: Caetano Bolinhas ■ Carpinteiros: João Marques Galante e José Inácio Soares ■ Direcção de Guarda-Roupa: Fernanda Dionísio, coadjuvada por Maria Teresa Antunes e Adelaide Paulo ■ Costureiras: Adelaide Machado, Leonilde Chaves, Maria Gonçalves e Suzette Carvalho ■ Chapéus: Maria José ■ Bilheteira: Benilde Miranda ■ Assistentes de realização plástica: António Paulo e Joaquim Afonso ■ Som: Ilménio Machado ■ Projeccionista: Victor Cardoso ■ Direcção de Cena: António Montez ■ Secretário: Celso de Sacavém

...INDA ISTO NÃO É NADA!!!

Novo Serviço de Mercadorias

Lisboa



Porto / Leixões

Comboios Expressos de mercadorias (CEM) e de contentores (TECO)

Um serviço de qualidade, a preços especiais, a iniciar a partir de 15 Julho 80

Cargas até às 18 horas e descargas no dia seguinte a partir das 9 horas

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÕES

Departamento Comercial — St.º Apolónia
Telefone 864181

Serviço Comercial da Região Centro — St.º Apolónia
Telefone 864181

Serviço Comercial da Região Norte — PORTO (S Bento)
Telefone 22755

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Sá Carneiro levanta a luva?

Um programa, como o que ontem vimos, sobre a contribuição portuguesa para o renascimento, é uma válida tentativa de transformação da cultura em espectáculo. Ultrapassam-se as mesas-redondas, os depoimentos prolixos e chatos, os olhos baixos sobre a folha dactilografada, a dissertação académica a afirmação autoritária.

Procura-se o exemplo, a fonte, o lado vivo da história. Garcia de Orta, Pedro Nunes, D. João de Castro, Duarte Pacheco Pereira surgem-nos representados pelas suas próprias ideias, pelas suas próprias palavras. A natureza, o objecto, a representação cenográfica estão ali como testemunhos, indícios, sugestões. Assim se pretendeu, sem se fugir ao rigor da informação (e só nessa medida a divulgação se justifica) utilizar a imagem não apenas como pista, mas como divertimento.

A realização, de Cecília Neto, furtando-se ao naturalismo de chapa, marca pontos na confirmação da qualidade dos nossos ténicos. Assim lhes dessem condições, autoridade e consideração.

Recordemos um nome grande da cultura portuguesa que tanto contribuiu para a valorização deste programa: Barradas de Carvalho.

Que a televisão sempre ignorou. Televisão que foi ao ponto de ignorar o seu funeral...

Um novo escândalo?

O ponto mais alto da programação de ontem, em termos de política nacional, centrou-se na intervenção de Carlos Costa, membro do CC do Partido Comunista Português.

Aquele dirigente intervinha no programa com que o PCP ocupava o seu tempo de antena. A certa altura, a propósito das situações escandalosas provocadas pelo governo, Carlos Costa propôs a Sá Carneiro um debate na televisão para esclarecimento público de algumas dessas situações, como sejam: as relações de Carneiro com o terrorismo e o tão falado caso da sua dívida ao BESCL, superior a 30 mil contos. Segundo documentos publicados em **o diário** (e que, até hoje, ninguém contestou) diversas fraudes foram cometidas para fazer desaparecer a sua dívida.

O povo português aguarda, pois, uma resposta desse que é, ainda, o Presidente do Conselho. Manter agora o silêncio, seria um novo escândalo.

A vencer juros, mais altos do que a tal dívida ao BESCL...

E agora, Sá?

Diga-se, a propósito, que a RTP tem mantido ao longo de todos estes anos um silêncio verdadeiramente...comprometedor.

Através desse silêncio, buscase, comicamente, esconder um facto do domínio público e que tão duramente está pesando na evolução da política interna.

E não venha para cá com tretas de que não se quer meter em assunto entregue ao foro da justiça. Primeiro, porque, em situações anteriores aquela justificação não funcionou; e depois, porque se um órgão de informação seguisse aquele princípio, a breve trecho o noticiário nacional se resumiria ao boletim meteorológico.

A razão é outra. Pura e simplesmente o **Telejornal** é utilizado pelos responsáveis da informação na RTP, como cortina de silêncio a fim de isolar, tanto quanto possível, o «foco infeccioso». A verdade é que, se a televisão não fala, grande parte do povo português não sabe, tão limitado é ainda o acesso à Imprensa da grande maioria da nossa população.

Daí que, se não fosse o direito ao tempo de antena, a colossal dívida de Sá Carneiro nunca seria mencionada na televisão. Daí que o povo português esteja, desde ontem, desperto para o caso.

Daí que, desde ontem, Sá Carneiro se encontre cada vez mais num beco sem saída.

Informação rocambolesca

A crónica das manipulações jornalísticas na RTP daria maior volume do que o de Rocambole. Refiro-me ao volume, porque, quanto a conteúdo fantasmagórico, Rocambole é anjinho de asas brancas.

Repare-se, por exemplo, que as acções criminosas no Salvador e na Bolívia são referidas de modo a esconder o seu carácter fascista. Em boa verdade, e se se guiar unicamente pelas informações quotidianas da RTP, a audiência portuguesa não está minimamente conhecedora da realidade naqueles dois países.

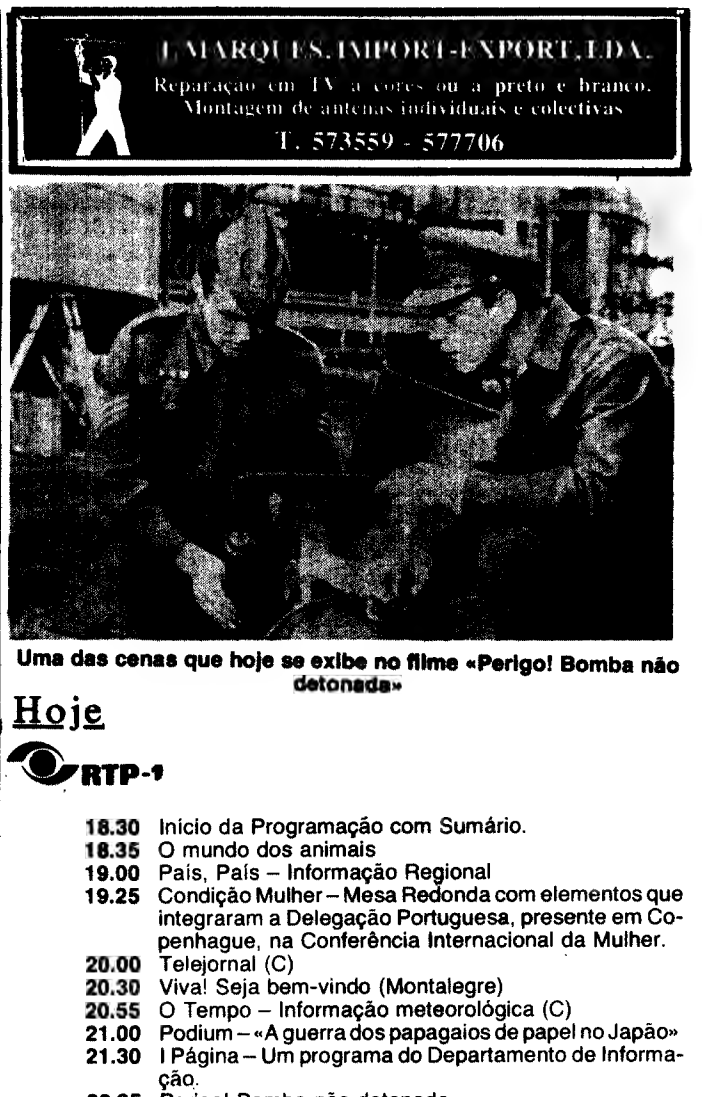
Na realidade, o **Telejornal** noticia o assassínio de três mil mineiros bolivianos; responsabiliza por ele o «regime militar» – e eu pergunto se os milhões de simples telespectadores conhecerão a verdadeira natureza desse vago «regime militar».

Reparem noutra: no **Telejornal** diz-se que, nos Estados Unidos, houve manifestações de milhares de pessoas antigovernamentais, com «protestos e reivindicações».

Em Informação/2, com pouca gente a assistir, podem-se dar ao luxo de ir mais longe. Por exemplo: que os manifestantes gritavam **Dinheiro para empregos e não para armas.**

Claro que aceito a minha má-fé neste assunto. **Telejornal** não referiu aquelas sete palavras, não foi por mal. Foi simplesmente por falta de tempo.

Chapéu!



Última semana só até 5.ª-feira dia 14

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Uma das cenas que hoje se exibe no filme «Perigo! Bomba não detonada»

Hoje

RTP-1

18.30 Início da Programação com Sumário.
18.35 O mundo dos animais
19.00 País, País – Informação Regional
19.25 Condição Mulher – Mesa Redonda com elementos que integraram a Delegação Portuguesa, presente em Copenhague, na Conferência Internacional da Mulher.
20.00 Telejornal (C)
20.30 Viva! Seja bem-vindo (Montalegre)
20.55 O Tempo – Informação meteorológica (C)
21.00 Podium – «A guerra dos papagaios de papel no Japão»
21.30 I Página – Um programa do Departamento de Informação.
22.25 Perigo! Bomba não detonada
23.20 Volta a Portugal em Bicicleta (C) Resumo da etapa disputada entre Évora e Serpa.
23.35 Vinte e quatro horas

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

RTP-2

RTP-2

20.30 Início da Programação com «Sinhazinha Flô» (C) Apresentação dos episódios n.ºs 49 e 50
21.30 Informação/2 (C)
22.00 Zé Gato (C) 6.º Episódio
22.50 Benny Hill (C)

N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Perigo! Bomba não detonada»
(22.25)
RTP-2
Zé Gato
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

18.32: Sumário; **18.35:** Os cinco; **19.00** País, País, **19.30:** Museu Guiado; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Tempo de Antena; **20.40:** O Tempo; **20.45:** Manta de Retalhos; **21.35:** Três Palavrinhas, **23.20:** Volta a Portugal em Bicicleta, **23.30:** 24 horas

RTP-2

20.32: Sinhazinha Flô; **21.30:** Informação/2; **22.00:** No Grande Mundo do Desporto, **23.00:** Fecho.

VI FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

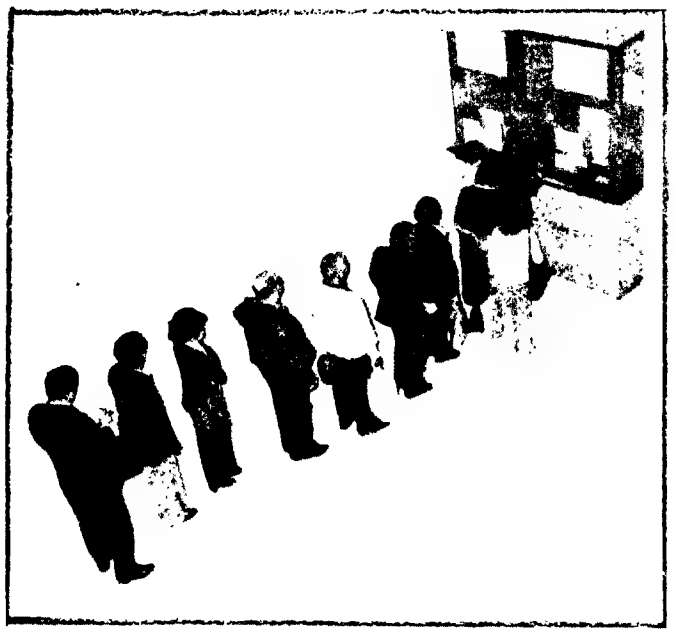
PARQUE DO MUSEU CASTRO GUIMARÃES - CASCAIS
DIAS 13 E 14 AGOSTO – ÀS 21.30 H

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

RAIMONDA (Petipa-Glazunov)
VIVALDI (Navarro-Vivaldi)
CARMINA BURANA (Armando Jorge-Orff)

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
FÉRIAS DA COMPANHIA
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»
DE J. SARAMAGO
ESTREIA EM SETEMBRO
SUB SEC

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA
lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS COMEMORATIVAS
DE ANIVERSÁRIOS CONFERÊNCIAS CONGRESSOS
MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Bailado

A Companhia Nacional de Bailado apresenta-se amanhã e quinta-feira, à noite, no Parque do Museu dos Condes Castro Guimarães, em Cascais, no âmbito do Festival da Costa do Estoril. O programa (o mesmo nos dois dias) compreende as seguintes obras: «Raimonda» (Petipa/Glazounov); «Vivaldi» (António Navarro/Vivaldi); «Carmina Burana», isto é, «Cantos buranos» (Armando Jorge/Carl Orff).

Música

«Ciclo-Valsa» de Jorge Peixinho, «Três Canções Breves» de Clotil de Rosa, «Canibal-Caliban» de Francis Schwarz e, a terminar, «As Quatro Estações» de Jorge Peixinho, é o programa que o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa interpreta esta noite, no Palácio Galveias, em Lisboa. Trata-se de obras pensadas em função da nova tendência do teatro instrumental que se manifesta na música contemporânea mais avançada.

Prémio Artístico

Clotilde Rosa, artistă portuguesa (n. 1930) que a partir de 1974 passou a dedicar-se mais à composição do que à harpa, instrumento em que, aliás, se notabilizara, sobretudo como intérprete do repertório actual, acaba de ser contemplada com o prémio da Escola de Música do Porto, no Concurso Nacional de Composição, este ano pela primeira vez instituído pela Oficina Musical. Houve apenas mais seis concorrentes, nas duas modalidades admitidas pelo regulamento (conjunto instrumental e instrumentos solistas), tendo no entanto um deles retirado a sua obra antes da decisão do júri, constituído por Constança Capdeville (presidente), Filipe Pires e Jorge Peixinho. O prémio, no valor de 25 mil escudos, foi atribuído por unanimidade à peça para flauta solo «Variantes», posteriormente identificada como sendo da autoria de Clotilde Rosa.

A obra, como é óbvio, mantém-se ainda inédita, embora deva ser editada pela Oficina Musical e por esta apresentada também em primeira audição pública, no decurso da próxima temporada. Entretanto, o leitor poderá ouvir e ver hoje mesmo outra das mais recentes peças da autora (as «Três Canções Breves», sobre poemas de Eugénio de Andrade) no concerto acima mencionado (e recomendado!).

«Rock»

Os «Shirts», seis jovens de Brooklin, criadores de «Laugh and walk away» (um «single» muito em voga neste Verão) dá hoje o seu último concerto, em Lagos. Do grupo faz parte a actriz e vocalista Annie Golden, que Milos Forman várias vezes dirigiu nos seus filmes. Com os «Shirts» actua a «Go Gral Blues Band».

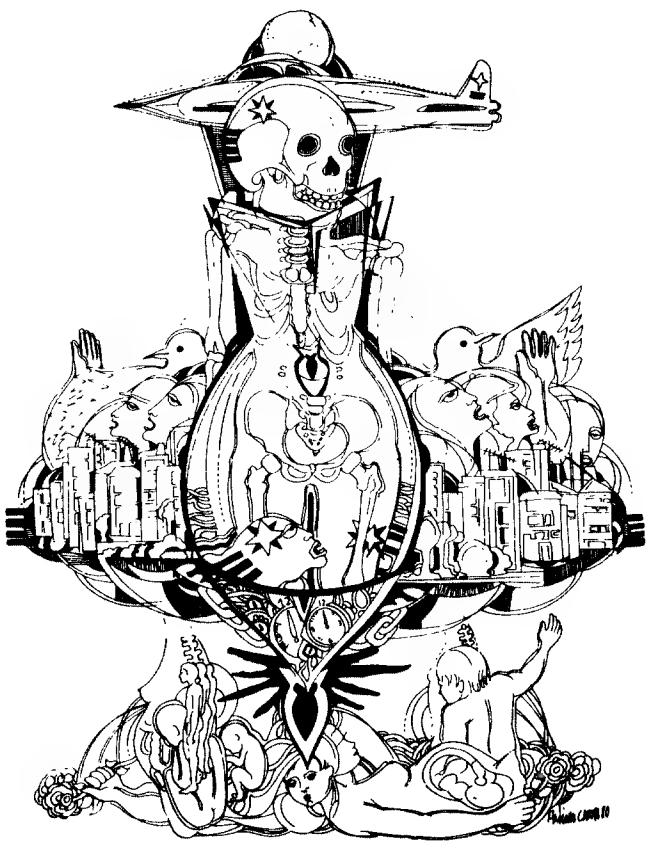
Para o próximo fim-de-semana anuncia-se, com foros de grande acontecimento, o 1.º Festival de «Rock» de Cascais. O local escolhido é a Praça de Touros e a organização promete oito-horas-oito de música. Participam conjuntos que «brilham a grande altura»: «Original Mirrors», «Tourists», «Skids» e «999». Tudo começará pelas 19 horas de sábado.

Cinema

«A Ribeira da Suadade» corre esta noite, pelas 21.30, na Cinemateca. O filme, de João Mendes, foi rodado em 1961. A interpretação é de Cecília Guimarães, Varela Silva, Leónia Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota, João Lourenço, Maria Olguim, Carlos Veloza, Calado Nunes, Leandro Jardim, Rosária de Freitas e Pedro Amaral. Compôs a música Filipe de Sousa.

O ciclo da Cinemateca prossegue amanhã, à mesma hora, com «D. Roberto» (1961) de Ernesto de Sousa. Intérpretes: Raul Solnado, Glicínia Quartim, Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Fernanda Alves, Rui Mendes, Nicolau Breyner, Carlos Fernando e Isabel do Carmo. Autor da música: Armando Santiago.

Mas hoje, se estiver na Cova da Piedade ou decidir lá ir, pode o leitor aproveitar a oportunidade para ver ou rever «O Couraçado Potemkine», o celebérrimo filme de Eisenstein que é um marco fundamental da história do cinema. O filme é exibido pelas 21.30, na sala do núcleo do concelho de Almada da Associação Portugal-URSS (Estrada das Barrocas 56-B).



«Em nome da vida», desenho de António Carmo patente na XIX Exposição Internacional Juan Miró

Exposições

Martins Correia, Guilherme Parente, Claudine, Pedro Avelar e Carlos Soares reuniram alguns dos seus trabalhos numa **«Exposição de Verão»,** que está patente em Santana (Sesimbra), Osório de Castro Decorações, até final de Setembro.

Outro prémio artístico

«Em nome da vida» é o título do desenho com que António Carmo participa na Exposição do XIX Prémio Internacional de Desenho Juan Miró, que neste momento está a decorrer em Barcelona.

Notícias teatrais

O Teatro de Animação de Setúbal vai estrear em Setembro um espectáculo para crianças, com encenação de José Caldas. Trata-se de «Tatipirum», peça baseada no conto de Graciliano Ramos «A Terra dos Meninos Pelados».

«Cena» (Cooperativa de Promoção Teatral) é o nome do recém-criado grupo profissional de teatro que se propõe levar à cena, no próximo mês de Setembro, com encenação de Mário Barradas, a peça «A Cheia» de Gunther Grass, em colaboração com o Instituto Alemão do Porto e a Secretaria de Estado da Cultura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$35	50$35
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$649	1$749
BRASIL (cruzeiro)	$608	$858
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$90	43$90
(notas de 5 a 1000)	42$40	44$40
DINAMARCA (coroa)	8$85	9$25
ESPANHA (peseta)	$646	$746
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$65	50$65
(notas de 5 a 1000)	49$15	51$15
FINLÂNDIA (marka)	13$40	14$00
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$15	26$15
INGLATERRA (libra)	116$60	120$60
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$196	$226
NORUEGA (coroa)	10$05	10$55
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	29$60	30$70
VENEZUELA (bolivar)	9$85	10$85

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco a moderado de Noroeste e havia neblina ou nevoeiro em vários locais do litoral para norte do Cabo da Roca.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	21°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	20°
PORTO	18°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	24°
LISBOA	23°
ÉVORA	23°
SINES	18°
BEJA	23°
SAGRES	19°
FARO	26°
P. DELGADA	23°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.00	3,8 m	10.24	1,0 m
17.16	4,0 m	22.51	1,0 m
Dia 13			
5.35	3,8 m	10.58	1,0 m
17.50	4,0 m	23.23	1,0 m
Dia 14			
6.09	3,7 m	11.32	1,1 m
18.23	3,9 m	23.56	1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, soprando em regime de nortada moderada no litoral oeste durante a trarde. Neblina ou nevoeiros matinais junto à costa, para norte do Cabo da Roca.

rádio

1.º Programa

16.00: Informação; **17.30:** Sem margem; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Grandes Orquestras; **21.15:** Guitarradas, **21.30:** Trailer do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** «Programa da Noite»; **23.00:** Informação; **23.30:** Títulos do Jornal da Meia-Noite; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite»

2.º Programa

15.35: Que quer Ouvir?, **18.00:** Música Portuguesa; **19.00:** Terra Viva, Planeta Azul, um programa sobre ecologia; **19.30:** Uma Sinfonia de Haydn: **20.00:** Música Coral sinfónica; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.30:** O Gosto pela Música, pelo dr. João de Freitas Branco, **23.00:** Música Sinfónica: Suite «Scheherazade», op. 35, de Rimsky-Korsakoff, pela Orquestra Sinfónica de Londres; **23.50:** Música de Bach: «Variações de Goldberg»; **01.00:** Fecho

Rádio Comercial (290 m)

16.00: SH – Noticiário; **17.03:** Contacto; **18.45:** O Mundo da Fórmula 1; **19.45:** Teatro Trágico, **20.03:** Quando o Telefone Toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Novas de Alegria; **21.30:** Quando o Telefone Toca

RC (FM-Estéreo – 97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock, **17.30:** A história do rock inglês;**18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **21.03:** Café Concerto.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; **16.05:** Sequência da Tarde; **18.00:** Noticiário Regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18:30:** Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **19.25:** Leitura do Programa; **19.30:** Noticiário; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos, **21.00:** Noticiário; **21.05:** Êxitos para Si; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Ao Encontro da Grande Música; **23.00:** Noticiário; **23.05:** Ultima Hora; **23.30:** Dicionário de Economia; **23.55:** Meditando e Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

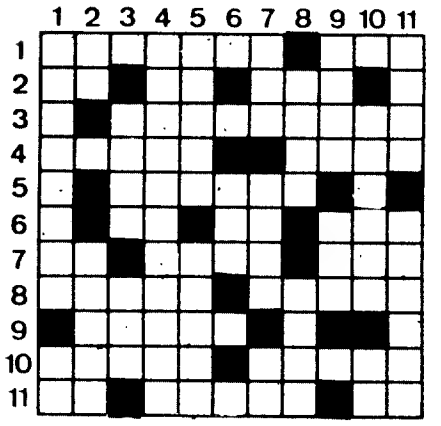
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12707

HORIZONTAIS:

1 Separa. Pronome pessoal.
2 O mesmo que uma (ant e pop). Bário (s. q). Anel.
3 Derrotaremos.
4 Mete em mala. Água no estado sólido.
5 Elimine.
6 Esquadrão. Cidade da antiga Caldeia. Figura que simboliza o povo americano.
7 Pertences. Guarneces de asas. Passada.
8 Tângera. Praia.
9 Adeje.
10 Estacionar. Armadilha.
11 Tempo do verbo ser Pessoa muito parecida com outra. Estrépito de desmonoramento (Inv.)

VERTICAIS:

1 Que não estão presentes. Nome de letra.
2 Batráquio. Sopeiras.
3 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Rio da Suiça.
4 Assinalarias.
5 Cremes. Saburra na língua.
6 Tempo do verbo ser. Pronome relativo. Nome de letra.
7 Rio da Suiça. Fêmea do urso. Nesse lugar.
8 Governa. Zombará.
9 Título. Feche as asas para descer mais depressa.
10 Encerada Lutécio (s.q.).
11 Juízo. Bater.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8767

HORIZONTAIS:

1 Nome de peixe. Colocar.
2 Antes de Cristo. Transpirar. Sáia frequentemente à rua
3 Doçura. Distrito da ex-Índia Portuguesa.
4 Arrendarias
5 Dose Ira.
6 Letra grega. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 metros quadrados.
7 Poisa no mar (o avião). Ruim.
8 Patas. Agarrei. Senhor em inglês.
9 Pega. Ave da família dos Láridas
10 Ladeira. Língua vernácula indiana.
11 Arara. Nome de astro. Duna na Suécia

VERTICAIS:

1 Latada. Um dos estados do Brasil.
2 Alcova. Ponderar.
3 Pesar. Caruma.
4 Carta de jogar. Escala (fig).
5 Pilha Metes em mala.
6 Gálio (s.q). Suplicas. Isolado.
7 Grosseiro.
8 Oferecei (inv).
9 Escrever em prosa. Nome de mulher.
10 Alternativa. Escondia.
11 Deitarias remendos em.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12706

HORIZONTAIS:

1 Acamparemos.
2 Acre. Lesara
3 CADA. Acra.
4 Sire.
5 At. Cossa. UM.
6 Peru. VIVE.
7 Ma. Ferida.
8 Suar. Za.
9 Os. Ato. Dó.
10 Mor. Asa. Mad.
11 Orava. Amare.

VERTICAIS:

1 Aa. Gap. COMO.
2 CCC. Tem. Sor.
3 Arão. Ras. Rã.
4 Med. Cu. Ua.
5 Fa. Aa.
6 Al. SS Eras.
7 Reais. Taa.
8 Escravizo.
9 Maré. Ida. Má.
10 Ora. Uva. Dar.
11 Sa. ME. PODE.

Provérbio: CADA UM VIVE COMO PODE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8766

HORIZONTAIS:

1 Babe. Salão.
2 Armur.
3 Rs. Ais. Açor.
4 Res. Içara.
5 Arar. Áden.
6 Baía. Bodes.
7 Ao. Por Inês.
8 Assis. Ana.
9 Aro Gas. Tl.
10 Er. Daomé. Aa.
11 Saco. Sorris.

VERTICAIS:

1 Barrabás. És.
2 Serão. Ará.
3 Ba. Sai. Ar.
4 Era. Rapsodo.
5 Mim. Os.
6 Sus! Abrigos.
7 Ar. Ido. Samo.
8 Acedi Ser.
9 Alcanena.
10 Or. Sentai.
11 Grãs. Salas.

CHIÇA!... -Este é-se o Bom Governo de Portugal!
Estreia às 20.30 e 23.00
ADOQUE teatro
TEL. 87 44 76

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

TELES – Rua João de Barros 2 Frente, (Tel. 638176); **ZIL** – Av. da Igreja 9 D (Tel. 891780); **ONILDA** – Av. João XXI 12-A (Tel. 886848); **AZEVEDO, FILHOS** – Rossio 31 (Tel. 327478); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A (Tel. 832580); **COMBRO** Cç. Combro 78-82, (Tel. 326054); **OURIQUE** – Rua Freitas Gazul 32 B (Tel. 671667); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo 90, (Tel. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alm. Linhas de Torres 254 B (Tel. 790480); **LATINA** – Av. Ant. Aug. Aguiar 17-A (Tel. 42312); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); **VITEX** Est. de Benfica 373 B (Tel. 780548); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo 2 B (Tel. 2101161); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (Tel. 915446); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R 8.

REFORÇO

MENDES GOMES – Cç. da Ajuda 222, (Tel. 638256); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Est. Unidos América 16 B (Tel. 885859); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar 20-22, (Tel 44995); **ZIRA** – Pc. Casas Novas 66 (Tel 311216); **SIMÕES** – Cç Tojal 102 A (Tel. 749649); **DIMAR** – Rua Conde Monsaraz 17 B (Tel. 842533); **CUNHA** – Rua Escola Politécnica 18, (Tel. 325455), **PINHEIRO** – Rua Presidente Arriaga 16, (Tel 603054); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308, (Tel. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv Morgadinho), (Tel 2519939)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas, **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – Pargana – Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel 2435147), Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485), Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** Até às 21 horas, **PAREDE – Alsir** Av. Gago Coutinho - B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro - Mendes** – Até às 21 horas; **MURTAL – Primavera** – R das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9-B (Tel. 932756), Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461), Permanente; **QUELUZ** – Zeller – R. da República, 83 (Tel 950045); **CAMARATE** – Santos Silva – L 25 de Abril, Lote 135 (Tel. 2518669); **CACEM** – Guerra Rico – Entre Lotes, 6 e 7 -Freixo Capitão (Tel. 2944002), **MEM MARTINS** – Quimia – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Permanente: **AGUALVA** – Cacém Mira Sintra – P. N - Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas. **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel 980456), permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088)

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 276698); **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel 2233028); **BARREIRO – Pimenta** – R. Cos.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel 2073012), **AMORA – Julieta Campos** – R Ribatejo, 2 (Tel 221131). Cruz Pau; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel 2218580); **MONTIJO – Diogo** – R Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032). **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Banha – Telef. 2518518. (Permanente).
SACAVÉM – Soares – Telef. 2518025. (Até às 22 h)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380 – Foz, telef. 680127; **ALIRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240, telef 4305593; **CENTRAL** – Rua de 31 de Janeiro, 203, telef. 21684, **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeita, 348, telef. 23420; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148, telef 490885; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106, telef. 25963; **LAPA** – Rua Antero de Quental, 211, telef. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORRREIA – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78, telef. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473, telef. 51929; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140, telef. 26134; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566, telef. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ – R. Ferreira Borges, 135, telef. 22605; **CRUZ & COSTA** – Rua A. Vasconcelos, 71, 71-A, telef. 22715.

teatros

MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Chiça!...», às 20.30 e 23 h (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «Capitão Shelle, Capitão Ecço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

ROYAL – «Sansão e Dalilla», às 21.30 (10 anos)
OLIMPIA – «Paixão Carnal», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Fogo no Sexo», às 21.30 e 23.00 (18 anos)
CONDES – «Aonde está o Óscar», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «O Negócio Mete Saias», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «A 36.ª Câmara de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
CINEBOLSO – «Sexo em Grupo» 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Lutador Tatuado», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Decameroax (1 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Único homem com todos» às 21.15 (18 anos)

outros cinemas

OEIRAS – Oeiras-cine – «Monte dos Vendavais» às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Ódio Velho» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Noites de Singapura» 17 e às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Adeus Amigo» às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «O Super Espião» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Irmãos de Sangue» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Os Quatro da Vida Airada» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «O Clã dos Sicilianos» às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio-Flores – «A Ninhada» às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «A Mulher Polícia» às 21.15 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «O que se passa Super Doutor», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Meu Criado Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «A Barracuda», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «A Deusa da Selva», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Amar foi o meu Pecado», às 21.45 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Macumba», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «No País dos Canibais», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
AGUIA – «A Vingança de Shaolin», às 21 (18 anos)
BEBÉ – «Cria Corvos», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «Do ódio Nasce o Amor» 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Caçador de Tubarões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Pantera cor-de-rosa» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Mulher entre Cão e Lobo» 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Amor Louco, Louco», às 21.15 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Vingança de um Filho», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Dominique» 21.45 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Melody in Love», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Clayton – «O Cavaleiro da Morte» 21.30 (13 anos)

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
TECHNICOLOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Claudia Cardinali, Henry Fonda
ACONTECEU ... NO OESTE
um filme de Sérgio Leone
Technicolor
Hoje às 24.00
OS INDOMÁVEIS PATIFES
Não acons. men. 18 anos

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
o melhor filme do intérprete de Trinitá
O MEU NOME É NINGUEM
Com Terence Hill e Henri Fonda

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Denny Miller, Cesare Danova, Joanna Barnes em
TARZAN FILHO DAS SELVAS
um filme de Joseph Newman

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Dennis Dugan, Jim Dale e Ron Moody em
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Walt Disney Productions Technicolor
10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Paul Newman e Robert Redford
A GOLPADA
Premiado com 7 Óscars da Academia
Um filme de George Roy Hill

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)

Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
5 Oscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
21.ª Semana de êxito
Às 23.45
Não acons. men. 13 anos
007 JAMES BOND – OPERAÇÃO RELÂMPAGO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Nunca se viu nada igual em pornografia
SEXO EM GRUPO
Pornográfico – Hard-core
Às 24 – Não acons. men. 18 anos
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.30
ENSINA-ME A VIVER
Chamamos a atenção para os novos horários

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14.00, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEXAS ADEUS
um filme de Ferdinando Baldi
Com Cole Kitosch e Elisa Montes

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

às 21.30 não acons. men. 13 anos
ciclo co cinema português
A RIBEIRA DA SAUDADE
de João Mendes – 1960

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O espectacular filme de R. Brooks
OS PROFISSIONAIS
Com Burt Lancaster, Lee Marvin, C. Cardinale
Às 23.45 – Não acons. men. 13 anos
VIAGEM À ITÁLIA
de Robert Rosselini

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia
Às 21.30 – Não acons. men. 13 anos
O SUPER ESPIÃO
Um filme de Barry Shear
Com Dale Robinette e Ralph Bellamy

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Mark Damon, Valeria Fabrizi, Ettore Manni em
RINGO E A SUA PISTOLA DE OURO
Um filme de Sérgio Corbucci

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30 não ac. m. 13 anos
O filme que todos devem ver
A FLAUTA MÁGICA
Bergman Mozart
O acordo perfeito
2.ª Semana
Filme no início das sessões

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
DANÇANDO SOBRE RODAS
com os campeões mundiais em patim e skate
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Flô» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
O MAGNÍFICO
Com Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Steve McQueen é
TOM HORN – O COWBOY
no filme de William Wiard
2.ª semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. m. 13 anos
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
Com Paul Newman, Jacqueline Bisset e William Holden
3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
15.30, 18-30 e 21.30
Int. men. 13 anos
À MESMA HORA PARA O'ANO QUE VEM
em 2.ª semana
Um filme de Robert Mulligan
Com Ellen Burstyn e Alan Alda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O COWBOY ELÉCTRICO
Um filme de Sydney Pollack
Com Robert Redford e Jane Fonda
TECHNICOLOR
3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
8.ª semana de êxito

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
Interdito men. 18 anos
CAMA COM MÚSICA

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O PUNHO DA SERPENTE
uma novidade em artes marciais

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOI-ME AQUI SR. DOUTOR
com Lynn Redgrave e Colin Blakely

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14.10, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Vem aí... CANTINFLAS em...
O SENHOR DOUTOR
2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24

Int. men. 13 anos
A CANÇÃO DE BRUNO S
Realiz. Werner Herzog
SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. menores 13 anos
OS NOVOS MONSTROS
Realiz. M. Monicelli, D. Risi e E. Scola

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
BRIGADA SUICIDA

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos comicos do mundo, Lee Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
SINDICATO DO SUBORNO
Quando se recebem luvas, nem só dinheiro está em jogo

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
David Essex – Beau Bridges
E vertigem! E emoção! E inesquecível!
O CIRCUITO DOS CAMPEOES
Silver Dream Racer
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
12.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidissima.
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
21.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
GOOFY E DONALD CAMPEÕES OLÍMPICOS
Technicolor
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

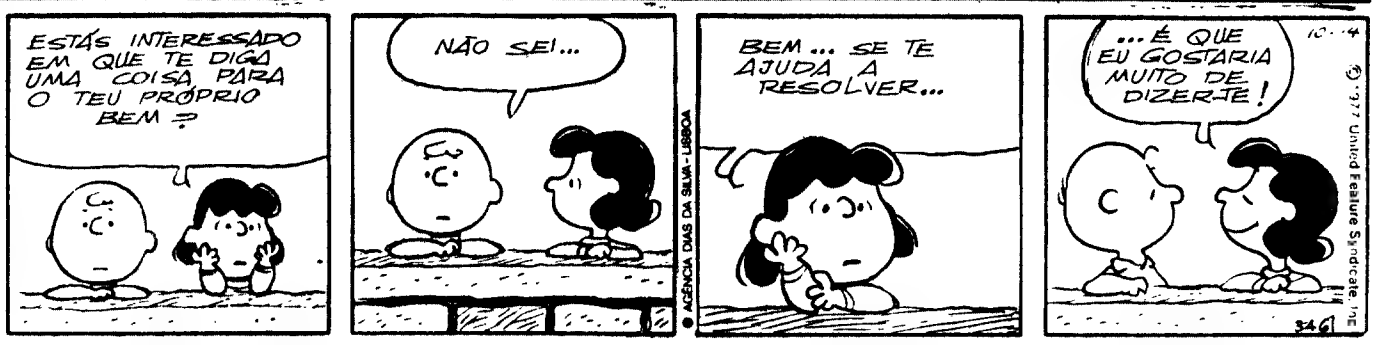
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O mais divertido filme de Cantinflas
CANTINFLAS O SR. DOUTOR
2.ª semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As Olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
3.ª semana

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2.°
Telefones 20954/5 4000 PORTO

"Vão regar com sangue"

Casal morto pelo vizinho numa horta da Covilhã

Após disparar vários tiros mortais sobre um casal de vizinhos, o agricultor de Carvalhos (Covilhã), João Pedro Pais Júnior, de 57 anos, disse para quem o quis ouvir dirigindo-se às duas vítimas, (José Vicente, de 42 anos, e Célia Inácio, de 40) já moribundas: Já que regam com a água, vão regar também com sangue!.

Na origem do crime esteve uma questão relacionada com a água para as regas, que passa num pequeno regato situado entre as propriedades de João Pedro e do casal abatido. A água é pouca, sobretudo neste período do Verão, e as discussões eram frequentes, já que cada um achava que gastava menos do que o vizinho. E ontem tudo se precipitou; João Pedro correu a casa, trouxe uma pistola e disparou sobre José Vicêncio e a mulher. Depois fugiu no seu «Land Rover», para nunca mais voltar a ser visto, pensando as autoridades que tenha atravessado a fronteira de Vilar Formoso, em zona não controlada.

(Hoje 28 páginas)

CATUR VIAGENS TURISMO

FÉRIAS NA PRAIA

Palma de Maiorca (8 dias)
Voos directos
— P. Completa ...... 14 300$00

LAS PALMAS (13 Dias)
4 dias cruzeiro
+ 9 dias Praia .... 9 880$00

MADEIRA (8 Dias) ... 6 990$00

SUPER MADEIRA (15 Dias)
Hotel 3 estrelas
+ Avião .... 10 550$00

LAS PALMAS (8 Dias)
Voos directos .... 14 200$00

TORRE MOLINOS (8 Dias)
Autocarro + Hotel . 7 400$00

ALGARVE-ALBUFEIRA
P/dia em m/pensão ...... 970$00

E OUTROS DESTINOS
PROGRAMAS E RESERVAS

Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Telef. 36 79 74 (6 linhas) LISBOA 2

OU
NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A morte do maquinista do "Metro"

Apenas um caso de "atropelamento e fuga" — confirma a PJ

A Polícia Judiciária, através do seu Gabinete de Imprensa, critica hoje com certa virulência um vespertino de Lisboa que, ontem e com a dose de sensacionalismo que o caracteriza, titulava na primeira página a seis colunas «Horror na Musgueira-Maquinista do Metro Esquartejado», referindo-se a um caso que, conforme noticiámos, em tudo apontava para um acidente mortal motivado por um atropelamento. Em causa a morte do maquinista do «Metro» José Filipe Antunes, de 33 anos, casado, pai de dois filhos, e morador no Bairro da Musgueira cujo corpo fora encontrado bastante mutilado junto à vedação de uma empresa de terraplanagem.

A posição da PJ, através da voz do agente investigador, é peremptória, ao afirmar: «Por tudo o que por nós foi visto, não nos restam dúvidas de que se trata de um caso de «atropelamento e fuga», atendendo além do mais às lesões apresentadas pelo cadáver, produzidas pelo embate violento da viatura-automóvel, sendo impensável terem sido produzidas por agressão, por muito fortes que fossem os agressores e por muito idóneos que fossem os instrumentos utilizados». E prossegue a PJ: «Dado que a única lesão que remotamente poderá ter sido produzida por instrumento cortante ou actuando como tal é a do pescoço, e mesmo esta de bordos bastante irregulares, gostariamos de saber onde foi o senhor (a) jornalista que elaborou o texto publicado arranjar elementos que lhe permitiram falar de esquartejamento». Por outro lado, refere a PJ, «gostariamos de saber onde foi a mesma senhora jornalista arranjar elementos para poder dizer que a vítima terá sido assaltada e levada para o interior do estaleiro (dizemos estaleiro e não terrenos do aeroporto, como certamente por lapso ela refere), sendo depois dali atirada para o exterior, sem a perna, talvez por «esquecimento dos assassinos».

Sobre a forma como a vítima tinha a perna, explica a PJ: «Havendo nos estaleiros quatro corpolentos cães de guarda, facilmente se pode concluir que foram estes quem arrastou a perna e comeu a carne que faltava na coxa».

"Chuva de estrelas" logo à noite em céu português

Uma «chuva de estrelas», embora de pequena intensidade, poderá ser vista esta noite em Portugal, se o céu estiver limpo.

Segundo um informador do Observatório Astronómico de Lisboa, trata-se de um fenómeno que ocorre todos os anos entre 25 de Julho e 17 de Agosto quando a Terra, no seu movimento em volta do Sol, atravessa uma zona de fragmentos deixados pelo cometa Swift - Tuttle.

As «estrelas cadentes» surgem no céu vindas de Leste, à razão de uma por minuto, o que fica muito aquém da espectacular «chuva de estrelas» observadas em 1946.

Nessa altura foram avistadas mais de mil por hora, o que constituiu um espectáculo assustador para muitas pessoas, que pensavam ter chegado o fim do mundo.

As «estrelas cadentes» observadas nesta altura do ano são conhecidas como «Perseidas» pelos astrónomos, pois parecem surgir da constelação de Perseu. Trata-se de fragmentos cobertos de gelo que entram na atmosfera a uma velocidade de 210 000 quilómetros por hora e ardem. Estes pequenos fragmentos volatilizam-se completamente, não chegando a cair meteoritos na superfície da Terra.

Este fenómeno é mais visível depois da meia-noite, sobretudo longe das cidades, onde as luzes e a poluição atmosférica permitem uma boa observação.

Aumentos nas Forças Armadas voltam ao CR

O Conselho da Revolução reúne amanhã, no Restelo, com a habitual agenda de análise da situação política e militar. Mas o tema essencial dos debates no CR será a decisão do Governo de não referendar o anunciado aumento de vencimentos para os militares, que incluiria não apenas o equivalente aos aumentos recebidos já este ano pelos restantes funcionários públicos, mas também os referentes à correcção das anomalias, que desde o ano passado começaram a beneficiar os trabalhadores dos departamentos de Estado subordinados directamente ao Executivo.

Entretanto, foi revelado esta manhã que o Conselho da Revolução vai pronunciar-se a pedido de Ramalho Eanes, sobre a constitucionalidade do decreto que regulamentou a aplicação do imposto de transacções. Dificuldades relacionadas com o pagamento do imposto por alguns industriais de pastelaria estariam na origem do accionamento dos mecanismos de fiscalização da constitucionalidade.

Conferência de Imprensa de Cavaco e Silva

Continuação da pág 1

de certas medidas mais imediatamente eleiçoeiras de alguns membros do Governo, apelando, nomeadamente, «à honestidade que procuro colocar em todos os meus actos» para não responder a algumas questões relacionadas com o tema.

Assim tendo-lhe o «Diário de Lisboa» perguntado os porquês da pressa em transferir, já no mês de Agosto para as autarquias as verbas do OGE correspondente aos meses de Agosto, Setembro e Outubro (conforme nota distribuída, hoje de manhã, pelo Ministério da Administração Interna), sabido como o Governo tem sido avaro a desbloquear o dinheiro das Câmaras Municipais, Cavaco e Silva disse não poder fazer comentários.

Perguntamos-lhe também se ele concordava com o qualificativo dado a um decreto em preparação pelo Governo e segundo o qual iam ser imediatamente desalfandegados ou legalizados os carros dos desalojados e emigrantes em situação irregular. O jornal, da área mais direitista que apoia a AD, falava em «assinalável sentido de oportunidade» de tal medida – as eleições estão à porta – mas Cavaco e Silva disse só se responsabiliza pelas decisões que tomou e não por aqueles que poderão vir a ser tomadas.

Outro jornalista fez-lhe ver a contradição entre a exigência deste Governo em criar a banca privada, como condição indispensável à retomada da confiança dos investidores, e os resultados do inquérito divulgados por Cavaco e Silva, segundo os quais as expectativas actuais de investimento seriam óptimas. Não obstante, continua a não existir banca privada e estão ainda frescas as sucessivas recusas do Conselho da Revolução em deixar passar a Lei de Delimitação dos Sectores, exactamente por apontar para a reprivatização da Banca.

Cavaco e Silva saiu do inbróglio pela afirmação de que o Governo pensa o investimento não só para este ano mas em função de um horizonte que vai até 1984, mas deixou bem claras as suas dúvidas sobre se apareceriam assim tantos bancos privados só pela abertura da banca, actualmente vetada.

Os indicadores da construção civil espelham a recuperação do sector com as vendas de aço a subirem 30 por cento nos primeiros seis meses e as de cimento em 16 por cento. As licenças de construção terão aumentado 6,4 por cento o que aconteceria pela primeira vez desde 1978.

As tónicas de conferência de Imprensa situaram-se na «reconquista» por este Governo da confiança dos investidores e na garantia reafirmada por Cavaco e Silva de que a promessa de baixar os preços e subir os salários seria cumprida e folgadamente.

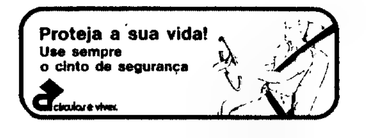
Quanto ao primeiro tema, resulta do inquérito ao clima conjuntural do investidor referente ao mês de Julho que 82 por cento dos gestores manifestaram intenção de investir nos próximos meses e desses 54 por cento garantem investir mais do que no «passado recente» e só 12 por cento montantes inferiores. Vão investir montantes superiores aos dos últimos 12 meses 54 por cento das empresas.

As melhores expectativas de investimento situar-se-iam nas indústrias transformadoras, nomeadamente têxteis, vestuário, confecções, calçado, papel, artes gráficas, químicas, borracha, petróleo e seus derivados, produtos metálicos, máquinas e material de transporte. O clima seria extremamente favorável nas empresas com maior número de empregados.

Quanto ao custo de vida e salários, Cavaco e Silva não mostrou resultados menos espectaculares da acção do seu Governo apontando uma panóplia de dados triunfalista, tais como sejam, a afirmação de que salários reais subirão 21 por cento até ao fim do ano, enquanto a taxa de crescimento dos preços ficará muito abaixo do tecto de 20 por cento que o Governo a si próprio tinha fixado.

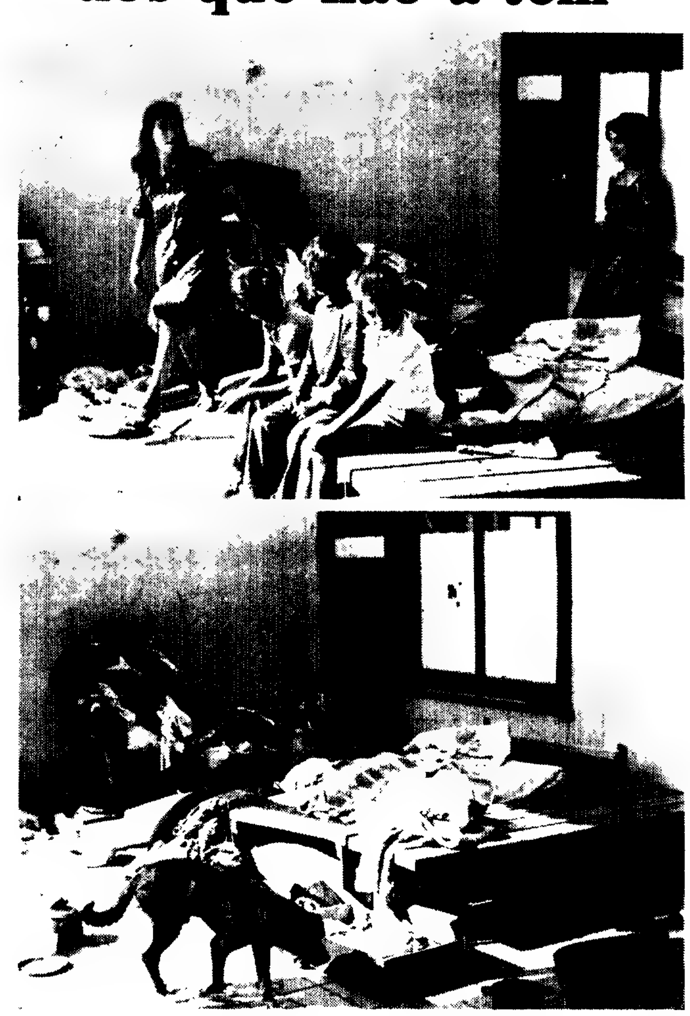
No mês de Julho o índice de preços terá mesmo baixado um ponto, o que situaria a inflacção nos cinco primeiros meses em 11 por cento.

Finalmente, Cavaco e Silva anunciou que o prazo para a entrega da declaração do Imposto Complementar fora prorrogado até ao fim do mês.



No alto da Damaia

Alpendre de escola é "casa" dos que não a têm



No alpendre da escola, na Damaia, a mãe e os filhos que se amontoam entre pedaços de coisas que são suas

Sob o alpendre da escola n.º 3 no Alto da Damaia vivem desde sábado uma mãe e quatro filhos, que sem mais nenhuma hipótese de local para viver, recorreram ao abrigo mais que precário de um pequeno alpendre.

Estrados de camas, farrapos de cobertores, um fogareiro e alguma roupa espalhada são o alvo da atenção da mãe – Lourdes Fernandes Gouveia Paixão – que febrilmente se movimenta arrumando aqui e ali.

Vieram de Moçambique há um mês, na altura em que o pai e marido recorreu a tratamento hospitalar na África do Sul, abandonando por completo a família.

«Um homem que fez pouco da filha de quinze anos, que sempre me gozou tratando-me como louca, que me matou dois filhos por não lhes dar de comer, só devia era estar preso – disse Lurdes Paixão, que acrescentou – eu abalei para Lisboa para ser tratada, estou fraca de memória e dos nervos (um olhar alucinado acentua o que afirma) mas os médicos como não tenho dinheiro dizem que não tenho nada.» Recordando de novo o marido surge uma firmação talvez um pouco inesperada «uma mulher não serve só para ter filhos».

Foi a Embaixada de Portugal, em Maputo, que lhes proporcionou a vinda para Lisboa. Quando chegaram ficaram um tempo na Pensão Luso, mas pouco depois foram postos fora ao que parece devido ao facto de os miúdos fazerem muito barulho. Seguiu-se a Mitra onde permaneceram até à semana passada. Foi por esta altura que a irmã de Lurdes Paixão assinou um tratado de responsabilidade e que os recolheu em sua casa (uma barraca na Damaia). Problemas que surgiram levaram a que mesmo este «abrigo» lhes fosse recusado. Ainda passaram a noite em casa de uma vizinha e depois ficou só o alpendre.

Uma professora desta escola disse-nos que já foram feitos contactos com a Junta e a Câmara, esperando para hoje uma resposta, uma sugestão.

«Eu preciso de ser tratada e só quero que garantam alimentação para os meus filhos» é o apelo desta mulher, mãe de dez filhos, três dos quais morreram. Triste é o olhar de vergonha do filho mais velho que se encontra há três anos em Portugal e que trabalha actualmente num ferro velho. Triste é também a naturalidade da mãe que à pergunta sobre a idade das crianças, que se encontram com ela, responde que não consegue fixar e o espanto ao saber que uma delas tem já doze anos.

MOBÍLIAS VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, móveis bar e para TV, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Junto do Saldanha)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 33/80
Terça-feira, 12 de Agosto de 1980

Manchúria: Rentabilidade de modernização
CEE: Crise iminente e novos candidatos
Urânio: O programa nuclear francês e a resistência popular
DC-10: Os aviões da McDonnell Douglas
Polónia: Desenvolvimento económico

OS DIREITOS DO HOMEM

Strauss e Carter no mesmo barco

■ Günter Prager

□ Panorama DDR

Franz Josef Strauss, candidato da C.D.U. - C.S.U. ao posto de chanceler da RFA, efectuou várias reuniões eleitorais e pronunciou um certo número de discursos, que se parecem uns com os outros como gotas de água: Strauss ergue-se contra todas as formas de progresso social, condena vivamente a política pacífica da União Soviética e dos outros Estados da comunidade socialista e pede categoricamente à NATO que acelere mais ainda a corrida aos armamentos.

De vez em quando Strauss fala dos Direitos do Homem dos quais se diz entusiástico defensor, para poder atacar os países socialistas e imiscuir-se nos seus assuntos internos. Mostra-se, pelo contrário, silencioso, em tudo o que diz respeito às violações dos Direitos do Homem que são prática corrente nos países do capital e nos que são oprimidos ou explorados por esse mesmo capital. Assim, não condena de modo algum o terror sangrento que existe nos regimes hostis ao povo do Chile, de El Salvador, da Bolívia, do Paraguai, da Guatemala ou da África do Sul.

Toda a espécie de ditaduras podem, pelo contrário, contar com a simpatia de Franz Josef Strauss. Não podemos esquecer que o actual candidato à chancelaria pronunciou no Chile um discurso público em que elogiou o regime de Pinochet, e que na África do Sul, onde esteve por várias vezes, mostrou uma grande «compreensão» pelos racistas do apartheid. Do mesmo modo, não podemos silenciar o facto de os diferentes massacres racistas na África do Sul, não o terem impressionado.

Não é pois de espantar que o candidato da CDU - CSU à chancelaria negligencie totalmente as violações particularmente graves dos direitos do homem que têm actualmente lugar nos Estados Unidos. Quando, em meados do mês de Maio, a polícia americana assassinou em Miami umas vinte pessoas que não exigiam mais do que a realização de uma série dos mais elementares direitos humanos, o grande apóstolo dos Direitos do Homem da CDU - CSU mostrou-se totalmente indiferente. Ficou mudo como um penedo. Os afro-americanos são, evidentemente, tanto para Strauss como para o presidente Carter, homens de «segunda» e mesmo de «terceira» categoria.

Para exemplificar o seu silêncio e a sua tolerância em face dos excessos de uma política de opressão das mais brutais, tanto em Miami como em Kwangju, na Corela do Sul, Strauss e outros «defensores» dos Direitos do Homem encontraram o seguinte pretexto: a solidariedade com os Estados Unidos tornaria impossível qualquer crítica à política interna e externa da potência imperialista dirigente.

A máscara é assim tirada e podemos verificar que Carter e Strauss se encontram, de facto, no mesmo barco. Porta-vozes dos meios mais agressivos do imperialismo, eles têm por objectivo dar um golpe mortal na política do desanuviamento e da coexistência pacífica. Diga-se o que se disser dos Direitos do Homem, o objectivo real é evidente: a Acta Final de Helsínquia deve ser enterrada e novos mísseis nucleares americanos de médio alcance devem estacionar na Europa Ocidental, violando o direito elementar de viver. A isto acrescentam-se, naturalmente, o boicote aos Jogos Olímpicos do Verão em Moscovo, o boicote de tudo o que é susceptível de consolidar mais ainda os alicerces da paz e de encorajar a cooperação pacífica dos povos, que também é um direito do homem. É o que compreendem por «solidariedade» as forças mais agressivas do imperialismo.

Podíamos prosseguir a lista, mas o resultado seria sempre o mesmo: Carter e Strauss, esses trovadores dos Direitos do Homem, são, na verdade, os iniciadores e os precursores de uma política que é idêntica a uma conjura contra esses direitos. ■

Strauss

Carter

LUTA PELO DESANUVIAMENTO

Preparativos para Madrid

■ Milos Vejvoda *

□ ORBIS

A marcha dos acontecimentos internacionais toma, nos nossos dias, um rumo que muito naturalmente preocupa a opinião pública internacional.

Para um observador mais atento, é evidente que não foram os recentes acontecimentos no Afeganistão que deterioraram a situação mundial. Há muito tempo que os Estados Unidos vêm desencadeando uma campanha hostil contra os países socialistas e principalmente contra a União Soviética. Um dos vectores desta campanha era o adiamento sucessivo da decisão do Senado norte-americano quanto ao acordo Salt II e por tempo indefinido. Por outro lado, aos países da Europa Ocidental foi imposta a decisão sobre a fabricação e instalação de novas armas nucleares de médio alcance, assim como uma campanha contra a realização dos Jogos Olímpicos em Moscovo. Tudo isto muito antes dos acontecimentos do Afeganistão.

O apoio que a União Soviética prestou ao Governo do Afeganistão, não passou de uma artimanha de James Carter com o objectivo de cobrir a histérica escalada anti-soviética e antipacífica.

Em contraste com a aberta hostilidade do imperialismo norte-americano, o mundo socialista ainda pensa ser possível encontrar uma saída digna para esta solução. A política externa checoslovaca continua e continuará a pautar-se pelos valores do desanuviamento internacional, em estreita colaboração com os restantes países socialistas.

Não é uma tarefa fácil, quando os inimigos do desanuviamento se têm esforçado por travar este processo e provocar um volta-face.

No entanto a todos os níveis e

▸ 3

A ANTIGA MANCHURIA NA NOVA CHINA

3 – Rentabilidade da modernização

■ Alain Jacob

□ Le Monde

CHANGCHUN – A colheita de cereais não terá sido tão boa em 1979 como no ano anterior, no Nordeste chinês. É verdade que com um total de 24 500 000 toneladas as duas províncias de Heilongjiang e de Jilin tinham batido em 1978 todos os records. Talvez se tenha verificado cerca de um milhão de toneladas a menos em 1979. «O que já não é mau, tendo em conta as calamidades verificadas», disse LiXun, director-adjunto dos negócios do sector económico em Jilin. A um excessb de queda de neve verificado na Primavera seguiu-se uma considerável seca e temperaturas bastante baixas verificadas o Verão passado. A oriente de Heilongjiang, um tufão provocou sérios prejuízos na agricultura local.

A antiga Manchuria é uma das grandes regiões cerealíferas da China. Pelo menos produziram-se aí quantidades de trigo, milho e de arroz que ultrapassam as necessidades de consumo locais, o que permite proceder à sua «exportação» para outras províncias. Porém, estas culturas são feitas em condições muito difíceis. As temperaturas registadas no Inverno (no Norte, os campos de arroz estão gelados de Novembro até ao princípio de Abril) impedem que seja feita qualquer sementeira no Outono e a campanha só se começa a animar no princípio da Primavera. É também necessário acelerar a sementeira de trigo que cuja colheita será feita quatro meses mais tarde, no fim de Julho e em Agosto. O ciclo das culturas é, portanto, muito curto e qualquer diferença climatérica poderá trazer graves consequências.

Este tipo de situação implicaria uma concentração de meios durante os períodos relativamente breves em que os trabalhos são mais pesados. Uma série de razões fazem que se consiga dificilmente atingir esse objectivo. Fazem falta determinados meios importantes.

Não se trata tanto do número de tractores em falta. Visitamos, perto de Changchun, uma comuna que está mais ou menos bem equipada, com 42 tractores, 82 motocultivadoras e 17 camiões (aos quais se juntam ainda cerca de 1700 animais de carga) para uma superfície cultivada de menos de 3000 hectares.

Com Foice

Os problemas existem por todo o lado. Em Jilin, ninguém se queixa já de que os tractores já não são suficientemente adequados para assegurar nos prazos ideais os profundos trabalhos de Outono. Em Heilongjiang, os equipamentos são acessórios que faltam frequentemente. Nas duas províncias, cujas extensas planícies se incluem entre aquelas, cujas condições são mais favoráveis a uma mecanização avançada da agricultura, nós apercebemo-nos com surpresa de que as operações de colheita são ainda feitas principalmente com a foice. Na altura pareceu-nos que se queixaram de incompreensíveis problemas técnicos. Assim, é-nos afirmado que de Harbin a Changchun não existem máquinas que permitam fazer a colheita do milho. Por certo já se ouviu falar de tais máquinas, que nos Estados Unidos ou noutros países, cumprem perfeitamente esta tarefa. Mas aqui, segundo se crê, «isso não parece poder ser aplicado». Estarão os híbridos mal aplicados? Ou os processos das sementeiras? No entanto o que nos continua a parecer é que não se tem qualquer esperança de realizar em breve esta ofensiva tecnológica.

Um outro assunto que levanta dúvidas: a beterraba. Fala-se, frequentemente, de enormes projectos de extensão das culturas de beterraba no Nordeste e de conversações havidas com firmas francesas com o objectivo de proceder à importação de equipamentos «completos», indo desde as máquinas destinadas a estas culturas até às fábricas de açúcar. A cultura da beterraba não é novidade nesta região, pois a primeira refinaria de açúcar foi construída no século passado pelos polacos. No entanto, as discussões locais não nos dão a mínima impressão de que seja considerado um sector prioritário. Em Jilin declara-se muito simplesmente que as superfícies de cultura da beterraba têm tendência a diminuir. Em Heilongjiang, a questão é considerada complexa: a cultura da beterraba, segundo explicações dadas, revela-se rentável em regiões calcárias como as que se encontram na zona de Daqing – onde nos apercebemos na realidade de alguns stocks nas estações de caminho-de-ferro – mas cujos resultados são, no entanto, enganadores e sobretudo «cansa as terras». Vimos pouco interesse, quando falavamos das técnicas de afolhamento aos nossos interlocutores, que asseguram, somente em Harbin, pelo menos, estão em curso estudos para determinar as novas regiões em que a beterraba poderia ser recomendada.

Recomendada ou incentivada, não se trata, porém, uma questão sequer de «decidir» se a cultura será feita aqui ou ali. A beterraba não é cultivada, em unidades de produção estatais, mas pelo contrário, em terras de comunas populares, que gozam de certa autonomia, pelo menos relativa, e sobre a qual se insiste, particularmente na hora actual. Ora parece que o sistema dos preços não estimula os camponeses da região a avançar com o projecto da cultura da beterraba...

Operárias têxteis durante uma manifestação

De uma forma geral, aliás, as herdades estatais (1) só ocupam nestas duas províncias uma reduzida parte das terras cultivadas em relação às comunas populares. A maioria são instaladas ao longo da fronteira com a URSS e dedicam-se, em grande parte, principalmente à criação de gado, só desempenhando um papel secundário no desenvolvimento da agricultura regional.

Como, aliás, se verifica por toda a parte na China, as estruturas do mundo rural – comunas, brigadas e equipas de produção – não se prestam a acções de conjunto que se processam lentamente, ao preço de uma longa persuasão e da utilização de um ambiente favorável às transformações necessárias. Nós temos até um exemplo representativo da fertilização das terras. «As pessoas não tinham o hábito de utilizar os adubos químicos, a terra é fértil e a necessidade não se fazia sentir. Então os rendimentos começaram a baixar e os camponeses começaram a pensar que deviam começar a utilizar os adubos químicos, além dos orgânicos. Porém, isto fica muito caro e o cálculo é bastante simples para se saber em que medida a utilização de adubos químicos não será compensada por um aumento de produção a um preço correspondente à despesa envolvida.»

Adubos, mecanização e lucros

Consideravelmente inadequada e que se aplica com algumas variantes, em relação a outros aspectos da actividade agrícola. Pondo de parte todos os problemas de equipamento, até onde devia evoluir a mecanização por exemplo, se ela envolvesse despesas superiores aos ganhos obtidos com a produtividade? É aqui que reside o problema principal da mão-de-obra e do emprego. Os salários ainda auferidos pelos trabalhadores agrícolas, a maquinaria para a cultura da beterraba teria de ter preços muito baixos para lhes fazer concorrência. O que se faria então da mão-de-obra que ficaria disponível no momento em que toda a gente se esforça incrivelmente, nas cidades, para resolver o problema do desemprego? Talvez pudessemos encarar a situação sob um outro ângulo e ter como objectivo principal aliviar um pouco o fardo de trabalho extremamente pesado do agricultor. Actualmente, em qualquer caso, os responsáveis locais apercebem-se de outras realidades que os levam por vezes com bastante franqueza a falar no problema da «rentabilidade da mecanização».

Toda esta situação parece estar a começar a ser encarada por Pequim, onde já se diz que a palavra de ordem principal do programa chinês de desenvolvimento económico já não é actualmente «a realização das quatro modernizações» (2) mas pelo contrário a aplicação, considerada como boa solução, do «reajustamento». Alguns artigos surgidos na imprensa central, têm sido bastante claros a este respeito, pelo menos no que respeita à indústria, lamentando que não tenham sido ainda, ou foram em escala bastante reduzida, aplicadas, as directrizes lançadas.

Poder-se-à lamentar que nos três anos que se seguiram à morte de Mao e ao afastamento do «bando dos quatro», a nova direcção foi completamente alterada por diversas vezes. Os movimentos nos investimentos, os programas de produção, os planos de culturas não são sequer tomados com tanta facilidade regionalmente como no silêncio (relativo tem de se concordar) dos gabinetes de Pequim.

A cada um a sua burocracia

Problema de estruturas? De mentalidades? De «décalage» entre o poder central e a administração local? Ainda persistem fortes hábitos característicos dos mandarins, de que a China não tem o exclusivo, mas que constituem talvez uma das razões pelas quais as rodas do sistema dão por isso mesmo a impressão de «gripar». Um responsável com grande experiência da província de Jilin queixava-se na nossa frente do carácter «demasiado administrativo», demasiado burocratizado do aparelho económico. No fundo, perguntámos-lhe qual seria a sua ambição? Mais independência, respondeu-nos ele, em concreto, frente a pessoas de Pequim e um pouco menos de derivações da parte das municipalidades das comunas e de outras autoridades locais que não cumprem ordens que nós lhes damos.

A cada um a sua burocracia – e o seu «voluntarismo» – num sistema em que o centralismo permanecendo relativo se vê no dia a dia face aos obstáculos do subdesenvlolvimento e do excesso de população. Em Pequim aproximadamente na mesma altura, um «comentador especial» do «Jornal do Povo» interessou o nosso interlocutor de Jilin, ao anunciar que, se de uma maneira geral, a necessidade de uma maior descentralização se fazia sentir no sistema económico, sobre o capítulo concreto do «reajustamento», actualmente tão na ordem do dia, um pouco mais de centralização, isto é de disciplina, seria também necessária. ■

(1) As unidades de produção estatais chinesas são em relação às comunas populares os que os sovkhozes são em relação aos kolkhozes na URSS. As primeiras são propriedades do Estado, muitas vezes geridas por militares desmobilizados da região, e assalariados como qualquer funcionário. As comunas são, pelo contrário, uma forma evoluída de cooperativa gozando, em princípio, de uma certa independência na sua gestão. O rendimento dos seus membros depende directamente dos resultados das culturas.

(2) Modernização da indústria da agricultura, das ciências e da técnica e da defesa nacional.

CEE

Crise iminente e novos candidatos

■ NOVOSTI

A Turquia fez, em Fevereiro último, um pedido oficial de admissão no Mercado Comum para o final de 1980, por intermédio do seu ministro dos Negócios Estrangeiros. Embora numa primeira fase a direcção da Comunidade Económica Europeia tenha prometido estudar o assunto, em conformidade com o Acordo de Roma, pouco depois, H. Haferkamp, vice-presidente da Comissão, fez um apelo aos seus colegas, no sentido de tentarem dissuadir a Turquia de entrar para a Comunidade.

Em troca, a CEE oferecia-lhe uma maior ajuda financeira e a isenção das suas mercadorias dos impostos nos mercados nos «Nove». Por outros termos, o Mercado Comum prefere pagar mais, a ter que admitir um novo membro.

Qual a razão desta falta de entusiasmo, já que, há pouco tempo ainda, Bruxelas se mostrava satisfeita com as novas candidaturas?

As razões têm naturalmente a ver com critérios económicos, e não políticos. O interesse político da Comunidade em que a Turquia entre para o Mercado Comum, é ensombrado pela consideração de que este país, tal como os outros candidatos, Grécia, Portugal e Espanha, são economicamente fracos e o peso destes quatro poderia ser excessivo.

Quando, em 1975, a Grécia solicitou a admissão, um político da Alemanha Federal declarou: «Só por cima do meu cadáver». Esta posição, embora radical, não foi isolada de outras capitais europeias, já que, segundo a análise feita, considera-se que a economia grega não está em condições para fazer parte da Comunidade.

O peso financeiro adicional que a CEE terá que suportar é considerável: só dos fundos social e agrário, seriam destinados à Grécia sete mil milhões de marcos anuais. Receia-se também que a entrada deste país provoque uma divisão entre Estados pobres e ricos, o que tornaria a liquidação dos desníveis económicos praticamente impossível, e dificultaria grandemente a aplicação de uma política económica e monetária comum.

A Grécia conseguiu, apesar de tudo, levar a sua avante, estando prevista a sua entrada, em princípio, para 1981. Os Estados da CEE acabaram por considerar que as vantagens políticas eram superiores às económicas, decisão a que não é estranha a posição de Washington, que tenta fazer com que a Grécia volte à organização militar da NATO, nem que seja pela «porta traseira» do Mercado Comum. Para isto contribuiu também a atitude tomada pelo Governo grego, ao abandonar a sua decisão de sair definitiva e irreversivelmente da NATO, passando a defender o princípio de que «a Grécia pertence ao Ocidente».

Durante as negociações sobre as condições de entrada dos outros dois membros, Portugal e Espanha, a CEE procurou obter o maior número possível de concessões económicas; em contrapartida, os países candidatos põem a tónica nos aspectos políticos. Segundo declarações oficiais de representantes destes países, o preço que o Mercado Comum tem a pagar pela integração militar, política, económica e social, é inferior aos eventuais prejuízos da democracia na Europa Meridional.

Pano de fundo pessimista

Verifica-se, portanto, que Bruxelas optou por critérios políticos. Só que, entretanto, a deterioração da conjuntura económica da Europa Ocidental coloca em primeiro plano, com cada vez maior insistência, as considerações económicas.

Segundo os dados oficiais da Comissão, o incremento industrial em 1980 do Mercado Comum não constituirá mais que 1,2 por cento, contra os 2 esperados; o nível de inflação rondará os 11,3 por cento; o desemprego aumentará de 5,6 para 6,4 por cento da mão-de-obra; o défice do comércio externo quase que triplicará. Nem mesmo as perspectivas mais distantes são optimistas: na avaliação de alguns economistas, a Comunidade terá 10 milhões de desempregados em 1985 (contra os 6 milhões actuais).

Contra este pano de fundo, surge o perfil dos novos países candidatos. A Grécia regista um nível de inflação de 30 por cento ao ano, e o seu défice do comércio externo foi, no ano passado, de 6,5

· 8 ▸

Preparativos para Madrid

1 ▸

em todos os foruns internacionais se continuará a travar a luta contra os inimigos da paz e do progresso da humanidade.

Os signatários da Acta Final da Conferência de Helsínquia irão, em breve, reunir em Madrid.

A Checoslováquia prepara-se seriamente para este encontro, quer nas questões do desanuviamento militar, quer na colaboração económica, quer no domínio do intercâmbio de valores culturais, turísticos e contactos pessoais. Quanto ao Encontro de Madrid, a Checoslováquia vê amplas possibilidades de influenciar positivamente a situação internacional convocando-se uma Conferência Especial, preparada em Madrid, para se ocupar dos problemas do desanuviamento militar. Além disso, em Madrid poderia discutir-se uma série de questões relacionadas com o aumento da confiança mútua, do desenvolvimento da colaboração económica entre o Leste e o Oeste e a eliminação de todos os obstáculos que ainda entravam toda esta colaboração.

Madrid pode ser um ponto de partida para a superação dos pontos litigiosos que impedem a condução de um acordo de colaboração económica entre o CAME e a CEE. Referimo-nos especialmente à inclusão do artigo sobre o comércio e a colaboração económica; a discussão sobre a cláusula da Nação mais favorecida; a constituição de um órgão misto que observasse a conclusão do acordo.

Os países socialistas pensam que a conclusão de tal acordo contribuiria indiscutivelmente para o processo do desanuviamento e seria uma contribuição real para a materialização da Acta Final da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa no domínio económico.

Mesmo alguns países da Europa Ocidental consideram que Madrid não se deve transformar num campo de batalha, onde se tente qualquer tipo de imprudência nos assuntos internos doutros países, a exemplo do que aconteceu em Belgrado com a delegação dos Estados Unidos.

Apesar da campanha anti-soviética e anti-socialista desencadeada pelo presidente Carter, a Checoslováquia tudo fará para que os resultados deste Encontro no âmbito do desanuviamento sejam positivos, o mesmo esperando de todos os países e forças amantes da paz na Europa Ocidental.

É do conhecimento da opinião pública mundial que os países europeus da NATO cederam às pressões dos Estados Unidos, quanto à fabricação e instalação de mísseis de médio alcance, esperando ilusoriamente que «os falcões» atenuassem a sua posição quanto à ratificação do Acordo Salt II. Como era de esperar foi uma atitude insensata, não ajudando à ratificação do Acordo Salt II e intensificando a ofensiva dos inimigos do desanuviamento nos Estados Unidos.

No entanto, a República Socialista da Checoslováquia acredita que esta é uma situação passageira, que no futuro a ratificação do Acordo Salt II será realizada e que posteriormente se iniciarão negociações sobre o autêntico desarmamento nuclear – o Acordo Salt III.

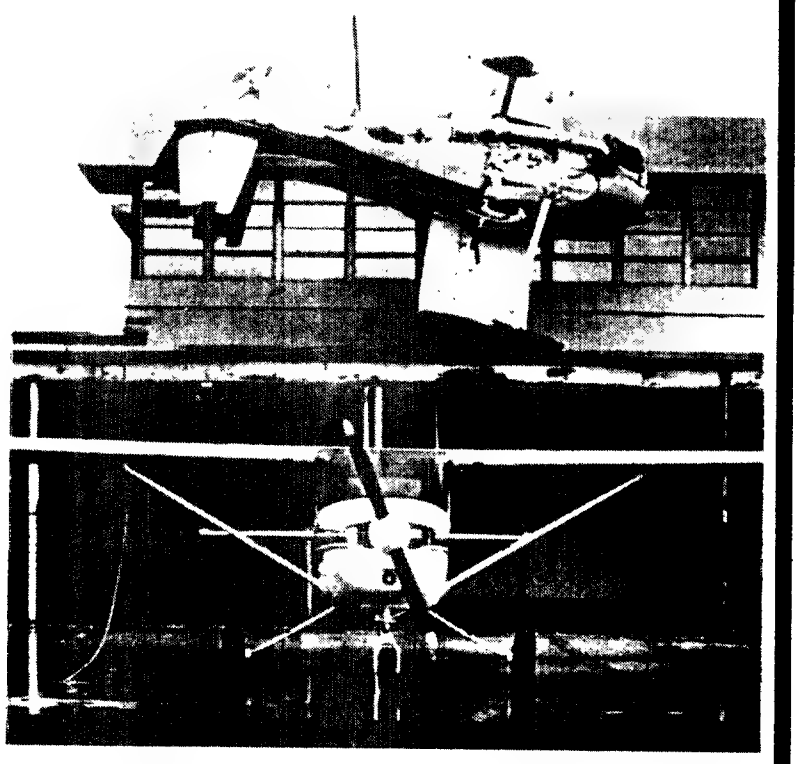
O melhoramento da situação internacional exige ainda um esforço empenhado de todas as forças amantes da paz no mundo. Unidas num mesmo ideal devem impor mais energicamente propostas que sirvam a causa da paz e da cooperação internacional.

No mundo existem condições para a manutenção do processo do desanuviamento. O bom-senso, a concórdia, a paz vencerão. ■

(*) Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia.

FOTO EXCLUSIVO

Na localidade catalã de Tarrassa, no norte de Espanha, foram descobertos vestígios paleocristãos dos séculos IV e V. Foi no eremitério de Saint Pau de Riusec que tais vestígios do passado se descobriram. A foto Ferlaque mostra uma das descobertas.



Um avião que explodiu nos ares sobre o telhado do aeroprto internacional de West Palm Beach, EUA, acabou por ir aterrar numa das torres daquele aerodromo. A causa do acidente foi uma violenta tempestade que desabou sobre a região, causando sérios prejuízos em sessenta aviões que estavam parados ou que circulavam na área. Recorde-se que os EUA têm estado ultimamente sob uma tremenda onda de calor, que já causou centenas de mortos, depois de uma vaga de trovoadas e da erupção de um vulcão. (Telefoto UPI/ANOP).

A rainha-mãe de Inglaterra completou há dias o seu 80.° aniversário. Milhares de pessoas foram saudá-la à porta de Clarence House, em Londres, onde ela, sorridente, e acompanhada da filha, Isabel II, retribuiu os cumprimentos à multidão. (Foto Keystone).

PROGRAMA NUCLEAR FRANCÊS — I

Corrida para o urânio e resist

■ Richard Clavaud

□ Le Monde

A febre do urânio apoderou-se da França. Até 1985, as necessidades de urânio para concretização do programa nuclear francês irão duplicar com o propósito de se atingir 7500 toneladas, sendo aproximadamente metade extraída em França: 15 000 quilómetros quadrados estão já oficialmente cobertos por pedidos de licenças de prospecção.

A 15 de Abril passado o «Diário da República» mencionava cerca de seis pedidos de licenças só em relação a 565 quilómetros quadrados. Esta corrida ao urânio é um parte explicada pela aceleração do programa nuclear francês e pela importância dos capitais investidos na prospecção.

A principal companhia que explora os recursos nacionais é a Cogema (Companhia Geral de Matérias Nucleares), filial de direito privado da C.E.A. (Comissão de Energia Atómica). As sociedades privadas estão igualmente interessadas neste minério: a Companhia Mineira Dong Trieu (grupo Epain-Schneider), Minatome (Pechiney-Ugine-Kulman e a Companhia Industrial e Mineira (Rhône-Poulen) e a Sociedade Nacional Elf-Aquitaine. De acordo com informações prestadas pela Electricidade de França, a produção continental de urânio deverá atingir este ano 2850 toneladas.

Algumas jazidas estão a ser já exploradas ou em vias de exploração nos Vosgos, Morvan e Vendé, é sobretudo no sul e no centro da França que se encontram as maiores jazidas de urânio: Maciço Central, Rouergue, Languedoc, Provença e Aquitânia, onde uma recente descoberta acrescentou mais 20% às reservas de urânio francesas.

OFENSIVA

Para muitos franceses o urânio não é uma novidade. A sua extracção começou em Limousin por volta de 1947. Nessa altura ainda ninguém falava do assunto e a mina mantinha-se no maior mistério. Actualmente, de acordo com um comunicado divulgado pela comissão de defesa de Saint-Sylvestre (Haute-Vienne), a situação alterou-se: «o acaso ou a má sorte fizeram com que Saint-Sylvestre estivesse localizada no centro da região mineira. Há trinta anos nós estávamos orgulhosos desse facto. Actualmente estamos desiludidos. «Desde os criadores de gado de Limousin até aos viticultores de Lodevois (Héralut) passando pelos horticultores catalães, todos participam no movimento de recusa que se formou assim como nos cartazes: «Proibido a Cogema», «não à Minatome», que se podem ver à entrada das aldeias.

Desde 1976 que os viticultores de Saint-Jean-de-la-Blaquière (Héralut) proíbem o acesso à sua aldeia dos técnicos da Cogema a quem chamam «os novos senhores». Em Maio de 1979, os agricultores manifestaram-se diante da sede desta companhia em Razes (Haute-Vienne) com as palavras de ordem «Não à demolição dos nossos prédios», «Não à colonização». «Em Agosto de 1979, setenta perigordinos manifestaram-se, com os habitantes de Saint-Sylvestre, liderados pelo presidente da Câmara. Foram tomar conhecimento dos prejuízos das minas nesta região. Em conjunto e com o apoio do movimento Occitan Volem Diure al Pais divulgaram um «manifesto e apelo às populações do sul»: «A Saint-Sylvestre, local histórico onde foi aberto o primeiro poço de urânio francês, nós proclamámos a nossa vontade de resistência e de união. Apelámos às populações das regiões do sul para se unirem, desde o Limousin até Perigord passando por Mercantour, a fim de imporem o respeito pelos nossos direitos e pela nossa capacidade de decidir pelos nossos destinos.»

No dia 25 de Fevereiro último foram os agricultores e os habitantes de Vimenet (Aveyron) que se opuseram à continuação de um furo empreendido pela Sociedade Central de Minérios e Metais Radioactivos (SCMMRA), filial da Minatome. Os exemplos poderiam multiplicar-se.

Em Março de 1980, na pequena aldeia de Octon, perto de Lodeve, os habitantes das localidades afectadas por um pedido de licença de prospecção de urânio reuniram-se numa sala da câmara local. Na maior parte viticultores, deslocaram-se ao local, em família, a fim de falar com os habitantes da localidade vizinha de Saint Martin-du-Bosc, onde já estão a ser exploradas minas de urânio. Os habitantes de Saint-Jean-de-la-Blaquière foram lá também, Maurice Géliy, viticultor e vice-presidente da associação de defesa contra as poluições dirige a palavra à assistência: «Nós em Saint-Jean dissemos não ao urânio há muito tempo. É evidente que não queremos nem minas nem pedreiras. No princípio, as outras aldeias diziam: «Em Saint-Jean têm a mania que são refilões e fanfarrões». Mas actualmente que a exploração já começou são eles que confessam que éramos nós que tínhamos razão. Até mesmo os «neutros» da aldeia nos perguntam já quando é que nós repomos os cartazes que tínhamos colocado à entrada da aldeia: «Proibido à Cogema» e que algumas pessoas de fora tiraram.

Serão postos novos cartazes no mesmo local e ainda maiores e mais sólidos. «E se alguém se atrever a levá-los, comenta Maurice Gely, nós voltaremos a colocá-los, mas dessa vez em cimento».

A que se deve uma tal obstinação? Porque será que este viticultor a que a Cogema propôs entregar uma vinha de quatro mil pés contra uma de dez mil recusou a troca? A razão é muito simples: «A terra custou-nos muitos esforços para que agora a deixássemos morrer. Graças ao melhoramento das cepas, a região produz um vinho de excelente qualidade, classificado como VDQS (vinho demarcardo, de qualidade superior». Se as minas aumentassem que seria das vinhas e das cooperativas?» Conservar as terras agrícolas: esta reivindicação rural é um dos slogans dos habitantes de Aveyron: «Sim às pastagens, não aos furos», ou em casa dos agricultores de Limousin que se preocupam com as compras massivas feitas pela Cogema, que se tornou um dos maiores proprietários de terras da região.

Quando se começa a falar do impacto das minas nos arredores, os «refilões» são pessoas muito honestas e muito bem documentadas. Como nos disse um deles: «Nós deixámos a escola aos doze anos para trabalhar, mas sabemos como devemos actuar pelos nossos próprios meios, não serão as companhias mineiras que o farão». Eles apresentam então relatórios científicos dos terrenos herdados dos avós e explicam a razão por que dizem não ao urânio.

Se bem que a movimentação do agricultor tome no caso das minas a céu aberto proporções consideráveis (as pedreiras do Limousin são as mais importantes da Europa), é contra os riscos menos directamente visíveis que se batem os refractários. Primeiramente os tiros da mina. Antes de atacar o minério com a pá mecânica, é necessário partir as rochas com explosivo. Quanto mais explosivo se põe melhor a rocha parte.

«Um determinado dia, tirámos 20 toneladas de uma só vez. Tínhamos colocado um pouco de mais», comenta um mineiro do Lodeve. E quando se coloca «um pouco de mais», os muros das quintas abrem fendas, tal como aconteceu na localidade de Saint-Sylvestre (Haute-Vienne) ou em Alary, perto do Lodeve.

É preciso reconhecer que as sociedades mineiras tomam determinadas precauções face à população. Uma família do Limousin foi aconselhada a sair da sua casa no momento das explosões. Isto é às sete horas da manhã. Em Alary, já há muito tempo que aconselhámos aos dois últimos habitantes da localidade, o senhor e a senhora Daumas que deviam abrir as portas e as janelas durante as explosões para evitar que os vidros cedessem às deslocação de ar provocada pelas explosões. «De Inverno, constata Marthe Daumas, é muito desagradável, pois faz muito frio e não é nada agradável ter as portas e as janelas abertas. Ah! Estes tiros da mina, lamento-me sempre que os ouço! E a água, deixámos de nos poder servir dela». Esta água é a que conseguimos guardar nos reservatórios na altura das chuvas.

Alarmados

Actualmente, os habitantes receiam que a água seja contaminada pelas libertações de gás radioactivo, provecientes da desintegração do minério de urânio. Este gás raro que se conserva nas camadas geológicas é libertado na altura da exploração do minério e da sua armazenagem. Liberta-se igualmente pelas chaminés de circulação de ar das galerias subterrâneas das minas, estando algumas instaladas a poucas dezenas de metros das casas de habitação e em Limousin até mesmo nos pátios de algumas quintas. De acordo com as sociedades mineiras não há qualquer perigo. No entanto, para todos os que habitam perto das minas, a inqueitação aumenta cada vez mais: Porque será que não nos informam sobre as medidas a tomar em relação à concentração de rádio na atmosfera das nossas aldeias?» perguntam os viticultores do Lodevois (1)

Ainda não se sabe os efeitos do rádio e dos outros compostos que se libertam no momento da exploração do minério. No seu relatório de actividades do quarto trimestre de 1979, o Serviço Central de Protecção contra os raios ionisantes (SCIPRI) confirma que «o mecanismo de acção biológica dos raios está ainda longe de ser esclarecido e só inúmeros resultados de medidas sistemáticas, perfeitamente reprodutíveis efectuados em períodos de tempo adequados serão susceptíveis de constituir base segura de investigações profundas, nomeadamente sobre a acção biológica registada a longo prazo em doses fracas de radiação e de contaminação radioactiva do meio-ambiente».

Em Alary, Marius Daumas lembra-se das recomendações dos responsáveis da Cogema: «Disseram-me para não beber a água dos reservatórios, dado que poderia trazer-nos doenças». Mas como será possível não respirar o ar proveniente da pedreira a poucas centenas de metros dali?

Mas o casal Daumas não tem interesse em atacar esta pedreira que consome a montanha e a sua aldeia. O combate é demasiado desigual. Eles sabem que Alary está condenado e que não lhes resta outra solução senão partir.

«Se não houvesse esta pedreira nós ficaríamos. Mas com estes tiros e esta poeira a vida tornou-se impossível aqui. Não podemos acreditar que seja bom para a saúde. Serão os nossos netos que irão pagar isto tudo». Enquanto espera a hora de partir, o sr. Daumas serve o tradicional vinho de noz ao visitante. Um agente da segurança, encarregado de vigiar o local mineiro e que passa na altura deu os bons-dias, cumprimento que é correspondido. Aqui nós não somos rancorosos e o guarda da mina substituiu o comissário. Instalado perto da chaminé onde figura a data de construção da casa, 1682, ele pega no seu rádio e desaparece num «aqui uragamma, estão a ouvir-me?...». Dentro de pouco tempo deixará de haver vinhas em Alary para fazer vinho de noz assim como habitualmente para festejar os trezentos anos da aldeia.

O problema da água é muitas vezes o centro das preocupações das populações afectadas pelas minas de urânio. Na maior parte das localidades em que já está instalada uma companhia mineira, os cursos de água desaparecem. No Lodevois, vários casos foram detectados perto de Saint-Martin-du-Bosc. Situação idêntica se passou em Haute-Vienne. «Sugerem-nos que reclamemos junto das companhias de seguros, comenta este agricultor de Saint-Sylvestre, mas nós não queremos dinheiro. O que nós queremos é os nossos rios! «Os esgotos levaram a lutas muito duras em toda a região dos montes de Ambazac, nomeadamente em Grandmont, onde

SERGE BIHANNIC

tência

população recentemente blo-queou as estradas para impedir a Cogema de continuar a sua cam-panha de prospecção. Os traba-hos só recomeçaram após a inter-enção dos CRS enquanto durante ez horas o sino tocava a rebate... Pela primeira vez em França uma ompanhia mineira de prospecção e urânio (a Cogema) trabalhava ob a protecção de forças da or-em. Mas na aldeia – no meio dos artazes viam-se as seguintes nscrições «Além onde a Cogema assa, os rios morrem», «Não à olonização, nós protegemos o aís» – os rostos estavam sérios: o atravessar o cordão de segu-ança da CRS ao volante do seu arro, Maurice Couturier, adjunto o presidente da Câmara, tinha ágrimas nos olhos. Ninguém aqui squeceu os anos de guerra e a tradição da resistência dos montes d'Ambazac. A comissão de defesa dos habitantes de Saint-Sylvestre recorda-o num comunicado divul-gado a 24 de Abril último: «tal como em 1943 em que os resistentes de Grandmont enfrentaram a ocupa-ção, uma nova resistência se opõe agora a um novo ocupante, a Co-gema... O nosso combate pela vida no campo só agora começou. Irá alargar-se a outros grupos e a ou-tras localidades». ■

(1) O rádio libertado do urânio é insolúvel na água. Pode, no entanto, manter-se em suspensão em pequenas quantidades. A sua duração de vida é muito curta: perde 50% da sua radioactividade em 3,82 dias. No entanto ainda não se conseguiu «prender» o rádio, delimitando o tempo a partir do qual deixa de ser nocivo.

OS AVIÕES DA MCDONNELL DOUGLAS

Um dos primeiros modelos do DC-10 num hangar de uma das fábricas da McDonnel Douglas.

■ **Pedro Garcia**

☐ **Prensa Latina**

Após a sua fusão com a Douglas Aircraft em 1966, a multinacional McDonnel penetrou profundamente no mercado competitivo da produção de aviões dos Estados Unidos.

A partir dessa altura lançou sucessivamente os DC-8, DC-9 e DC-10, pretendendo renovar o êxito financeiro dos DC-3 verificado no fim da Segunda Guerra Mundial.

Tirando partido da sua larga experiência em matéria de construção de aviões militares tal como o FD-1, (Phantom I), F1H Banshee (utilizado na guerra de agressão contra a Coreia), o F-101 Voodoo e o Demon F3H; a MacDonnel canalizou grande parte dos seus investimentos para o fabrico de aparelhos civis.

Porém, desde os primeiros momentos, os DC, particularmente os que tinham o número 10, apresentaram falhas técnicas que a companhia ocultou com o único fim de manter os seus lucrativos resultados anuais, que só em 1978 foram da ordem dos 37 milhões, 521 mil e 984 dólares.

Colocou-se igualmente entre as primeiras 65 num conjunto das 500 maiores empresas dos Estados Unidos e como sendo uma das principais beneficiadas pelos contratos com fins militares do Pentágono.

Começa a derrocada

Independentemente das primeiras falhas técnicas dos seus DC, mantidas secretas durante vários anos, o acidente de 12 de Junho de 1972 veio a constituir o princípio das trágicas situações em que esse tipo de aparelho aéreo se viu envolvido.

Nesse dia, um DC-10 com 56 passageiros a bordo e a 11 mil pés de altitude, perdeu a porta do compartimento da carga além de ter ficado com parte do piso destruído por uma explosão que causou uma tão violenta descompressão que o seu piloto teve de fazer uma aterragem de emergência no aeroporto de Windsor, na província canadiana de Ontario, embora sem vítimas.

O piloto, Brice McDormick, declarou aos empresários segundo testemunhos da imprensa de então: «consertem essa maldita porta de uma vez para sempre».

Mas tudo aquilo ficou no mais estrito segredo, apesar das estritas medidas de segurança que a administração da McDonnel deu à Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos de que iria proceder aos consertos necessários no aparelho.

Só após um especialista de navegação aérea, Frank Aplegate ter revelado num memorandum, de que a imprensa teve conhecimento por acaso, que tais falhas já eram de há muito conhecidas, foram divulgados esses pormenores mantidos em segredo durante tanto tempo.

Aplegate tinha declarado no seu memorandum: «parece-me inevitável que durante os próximos 20 anos, a porta do compartimento de carga dos DC-10 terá de se abrir em pleno voo, produzindo a descompressão, o que por certo provocara a perda do avião».

O alarme provocado por tais revelações obrigou o Governo norte-americano a proferir uma declaração de censura a McDonnel e exigir-lhe uma manutenção mais rigorosa dos seus aparelhos.

No entanto, nunca foram tomadas medidas concretas, mesmo na altura em que vários especialistas criticaram também os DC-8 e DC-9 devido a sua falta de comodidade, excesso de consumo de combustível e outros defeitos.

Numa tentativa para solucionar essas dificuldades, a McDonnel, recorrendo a intrigas e duvidosas negociações, conseguiu neutralizar as críticas e em 1973 já começava a receber encomendas de quase todas as linhas aéreas norte-americanas e mesmo de outros países.

Simultaneamente os seus materiais de propaganda também impediram a efectivação da cerimónia de 17 de Julho de 1970, altura em que saiu de uma fábrica do consórcio em Long Beach o primeiro modelo dos DC-10.

Os motivos para tal atitude são actualmente do conhecimento público. Naquela cerimónia com banda de música, com grande aparato e apoio de campanha publicitária participaram o então governador da Califórnia, Ronald Reagan e Spiro Agnew naquela altura vice-presidente dos Estados Unidos.

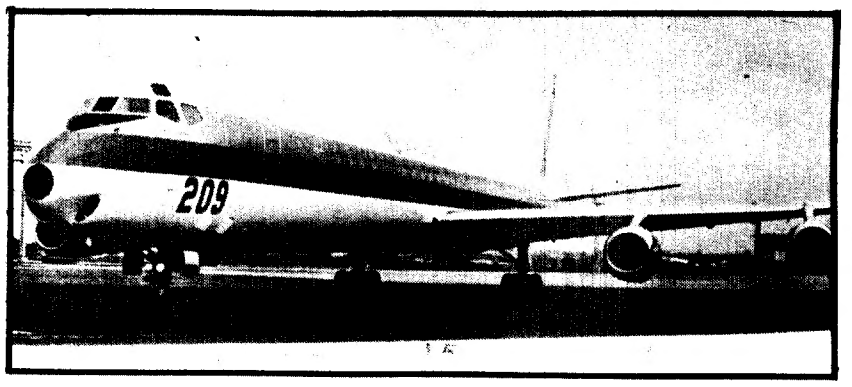
Reagan, actual candidato presidencial pelo partido republicano esteve envolvido na altura em estranhas e obscuras transacções, enquanto Agnew teve que renunciar pouco depois ao cargo por ter sido acusado de suborno, delapidação de dinheiros públicos e fraude.

Outro erro da administração da empresa foi atribuir a erros de ordem humana os acidentes, inclusive o acidente ocorrido a 3 de Março de 1974 com um DC-10 das linhas aéreas turcas e que se despedaçou com 346 pessoas devido a perda da já tragicamente célebre porta do compartimento de carga.

De Janeiro a Novembro de 1978, três DC-10 provocaram a morte de cerca de um milhar de pessoas nos aeroportos de Chicago e Cidade do México e sobre o céu da Antartida.

Foram também constatadas cerca de meia dúzia de falhas menos complexas no modelo de

8



A Eastern Airlines é uma das maiores empresas comerciais dos Estados Unidos. Este é um modelo DC-10 dessa companhia.

ANDARES
VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de Sta. Iria (passe social) bons preços. trata LUCAMO — Soc. Construções, Lda. D. Estefânia 157 r/c dto. 1000 Lisboa — Tel. 57 80 33

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador
Sistema IBM e UNIVAC
Início: 21-8-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52 — 36 42 72
— R. do Arsenal, 100-1.º —
1100 LISBOA

ANDARES
VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

FOTOCOPIAS
Desde $60

Encadernações plastificações e trabalhos em Offset

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 Outubro, 53-A
Tel. 535040

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Anúncio

Serviço de Aquisições

Concurso público n.º 3-1523/80

Execução de obras de ampliação e remodelação: Construção Civil, Instalações Especiais, e Aquecimento Central, destinado à instalação da nova secção de internamento do serviço 7 — Oftalmologia do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 4 de Setembro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 31 de Julho de 1980.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Júlio José Mendes**

lisboa·algarve em 3 horas
algarve·lisboa

mais perto das férias... com o sotavento!

Enfim férias! É o mar e o sol, a cerca de três horas da capital.
Viaje para o Sul no Sotavento, através da nova linha.
Tome o Sotavento, goze as suas férias, e regresse com a CP!

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

REVENDA DE MÓVEIS
AO PÚBLICO
A PREÇOS NUNCA VISTOS
MUITOS MOVEIS E MAPLES AO DESBARATO

★ SALÕES DE EXPOSIÇÃO ★

LOJA 4 — Rua de S. José, Lote 1, r/c — Telef. 253 00 92 — SACAVÉM
LOJA 8 — Rua Conceição Sameiro Antunes, 13-B (junto ao Pão de Açúcar) — COVA DA PIEDADE
LOJA 11 — Rua Pulha Blanco, 53 — Telef. 32 20 81 — V. FRANCA DE XIRA
LOJA 12 — Expo 80 — E. Popular — Stand n.º 2 — Telef. 731588
LOJA 22 — Rua Padre José Feliciano, 15-B — B. DA BANHEIRA
LOJA 23 — Rua 5 de Outubro, 63, r/c — ENTRONCAMENTO — Telef. 655 23
LOJA 24 — Rua dos Bombeiros Voluntários, 11-A — Telef. 917864 — ODIVELAS
LOJA 26 — Av. Tomás Ribeiro, n.º 13-D — (Prédio Mazagão) — Telef. 219 28 91 — LINDA-A-VELHA

claras turismo

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

MOTOR SHOW

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

SALÃO AUTOMÓVEL
BIRMINGHAM
Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$
Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$
(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

claras turismo
CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53
Telex 12315 LISBOA P

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA POLÓNIA

■ **Agência polaca**

□ **INTERPRESS**

VARSÓVIA – Há 36 anos, a situação económica da Polónia caracterizava-se por uma contradição fundamental entre o modelo social progressista que se formou em consequência das transformações socialistas e as infra-estruturas materiais e técnicas atrasadas. A imagem actual da República Popular da Polónia modificou-se radicalmente em relação ao que era nesses tempos.

O balanço

Uma indústria moderna desenvolvida determina, entre outras coisas, o lugar da Polónia no mundo contemporâneo. Na sequência de vastos e rápidos processos de industrialização, o valor da produção industrial em 1979 era 31 vezes superior ao de 1936, 19 vezes ao de 1949, 4,8 vezes ao de 1960 e duas vezes superior ao de 1970. Em 1950, a produção de energia eléctrica por habitante equivalia na Polónia a 43 por cento da produção média na RFA, França, Inglaterra e Itália. Em 1978, este índice passou para 72 por cento. A produção de combustíveis foi respectivamente de 145 e 301 por cento, de aço – de 45 e 114 por cento, de ácido sulfúrico – de 38 e 132 por cento, de cimento – de 56 e 120 por cento, de fibras têxteis – 52 e 106 por cento.

Entretanto, os atrasos no desenvolvimento de certos ramos da indústria avançada enfraquecem o nível elevado que a Polónia ocupa na produção de artigos tradicionais. É uma das razões do predomínio tecnológico dos países ocidentais desenvolvidos sobre a indústria polaca.

Entre esses sectores, citam-se a indústria energética e a produção de equipamentos e de instalações para as centrais nucleares, a indústria óptica e electrónica, a produção de robots industriais e a petroquímica. No desenvolvimento destes ramos industriais, a Polónia atinge com esforço 20 a 30 por cento apenas da produção dos países ocidentais altamente industrializados.

Durante todo o período do após-guerra, surgiram transformações essenciais na estrutura da economia polaca. Em 1978, a indústria forneceu 52,3 por cento do rendimento nacional contra 26,3 por cento em 1950. Em 1950, 47,1 por cento da população vivia da agricultura; em 1978, apenas vive 23,1 por cento. O espaço das indústrias energética, mecânica e química, na produção industrial global foi de 45,5 por cento em 1978 contra 13,6 por cento em 1950. Na estrutura da exportação, os artigos agro-alimentares, combustíveis, matérias-primas e materiais representavam em 1950 cerca de 80 por cento e as máquinas e as instalações – 7,8 por cento; em 1978 estas cifras passaram respectivamente, para 35,4 e 41,3 por cento.

A Polónia ocupa actualmente o 10.° e 11.° lugares no mundo do ponto de vista do potencial industrial. A sua superfície e a sua população colocam-na respectivamente no 61.° e 21.° lugares do mundo. O rendimento nacional per capita (calculado segundo o método GNP) elevou-se a 3200 dólares em 1979.

Estes progressos sem precedentes na história económica da Polónia são resultado de um longo processo de desenvolvimento em que os anos 70 desempenharam um papel particularmente importante.

Os anos 70

No início dos anos 70, profundas transformações qualitativas se efectuaram na política social e económica. Deram o impulso de grande desenvolvimento económico ao país.

Este relançamento ficou a dever-se à aceleração do ritmo dos investimentos e ao seu aumento no rendimento nacional. A taxa de acumulação no rendimento nacional aumentou de 26,1 por cento em 1971 para 34,1 por cento em 1976, tendo atingido o nível mais elevado depois da guerra. O ritmo médio anual do aumento dos investimentos passou de 16,3 por cento em 1971-1976 contra 8,3 por cento em 1965-1970, isto é, quase duplicou. Todo o período do após-guerra se distinguiu pelo montante mais elevado de créditos feitos no estrangeiro para modernizar o parque de maquinaria e besenvolver o país.

De acordo com a nova política, a principal tarefa nos anos 1971-1976 foi acelerar o crescimento da produção destinada ao mercado. Foi consagrada à realização desta tarefa grande parte dos fundos de investimento. Por exemplo, os fundos investidos na indústria ligeira e alimentar durante estes cinco anos foram superiores aos fundos investidos durante os vinte anos precedentes. A par dos sectores que produzem para o mercado, deu-se acordo a preferências particulares para a construção de habitações.

Paralelamente, iniciou-se a construção de novas bases de matérias-primas na indústria siderúrgica cujo complexo siderúrgico de Katowice tem uma produção duas vezes superior à das ferrarias e aços Lénine. O mesmo aconteceu com a indústria mineira, a partir da recuperação das minas de Lublin, a indústria energética com as minas de Belchatow e a indústria do petróleo com a refinaria de Gdansk.

Este período caracterizou-se pela compra massiva de instalações e de tecnologias avançadas e pela modernização profunda da indústria, como por exemplo, a indústria ligeira, alimentar, de móveis e outras. Do ponto de vista do número das máquinas e das instalações com menos de cinco anos, a Polónia situou-se no grupo dos países com equipamentos mais actualizados da Europa.

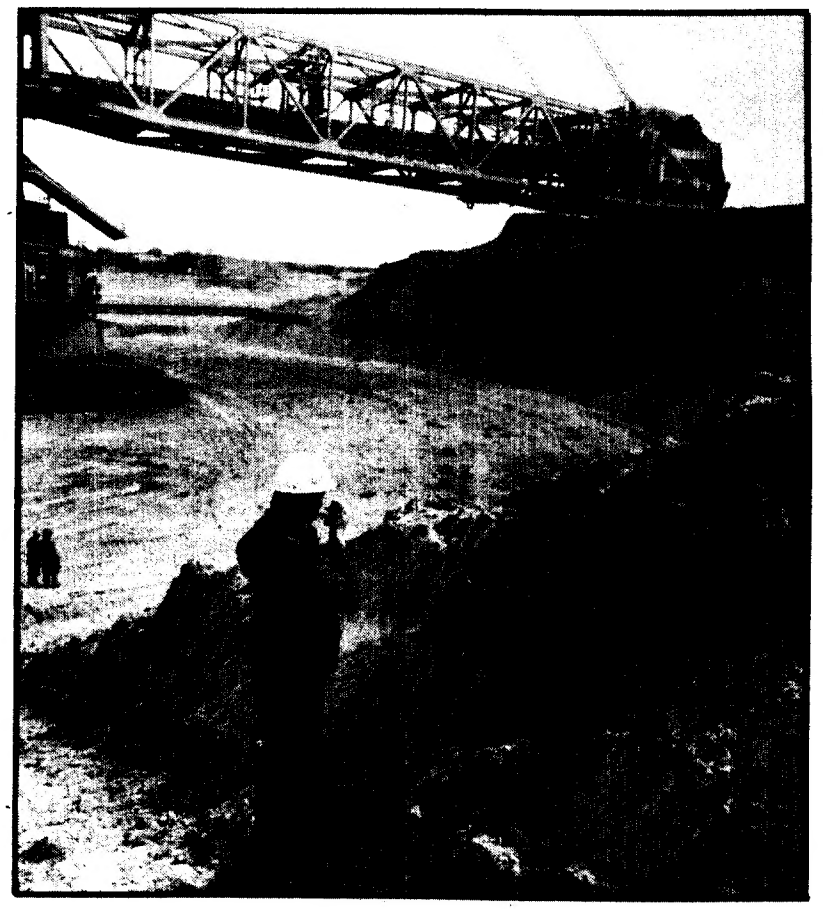
Como consequência, o quinquénio 1971-1975 foi um período marcado por uma grande aceleração do ritmo de investimento. Coincidiu com a taxa do aumento da produção que passou de 8,4 por cento em média por ano em 1965-1970, a 10,2 por cento em 1671-1976. Paralelamente, em consequência do aumento acelerado da produção destinada ao mercado, o ritmo de consumo do grupo «B» e dos meios de produção do grupo «A» aproximaram-se. Este fenómeno não se deu na primeira fase da industrialização que se caracterizou por uma nítica superioridade da produção no grupo «A» em relação ao grupo «B».

Por meados da década de setenta, começaram, contudo, a manifestar-se tensões na economia. Foram principalmente provocadas pela viragem da conjuntura aos mercados estrangeiros, a condições atmosféricas desfavoráveis à agricultura, seguidas de estagnação da produção agrícola em 1974 - 1976, de atrasos nos transportes e a indústria energética, em benefício do desenvolvimento dinâmico da indústria na sua totalidade e de outros sectores da economia.

Para remediar a situação, em 1976 reagrupou-se os fundos de investimentos, concentrando-os no desenvolvimento da produção destinada ao mercado, à indústria agro-alimentar e à construção de habitações.

Ainda em 1976, limitou-se sensivelmente o desenvolvimento dossinvestimentos na economia nacional. A partir desse ano, regista-se uma baixa constante da taxa de acumulação em relação aos anos precedentes. Em 1978, essa taxa elevava-se a 28 por cento. Esta política tende a nivelar a frente dos investimentos e a acelerar o desenvolvimento dos sectores que ficaram para trás.

E assim foi que a década de 70 trouxe grandes resultados de desenvolvimento, muitas vezes superiores aos resultados registados nos 20 a 25 anos anteriores. Aquisições particularmente importantes surgiram no domínio social. Durante toda a década, o salário mensal real aumentou uma média de 50 por cento e, no total, os rendimentos reais em espécies da população (salários, rendimentos das profissões liberais, reformas, bolsas e outras prestações sociais) aumentaram em 75 por cento. Além disso, durante a década de setenta, entrou em vigor a lei das pensões de reforma e da assistência médica gratuita aos agricultores individuais e multiplicaram-se as prestações sociais principalmente aos jovens casais, às famílias numerosas e às mães sós. Dois milhões e setecentos mil fogos novos ficaram prontos a habitar, ou seja, um milhão a mais que na década de sessenta.



Construção mineira em Belchatow

Experiências

O desenvolvimento económico da Polónia constitui uma preciosa soma de experiências, algumas das quais com um significado muito especial para o país e outras revestem-se de um aspecto internacional. Isso está patente no facto de os êxitos da industrialização polaca testemunharem que mesmo os países médios podem superar os atrasos no seu desenvolvimento económico.

É claro que só é possível ultrapassar o «círculo vicioso de atraso» em condições muito precisas. A entrada da Polónia na via das transformações socialistas, o que por seu lado permitiu pôr em evidência a superioridade do sistema socialista, desempenhou um papel decisivo mesmo em relação às forças criadoras do povo polaco.

A entrada na via das transformações socialistas permitiu à Polónia aproveitar o auxílio da União Soviética e de outros países socialistas, em particular da assistência económica e técnica no processo de industrialização. A União Soviética concedeu à Polónia uma assistência especialmente preciosa ao fornecer-lhe instalações, projectos e serviços técnicos na construção de cerca de cem grandes unidades industriais que constituem actualmente a base do potencial industrial do país, tais como os complexos siderúrgicos Lénine e Katowice.

Graças às relações socioeconómicas socialistas, foi possível pôr a funcionar numerosos mecanismos económicos que permitiram ultrapassar as desproporções estruturais entre recursos de mão-de-obra e meios de produção.

O primeiro desses mecanismos foi a criação da base material que permitiu a acumulação dos fundos indispensáveis ao desenvolvimento da produção depois da nacionalização da indústria. Isso permitiu ao Estado acumular fundos e dedicá-los a investimentos. Em consequência desse processo, a parte dos investimentos no rendimento nacional passou de cerca de 10 por cento antes da guerra para cerca de 25 a 32 por cento actualmente.

O aproveitamento de todas as reservas de mão-de-obra foi um elemento particularmente importante da industrialização. O emprego na indústria, que estava calculado em 1936 em 900.000 pessoas, elevou-se ultimamente para 5 milhões de pessoas. Paralelamente, a Polónia aproveitou a possibilidade de reduzir o custo social da industrialização empregando na indústria centenas de milhares de agricultores sem os obrigar a mudar de domicílio.

O modelo da industrialização adoptado pela Polónia baseado em experiências reunidas pela União Soviética, distinguiu-se por um desenvolvimento particularmente intenso da base nacional de matérias-primas e de combustíveis, seguido do desenvolvimento da siderurgia e da indústria mecânica. A crise mundial da energia e dos combustíveis confirmou a justeza desta via. Os investimentos na indústria do carvão e da lenhite permitiram atenuar a dependência da economia polaca das importações do petróleo e do gás natural e ultrapassar assim esta barreira ao desenvolvimento.

Os anos 80

Os elementos extensivos de desenvolvimento tais como a taxa elevada de emprego e dos investimentos caracterizaram a estratégia de desenvolvimento económico da Polónia durante os últimos 36 anos. Hoje, estas reservas extensivas estão quase totalmente esgotadas. A economia absorveu quase todas as reservas de mão-de-obra e a sua oferta diminui constantemente. Paralelamente, reduziu-se progressivamente os investimentos, transferindo os fundos destinados inicialmente à indústria, aos investimentos nas infra-estruturas.

Nesta situação, o problema chave da economia polaca é passar da via extensiva à via intensiva de crescimento, ou seja, de melhorar a efectividade socioeconómica da produção e da organização do trabalho.

O novo desenvolvimento da indústria nos anos 80 dependerá das transformações estruturais que condicionem o aumento das exportações polacas na situação em que a concorrência nos mercados mundiais é cada vez mais cerrada. Isso dependerá do progresso na especialização da produção no quadro dos ramos e uniões industriais e da capacidade das empresas polacas de rivalizar nos mercados mundiais. O que não pode realizar-se senão nas condições de um desenvolvimento mais selectivo.

Partindo deste ponto de vista, será indispensável – e este processo está prestes a começar – dotar com uma maior autonomia económica as empresas que produzem principalmente para a exportação, a fim de alargar as suas competências no domínio do comércio externo.

Várias premissas nos permitem augurar que na segunda metade da década de oitenta se assistirá a uma novo relançamento da economia polaca. Graças, entre outros, ao crescimento dos recursos de mão-de-obra e da modernização dos equipamentos e de maquinaria na indústria. Estas tendências serão favorecidas por um aproveitamento melhor do potencial existente, pela importação crescente de matérias-primas e materiais, depois do reforço da balança de pagamentos e em proporção à medida do aumento das capacidades de exportação da economia polaca. ■

PELO MUNDO

DC-10

Os aviões da McDonnel Douglas

5 ⏵

avião na Europa Ocidental, Estados Unidos e Japão.

No decurso da investigação sobre o acidente do aeroporto O'Hara de Chicago verificado em Maio último, foi decretada a imobilização durante 37 dias dos 275 DC-10 existentes nos Estados Unidos e noutros países.

O escândalo fez com que viessem de novo a público pormenores já divulgados e outros que revelaram que a McDonnel, na sua tentativa de competir no mercado não experimentou na fábrica as etapas críticas desse modelo de avião.

A morte de 257 pessoas que viajavam num DC-10 da companhia New Air Zealand, provocou novas críticas e uma vez mais o absoluto silêncio por parte da McDonnel.

A Japan Air Lines procedeu de imediato a novas suspensões de voo dos DC-10 enquanto a multinacional norte-americana não desse garantias de inspecção técnica.

James Tye, director de segurança da Grã-Bretanha, fez um apelo ao público para não voar mais nesse aparelho e diversos deputados da Europa Ocidental promoveram junto aos respectivos Governos uma proibição mais efectiva e um maior controlo sobre esses aviões.

James Smith McDonnel, director máximo do consórcio norte-americano define-se como «um homem que traçou o seu próprio destino», mas tais frases foram esquecidas pelos mortos cujo destino foi abruptamente cortado pelos aviões que a sua companhia fabrica.

A McDonnel Corporation tem quatro companhias subsidiárias:

1. Douglas Aircraft Company of Canadá.
2. McDonnel Finance Corporation.
3. McDonnel Foundation.
4. McDonnel Douglas Corporation.

Fabrica além dos DC-8, DC-9 e DC-10 os seguintes modelos de caças-bombardeiros e caças de combate:

F-4 Phantom, A-4 Skyhawk, F-15 Eagle e F-18 Hornet.

Fabrica igualmente lanchas-patrulha, foguetes Harpoon e Dragon e complexos electrónicos para radares, satélites e outros.

É simultaneamente uma das principais beneficiárias dos projectos bélicos do Pentagono norte-americano e em 1978 os seus contratos com essa instituição-chave do complexo militar industrial representaram aproximadamente 25% da sua produção total ■

A BESTA VOLTOU EM BOLONHA!

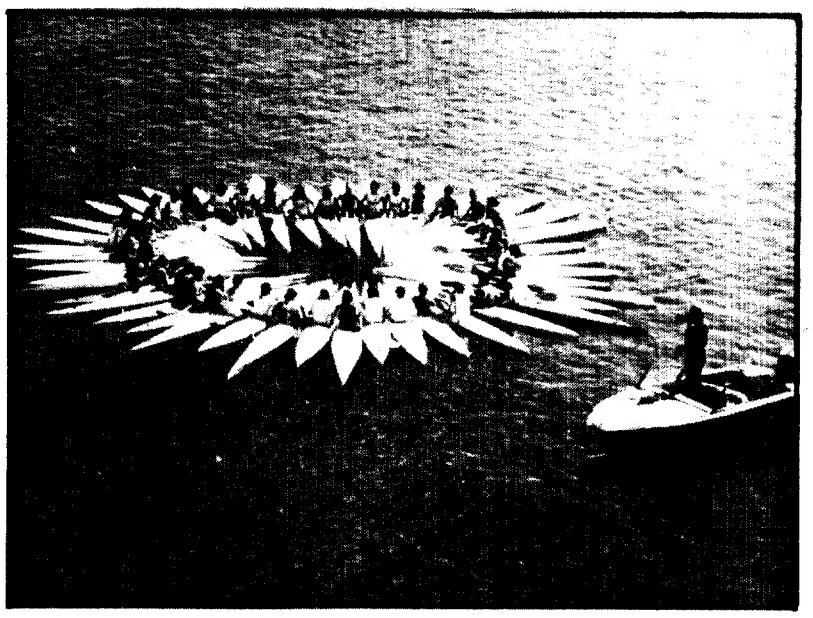
A besta fascista voltou a arreganhar os dentes em Itália. A tragédia de Bolonha (bem expressa na telefoto UPI/ANOP/«DL») ficará na memória de todos os que, de perto ou de longe, a viveram. O número de mortos, ainda não definitivo, dado que há numerosos feridos entre a vida e a morte, eleva-se a 79. A grande maioria dos italianos reagiu porém de forma clara e decidida: o fascismo não passará!

Hussein na RFA

O rei Hussein da Jordânia realizou no princípio do mês uma ronda diplomática por diversas capitais europeias. O seu objectivo estava relacionado com o papel que os países ditos «moderados» do Médio Oriente pretendem desempenhar numa eventual iniciativa dos países da CEE para a resolução do conflito israelo-árabe. Na telefoto UPI/ANOP/«DL» Hussein, acompanhado da sua jovem (e americana) mulher (ao centro), é recebido pelo presidente da RFA, Karl Carstens, e esposa (à esquerda).

Falangistas na rua

Direitistas libaneses e sionistas israelitas continuam de mãos dadas. Os primeiros descendem em linha recta do nazi-fascismo, os segundos, das suas vítimas. Hoje, o ódio que ambos nutrem pelos legítimos direitos dos palestinianos, une-os na vanguarda da reacção das forças reaccionárias do Médio Oriente. Na foto AFP, unidades das «Falanges» de Pierre Gemayel desfilam nas ruas da zona leste de Beirute onde reside a burguesia local, na sua maior parte de origem cristã.



Acampamento no Danúbio

A secção de Kayaks de um clube desportivo de Budapeste organizou, para os seus elementos mais jovens, um «acampamento» em pleno Danúbio. A foto mostra-nos os «campistas» em animada reunião após um treino de algumas horas no rio. (Foto Keystone)

CEE: crise interna

3 ⏵

milhões de dólares. O agravamento da tensão oficial no país preocupa igualmente os dirigentes da Comunidade.

A economia espanhola também há vários anos que está em crise: o desemprego atingiu os 9 por cento, com tendência para crescer; os ritmos da inflação são de 16 a 17 por cento ao ano. Portugal, por seu turno, não apresenta uma situação melhor.

A Comunidade tem tantos problemas de integração a resolver, que não quer agravá-los com a admissão de novos membros. A recente declaração do presidente francês Giscard d'Estaing, referente à Grã-Bretanha, é disso um exemplo: «A integração de alguns novos membros ainda não é completa, já que eles exigem ser libertados de uma série de compromissos». Por isso, diz o presidente da França: «é preciso resolver, primeiro, os problemas existentes, antes de decidir alargar ainda mais o Mercado Comum».

Por tudo isto, a proposta turca foi mal recebida. A indústria turca só trabalha a 45 por cento das suas possibilidades; o país regista uma aguda falta de matérias-primas e recursos energéticos. O nível de desemprego na Turquia é muito superior ao de qualquer outro país da Europa Ocidental. Os ritmos da inflação alcançaram, no ano passado, 80 por cento.

Não surpreende, pois, que Bruxelas queira livrar-se da Turquia a troco de alguma recompensa. Na iminência da crise, as ambições políticas pesam menos. ■

EXCLUSIVO
N.º 33/80